



Redacção e administração

LARGO DA FREIXIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados.

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Após o combate

Feriu-se a batalha. A monarchia, moralmente derrotada, triumphou de facto. A cidade de Lisboa não cumpriu integralmente o seu dever. O partido republicano, moralmente vencedor, perdeu de facto. Não lhe chamaremos derrota porque nunca elle se capacitou que venceria a lama. A lama é o que é. Quanto mais a revoltemos mais ella salpica. Assim a monarchia. Senhora absoluta dos nossos destinos, ella é o quero, posso e mando. Quer, pôde e manda em toda esta escravatura branca.

Por isso a monarchia venceu as eleições de Lisboa. Nos cofres publicos ha pouco dinheiro mas para eleições ainda basta. Viva o pagode! Era necessario à toute force a monarchia triumphasse. Discutam-lhe esse direito, se podem!

A monarchia venceu. Venceu, porque venceu. Tudo o fazia prever; nada o justifica. Aquella victoria não tem nem um vislumbre de razão de ser; mas concebe-se plenamente.

Não venceu de direito mas venceu de facto. Foi um triumpho — conclamam os da grey. Está bem; não classificamos aqui qual a qualidade do triumpho. Ha triumphos infames, triumphos immoraes: todavia são triumphos cheios de logica. Napoleão III, o Bandido; venceu a França, a Heroica. O miguelismo teve a sua edade de triumpho: quatro milhões d'almas subjugasdas aos chicotes d'um cento de beleguins...

Porque, pois, não havia de vencer a monarchia no pleito de domingo? Ora não sejam desarrazados, amigos idealistas. Por que não havia de triumphar a monarchia? Ella, a grande, que domina a vasta superficie do lodo nacional? Ella, a magestosa, que responde aos gritos afflictivos do povo que pede pão, abrindo as portas da cadeia aos que protestam contra a corrupção campeante!...

Irrisão!

Por que venceu a monarchia todos o podem raciocinar. Vamos ver porquê. Ouçam o sr. dr. Jacintho Nunes, que falla na Vanguarda:

Rez-se a concentração monarchica em toda a linha; estabeleceu-se de proposito uma divisão eleitoral para abafar as voções da cidade com as cha-

pelladas das assembleas suburbanas; eliminaram-se dos recenseamentos milhares e milhares de republicanos; derramou-se dinheiro a rôdo; mandou-se vir de todos os pontos do paiz a guarda fiscal; prenderam-se nas assembleas ruras os que podiam encaminhar os eleitores independentes, e obstar ás chapelladas; trabalharam de mãos dadas com a monarchia todas as grandes companhias que querem loqueletar-se á custa do contribuinte; recorreu-se a toda a especie de calumnia, não se poupando até uma nação que nos tem ajudado a viver...

Ora ahí está. E' assim que a monarchia vence. Eis o caso.

Reflexionando.

O partido republicano tem sempre concorrido á urna. Tem gasto com isso muito dinheiro e muita actividade que melhor podia ter sido empregada. Comquanto incoherente por se aproveitar d'umas leis que combate, é mais ou menos justificavel a sua resolução. O suffragio é um principio eminentemente educativo e moralizador, e como tal é o primeiro artigo do codigo democratico. Além d'isso como a urna não era exclusiva aos partidos dynasticos, o partido republicano dava assim uma prova de disciplina, combatendo pela legalidade, dentro da ordem e da carta.

Desde a nossa iniciação partidaria qu: assim temos vivido, roubados aqui, assassinados acolá, vencidos sempre, e sempre d'animo feito para estas farças contraproducentes.

Esta ultima lucta eleitoral deve ser a derradeira desillusão. Deve ser o marco milliaris entre a evolução e a sua consequencia immediata.

A urna está, pois, definitivamente vedada ao partido republicano. Nem mais um voto! Quem lucra com o nosso tradicional platonismo, é a monarchia. As eleições são para ella uma valvula de salvação.

Eis tudo. Em qualquer eleição o partido republicano layra em um grande manifesto um violento protesto, expõe a razão por que se abstem de ir á urna, e entrega a sua actividade a outra causa mais grandiosa. Não diremos qual é. Está no espirito de todos.

A nossa linha está traçada. Já ha muito que almejamos o ensejo de a expôr. Aqui fica agora.

Nada de eleições. Não é assim que se ha de fazer a Repu-

blica. Não, não e não. Ha mister que todos se conscienciem d'esta verdade incomfutavel. Ha mister que não andemos a ludibriar-nos, a nós proprios, vendo as cousas palpavelmente, e simulando não as ver.

Reflexionemos na sem razão que nos arrasta!

T. DE B.

Comparem!

Bem se sabe a que grau de vergonha desceu o actual ministro da fazenda, Mariano de Carvalho; por isso mesmo quasi nem valia a pena mexer-lhe no seu passado. Contudo, para que melhor fique definido, ouça-se o que esse misero dizia no *Diario Popular*, apreciando as ultimas eleições de deputados (1890):

«A cidade de Lisboa vergastou os criminosos. Nós, sem abandonarmos a nossa causa e as nossas convicções, estamos ao lado dos cidadãos independentes contra as demagogias do poder.»

Arrastem a vida como poderem, que pouco nos importa isso, mas guardem-se de attentar contra o patrimonio liberal, que tanto sangue e tantos outros sacrificios custou.»

Pois a cidade de Lisboa vergastou agora a face alvar dos ministros que têm attentado contra as prerogativas dos povos e contra os interesses municipaes.

O partido republicano sabiu victorioso moralmente. Em lucta tão desigual, onde o governo dispõe dos cofres publicos, exercendo a mais desafortada perseguição aos independentes eleitores, não admira que obtivesse a insignificante maioria que ahí vemos.

E foi para isso necessaria a colligação de todos os monarchistas, o accordo com os dissidentes que fizeram pazes para fingirem que salvavam as instituições da enorme derrota.

Mais uma vez o partido republicano se deve convencer de que as instituições não podem ser vencidas á bocca da urna. Outros processos, mais praticos e mais positivos; se, em fim, queremos dar caça ao inimigo.

Filões d'ouro

Em resultado das pesquisas feitas pela expedição da *Companhia Gold-sou*, encontraram-se em Lombige, Longá, quatro ricos filões de quartzo aurifero. Das analyses feitas resulta uma media de onça de ouro por tonelada de minerio.

Não é bonito!

A camara do concelho de Vallongo resolveu em sessão não esperar os monarchas ao atravessarem o referido concelho na estação de Ermezinde, na sua passagem para Braga, mas ir sómente ao paço cumprimentar as magestades. Nem a celebre musica de Vallongo se fará ouvir.

Bom instituição

Em Villa Real trata-se da fundação d'um asylo-escola, em que haverá um professor e uma professora para ensino de instrução primaria, e bem assim dois ou tres mestres de officinas industriaes e um director que terá de superintender em todo o serviço d'aquelle estabelecimento.

Joaquim Martins de Carvalho

E' hoje o anniversario natalicio d'este honrado liberal e illustre jornalista, redactor do *Conimbricense*.

O *Alarme* saúda o decano-jornalista, que soube sempre ser um convicto e um crente, apostolo fervoroso da democracia, inimigo irreconciliavel do despotismo, e um adversario terrivel de todas as represões, mesmos d'aquellas que se têm praticado em nome da Carta e da Liberdade!

Completa hoje 69 annos. Uma existencia de lucta contra as immoralidades do poder; uma vida de constante persistencia ao estudo, que o tem elevado á digna posição que hoje occupa — elle o modesto operario funileiro!

Receba, pois, o illustrado redactor do *Conimbricense* as sinceras felicitações da redacção e administração do *Alarme*.

Antonio Augusto Gonçalves

Do *Conimbricense* copiamos o honroso officio que acaba de ser dirigido ao nosso distincto correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves, pelo actual inspector, sr. Joaquim de Vasconcellos, o qual quiz dar publico testemunho de quanto aprecia o talento e qualidades do actual director da Escola Brotero.

Inspecção das Escolas industriaes — Norte — Ill.º e ex.º sr. — Tenho a satisfação de participar a v. ex.ª que por proposta do ex-inspector d'esta circumscripção, e superior approvação e confirmação, coube a v. ex.ª o premio do governo no anno lectivo, findo em Junho de 1891, destinado ao professor que melhor provas de zelo e dedicação der, por si, e melhores e mais seguras provas pelos seus alumnos, dentro do anno lectivo.

Felicitando-o cordalmente por esta honrosa distincção, que é mais uma confirmação dos seus elevados meritos, porque, se me não engana a memoria, é a terceira vez que lhe é conferida no curto periodo de existencia das novas escolas, felicito igualmente o conselho d'essa escola, e peço para lhe fazer constar que lhe dou os mais sinceros parabens pela nomeação de v. ex.ª para o cargo de director da escola, publicada no *Diario do Governo* de 30 de outubro proximo passado. Ha mais tempo teria cumprido este dever, para mim muito grato, se o serviço apertadissimo das primeiras semanas e a falta absoluta de pessoal de secretaria, até ha dois dias, me não tivesse alisorvido todo o tempo em serviços de primeira urgencia.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto, 8 de novembro de 1891.

Ill.º e ex.º sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola industrial Brotero em Coimbra.

O inspector das Escolas,
Joaquim de Vasconcellos.

A *Gazeta de Portugal* publicou em um dos ultimos numeros o retrato e algumas palavras de elogio a este nosso talentoso correligionario.

Consola-nos ver que mesmo nos partidos monarchicos ha quem aprecie desapaixonadamente o nosso patrio.

João Chagas libertando-se

O governo recebeu participação official de que João Chagas conseguiu evadir-se de Mossamedes, a bordo de um vapor para a possessão franceza do Gabão.

Fazemos os mais ardentes votos porque se confirme esta noticia, nós sentimos o nosso espirito a trashedar de jubilo pela libertação do denodado combatente da *Republica Portuguesa*.

Pobres sebastianistas!

Outro telegramma vem desmentir as falsidades dos alviçareiros que julgaram perdida a causa da Republica no Brazil.

Em data de 14, ao ministro do Rio de Janeiro em Lisboa, foi enviada a seguinte participação:

Ministro brasileiro — Affirme que reina completa tranquillidade em todos os Estados, excepto no Rio Grande do Sul, onde se dêram conflictos provocados por questões particulares de politica local, na qual o governo federal não pôde intervir por força da constituição.

Desminta boatos de separação, idéa condemnada por todos os brasileiros. Affirme que nenhum Estado pensa em separar-se.

Desminta que os membros do congresso dissolvido estejam refugiados nas legações estrangeiras. Quasi todos os membros do congresso ja voltaram para os seus Estados. Os que permanecem aqui passeiam livremente pela cidade. Até agora nenhuma medida violenta foi tomada pelo governo. Vae ser marcado o dia da proxima eleição do congresso, que se reunirá logo depois.

O general Deodoro, a cavallo, passará revista ás tropas, amanhã, anniversario da proclamação da Republica.

Benevolencia

O sr. conde de Wilson, capitalista brasileiro, deu 20 contos de réis para a ajuda da conclusão do hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar, e para a edificação d'outro na Mealhada. Aquelle donativo foi pedido pelo venerando sr. dr. Costa Simões, de quem são tambem o risco, planta e organos dos d'esses pequenos hospitaes.



Espetadas

São ordens!...

Tivemos hontem festança em honra da monarchia, e o nosso caro Bragança recebeu da academia e do povo — muita esp'rança!

Foi soberba a recepção!... Tão soberba e animada, que a policia — na estação — deu á bruta peixe espada... p'ra dar fim á reinação!

Pelas saudações que ouvi, senti-me tão absorto, que julguei irem allí os revoltosos do Porto...

E era o rei! com sua grey!!!

PINTA-ROXA

As magestades

Passaram hontem. E a sua passagem deve-lhes ter levado ao imo a serena convicção de que Coimbra, povo e academia, são absolutamente, destemidamente anti-monarchicos.

Jamais vimos com mais vigor aquillo a que vulgarmente se chama *fiasco*. Um verdadeiro fiasco. Se as magestades encontram em todo o norte tão hostil pronunciação da parte do povo, nós somos levados a crer que ss. mm. poderão viver muitos annos mas jamais sentirão pruridos de voltar ao norte. A xingem, imprudentemente delineada, foi já celebrada aqui. Veremos o resto.

Por agora não nos sobra tempo para considerações de ordem secundaria. Deixemos isso para melhor occasião. Vamos a descrever, como meos chronistas, o que se ha passado.

Onze horas e poucos minutos. Na gare do caminho de ferro, desguarnecida de quaesquer apparatus, encontra-se muita gente de diversas qualidades: academicos, populares, auctoridades, regimento 23, guarda fiscal e policia.

Ao longe ouve-se o silvar ruidoso do comboio que mais e mais se aproximava, ao passo que, a curiosidade avolumando-se fazia projectar todos os olhares para a direcção da linha.

Neste em meio chega o comboio e pára. Em frente á carruagem real ficava a maior multidão. Uns sujeitos quaesquer a que nem importa saber os nomes, levantam vivas ás magestades. Era uma provocação, assim o tinham preresolvido a academia. A esta provocação respondeu-se com allivez e entusiasmo. Os rapazes, a quem não é facil suffocar o que dentro d'elles se evoluciona, não temeram a presença da força prepotente e bruta. O entusiasmo toca o delirio. Em lugar dos vivas ás magestades fez-se uma explendida, impagavel, manifestação democratica. Trashordando enthusiasmo alli foram saudados, tanto quanto o seriam na presença, os homens mais eminentes do partido republicano, os que gemem na cadeia e os que estão no exilio por causa de uma desventurada revolução. Saudaram-se Alves da Veiga, alferes Malheiro, sargento Abilio, João Chagas, Alves Corrêa, João de Menezes, Heliodoro Salgado, Antonio José d'Almeida, Manoel d'Arriaga, a integridade da patria e a liberdade. Nos estribos da carruagem real, tres entes monarchicos davam vivas á monarchia com tanta infelicidade que poucos ouviram!

Esta manifestação apavorou, como não podia deixar de ser, os passeantes. Tudo estava visivelmente comprometido. No rosto de todos sublinhava-se o azedume de mistura com o tedio. O sr. D. Carlos, perturbado, hesitante, não sabia se havia de levar a mão ao *bonnet*, se estendel-a commodamente para o chão. Uma confusão medonha.

Esta desordem, emquanto parado o comboio não foi abafada. Mas o comboio não podia estar alli, porque a situação não melhorou. Deu-se ordem a marchar. E o comboio lá seguiu, vagarosamente, como que racionando no que de pifio tem estas cousas do mundo, emquanto o excelso Pedro Penedo, ia deshocando este dichote: — Isto é pifio e indezente!

Vamos á segunda parte. De antemão estava planeado que, durante o comboio parado, a auctoridade não interviria em manifestações—para não causar desgostos—mas ao depois, faria o que podesse. Assim foi. Depois de partir o comboio os policias, pobres automatos do sr. Ferrão, começaram de epsaiar o seu papel de desor-

deiros. Prenderam os estudantes Fernando de Sousa e Francisco Conceiro, distribuiram pranchada a populares, a estudantes, a senhoras e a creanças. Uns ferozes! Fizeram tudo isto com a plena convicção, embora inconsciente, de que são irresponsaveis...

Largo horborinho, muita gente perseguida pela policia, até que definitivamente encaminham para a cidade todos os manifestantes; primeiro o regimento, muito atraz a policia conduzindo os dois presos e no resto de tudo a cavallaria.

Os monarchicos regressavam somumbaticos, pobres leões vencidos. Nós, claro está, ouviamos a nossa consciencia bradar: justiça foi feita.

Estamos na ultima parte. Chega-se á rua da Sophia. Um magote de pessoas que não tinham ido a Coimbra B, esperavam os que voltavam.

O talentoso bacharel sr. Fernando Martins de Carvalho, que alli se achava, ao ver vir preso o seu antigo contemporaneo Fernando de Sousa, disse-lhe:

— Adeus, ó Fernando! Um policia que ouve isto diz ao dr. Martins:

— Tire o chapéu! Ninguem comprehenderá, como nós não comprehendemos, o que esta absurda expressão queria dizer. O que é verdade, porém, é que o nosso amigo, nos encontrões d'aquella irracional choldra, e com o assentimento do sr. commissario, foi parar á cadeia, bastante contuso no pescoco.

Agora o outro preso. No acto da prisão do dr. Fernando Martins de Carvalho, achavam-se presentes varios individuos e entre elles o sr. Antonio Augusto dos Santos. Este nosso amigo, administrador do *Alarme*, ao ver a arbitrariedade praticada pela policia não se poudo conter e levanta uma saudação ao preso:

— Viva o dr. Fernando Martins de Carvalho!

A este viva que nada tem de subversivo, que é perfeitamente inofensivo, o sr. commissario, que parece agora disposto a deixar ir, Mondego abaixo, o seu credito de empregado com criterio, abeirou-se do nosso amigo e prendeu-o.

Isto não se commenta. A gente vê isto, o rubor sobe-lhe ás faces, e difficilmente sustem uma palavra expressiva e concludente... Em vista de tudo isto lá estão os quatro na cadeia á espera que a justiça os mande para... Africa.

E lá se foram as magestades, levando certamente aferrado no espirito o firme proposito de ca não vir.

E não virão se o bom senso os bafejar. Notando-se, que a nós não nos importa que venham. Antes pelo contrario.

Joaquim Ignacio Saraiva

Esteve ha dias nesta cidade este estimavel rapaz do Porto que é o editor da *Historia d'um Crime*, de V. Hugo.

Veu tratar de obter algumas assignaturas para aquella publicação, que é indiscutivelmente uma das melhores que ultimamente se teem feito no nosso paiz.

A belleza da obra, concebida pelo genio unico de Hugo, reunida á belleza da edição, concorrem para que todos os amadores das bellas-lettas desejem possuir este livro.

Disse-nos o sr. Saraiva que brevemente ia iniciar uma publicação de propaganda democratica que será collaborada por Magalhães Lima, João Chagas, Heliodoro Salgado, Alves Corrêa, Lomelino de Freitas, Antonio José d'Almeida, etc.

Com esta collaboração parece-nos que a publicação será bem recebida.

Theatro D. Luiz

No sabbado realisa-se a estreia da Companhia portugueza dramatica e de canto da distincta actriz Florentina Rodriguez.

Esta actriz que tem desempenhado em Li-boa excellentes papeis na *troupe* de Cyriaco de Cardoso tem obtido os maiores elogios da imprensa periodica da capital. E de presumir, pois, que tenhamos ensejo de a applaudir no nosso theatro.

Representar-se-ha a operetta em um acto — *O maestro Bovi*; dita em um acto — *O homem é fraco*; comedia em um acto — *A menina Roza*; monologo a *Minha familia*, e a canção hespanhola — *A mulata*.

A recita é dedicada á sociedade elegante de Coimbra, e por isso pôde-se prophetisar um successo que não deixará nada a desejar.

Fallam os algarismos

Por que venceram os monarchicos, á custa de quantas tropelias facilmente se advinham, os papeis officiaes contam hossanas de jubilo pelo grandetriumpho que obtiveram.

No seu furor de alandear força, os monarchicos chegam a affirmar, risinhos, que a votação republicana foi derrotada, que a nossa votação diminuiu etc, etc.

Para soffrear os desacatos ao bom senso feitos por estes biltres, soccorremo-nos da eloquencia dos numeros que é irrefutavel.

A eleição de 1889 deu as seguintes médias para cada uma das tres listas:

Lista ministerial...	6:636	votos
Lista regeneradora..	3:443	»
Lista republicana...	3:703	»

Sommando as médias das duas listas monarchicas, vê-se que as instituições vigentes tiveram por si na eleição municipal de 1889 os seguintes votos:

De monarchicos governantaes	6:636
De monarchicos regeneradores..	3:443

Somma 10:079

Vê-se mais aolado d'estes 10:079 votos monarchicos que se apuraram 3:703 votos republicanos.

Tal foi o resultado da lucta de 1889 em uma eleição municipal feita n'aquelle anno no municipio de Lisboa para a eleição de treze vereadores.

Vejam os resultados do acto eleitoral de domingo ultimo:

Votação de 1891

Lista monarchica	
Primeiro circulo—média.....	1:906
Segundo circulo >.....	1:746
Terceiro circulo >.....	1:443
Quarto circulo >.....	2:322
Quinto circulo >.....	2:838
Sexto circulo >.....	1:593

Somma das médias... 10:850

Lista republicana

Primeiro circulo—média.....	1:281
Segundo circulo >.....	1:212
Terceiro circulo >.....	871
Quarto circulo >.....	918
Quinto circulo >.....	1:188
Sexto circulo >.....	157

Somma das médias... 5:627

Vê-se pois que os monarchicos que em 1889 obtiveram 10:079 votos, reuniram agora 10:850, e que os republicanos que então conseguiram 3:703, luctando contra duas listas monarchicas, alcançaram no domingo ultimo 5:627, luctando com todos os monarchicos reunidos.

E' assim que se responde aos biltres. Do apuramento das eleições vê-se que o partido republicano fica representado na camara pelos seguintes cavalheiros:

- 1.º circulo Dr. João Pedro d'Almeida
- 2.º > Dr. Leão d'Oliveiro
- 3.º > Teixeira Bastos
- 4.º > Dr. Copertino Ribeiro
- 5.º > Saraiva Lima

Carta do Porto

17 de novembro.

Um dos mais notaveis jornalistas portuenses, dizia hontem em conversa intima com alguns amigos, entre os quaes se contava Guerra Junqueiro:

— O paiz, meus amigos, cahiu numa latrina.

— E sujou-a!—replicou o grande poeta.

O dito do jornalista e o commento do artista foram despertados pela fedorenta miseria que a alma d'esta gente portuense está exhalando.

É amanhã que o rei chega. Triunphantemente atravessaria a rua de Santo Antonio e só as pedras gemerão como se as animasse e aquecesse o sangue derramado pelas victimas que sobre ellas se estorceram. Das janellas penderão colchas de setim e damasco e as mãos que bateram palmas e agitaram lenços saudando os revoltosos, virão agora desfolhar flores sobre as regias cabeças.

E pensam que isto representa uma manifestação de sympathia ao rei, de confiança á monarchia? Não! Representa a violencia, a trapaça, a intriga em exercicio descarado, obrigando as consciencias a ceder da sua vontade, a prescindir das suas ideias, a contrariar as suas convicções.

Vergonhoso, o que se passou na rua de Santo Antonio entre a commissão dos festejos e os moradores. Após varias tentativas, a commissão desistiu do seu intento pela reluctancia dos moradores em patrocinar manifestações que eram o proprio escarneo da sua dignidade. Mas era preciso que a rua de Santo Antonio se penitenciasse dos applausos e protecção que dispensou aos revoltosos. E de novo a commissão voltou a comprar os que só quizeram vender-se pela remuneração dos prejuizos soffridos na manhã da nossa gloriosa derrota. Deram-lhes candieiros de grande poder illuminante, satisfizeram-lhes quantas exigencias apresentaram.

E para os invenciveis pelos pedidos e pelas compras: as imposições dos credores, dos senhorios e as ameaças.

A uma luveira, querendo obrigar a a enfeitar as janellas, mandou uma auctoridade dizer que lhe demittiria o marido que é empregado publico.

E como na rua de Santo Antonio, deram-se eguaes infamias por todas as ruas que o prestito real ha de percorrer.

Os inquilinos do enorme predio da praça de D. Pedro, chamado da Cardoso, foram ameaçados de augmento nas rendas, caso não illuminassem as janellas.

Verdadeiros processos eleitoraes. Os regedores das freguezias andam pelas portas dos parochianos com os influentes progressistas e regeneradores, intimando-os a comparecerem em determinados logares para os côros dos vivas.

No *Centro Eleitoral João Arroyo*, um conselheiro, aliás pessoa de bem, fez uma reunião de operarios com que dispendeu algumas notas em vinho, castanhas e biscoitos.

No final do discurso disse: «E quando eu gritar, Viva el-rei, os operarios devem gritar, viva!»

O regedor do Bomfim, que é taberneiro objectou:

—Basta de discurso *sôr* conselheiro, os rapazes vão tomar uma pinga e depois eu cá os ensaio!

Contra esta reunião de operarios inconscientes, protesta hoje nos jornaes a *Federação das classes operarias*.

D'entre todo este revolver de miserias almas sem pondunor e de consciencias sem fim, um grito allivo de protesto se levantou atterrador, confundido na sua infamia, baixeza

e cynismo as auctoridades e os festeiros. Esse grito foi levantado hontem na *Ideia Nova* pela Academia do Porto, num protesto vibrantissimo de honra patriótica e sinceridade revolucionaria.

Foi uma chicotada severissima, a vincar as faces desvergonhadas do Porto corrupto e vendido.

Não imaginam a impressão que o protesto causou, arremessado assim á passagem do rei, como um obstaculo que elle terá de vencer num salto perigoso.

A *Ideia Nova* era desde manhã cedo procurada avidamente por toda a parte.

Ao meio dia principiou a perseguição aos kiosqueiros e vendedores, aos quaes a policia apprehendia os exemplares da *Ideia Nova*, inutilizando-os. A violencia determinou uma verdadeira romaria aos escriptorios do jornal de gente que ia comprar exemplares e vinha lendo o protesto, rua do Bomjardim abaixo.

Falla-se por aqui em que vão ser presos diferentes individuos, que mais temerosamente se destacam no meio do partido republicano. Essas prisões effectuar-se-hão ao mais simples pretexto.

Os bombeiros voluntarios andam despeitados entre si por causa da distribuição das medalhas com que lhes pagaram os vivas dados na Granja. Reunindo-se hoje demittiram o commandante Sousa Pereira, ha pouco eleito.

Dizem os voluntarios que a razão da demissão está em o sr. Sousa Pereira obter o habito da Torre e Espada, promettendo que havia de levá-los como *carneiros* aos pés do rei! Tudo uma choldra!

Para a outra direi das minhas impressões da festaça realenga.

M. D'ALMEIDA.

O sr. Lopo Vaz

Já reassumiu as suas funções de ministro do reino e da instrucção o sr. Lopo Vaz, Costa Cabral da situação.

Ao sr. director dos correios

Para a carta que em seguida publicamos chamamos a attenção do digno funcionario que dirige esta repartição, a fim de evitar o abuso que se nos relata.

Sr. redactor do *Alarme*—Peço a v. o favor de publicar o que se segue, no sentido de pedir providencias a quem competir.

Estou em Condeixa, tratando dos meus trabalhos agricolas, para onde recomendo a entrega de toda a correspondencia; que de facto não é inferior á de qualquer cidadão d'estes sitios. Estou a distancia de cinco minutos do correio; a entrega da correspondencia não devia exceder a 15 ou 20 minutos, e nunca a 150 e 180, como todos os dias acontece!

Responder na volta do correio é muito difficil, á vista d'aquella demora!

Fui pedir providencias ao sr. chefe do correio, conformando-me em receber a correspondencia alli, ou em qualquer parte da mão do entregador; mas qual historia! O sr. chefe não quer; entende que é *melhor* o entregador dar grande volta, vir a umas poucas de horas de distancia para entregar a correspondencia aos muros, ou portões da quinta, ou encontrando-me por ahí ou ali, dizer-me: venha em minha companhia até sua casa, para lhe entregar a correspondencia que aqui levo!

E' irrisorio este procedimento que só o sr. chefe, saberá explicar!

Aguardo providencias, para evitar a repetição da quixa d'agora. Ficamos hoje por aqui.

Quinta dos Silvas, em Condeixa, 16 de Novembro de 1891.

Abilio Roque de Sá Barreto.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carreira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedões — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

O poeta allemão Lessing embriagava-se muito frequentes vezes. Um dia, em que abusara das bebidas a ponto de não poder sustentar-se em pé, cahiu no meio de uma rua. As pessoas, que viram o accidente, começaram a rir e a zombar d'elle; o poeta porém, conseguindo acustar erguer meio corpo, apostrophou nos seguintes termos os gracejadores:

— O vinho é mais forte do que a agoa creio que ninguém duvida d'isto. Ora a agoa derruba arvores seculares e arrasta consigo grandes palácios; que admiram pois que o vinho, mais forte ainda do que a agoa, me lançasse por terra a mim, que sou um fraco mortal?...

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um poeta de agua doce caminhava ao longo de uma rua, levando consigo um rolo de papeis, metade do qual se lhe via fora da algebrá. Um amigo, que o encontra faz-lhe notar o facto.

— Ah! meu amigo! acabas de prestar-me um grande serviço! levo aqui uma não pequena porção de coupons, e admiro não m'os roubassem, sendo isso tão facil...

— Eu não me admiro d'isso, replicou o amigo. Toda a gente te conhece bem, e naturalmente os ladrões supuzeram que levarias ahí algum caderno com versos de tua lavra...

Uma senhora casada sorprendendo o marido, muito terno, muito amoroso, a beijar os labios da creada, uma cachopa d'alto lá com ella, clama enfurecida:

— Perdi! tratante! D'esta vez apañei mesmo com a boeca na botija!

— Botija?! Grita a supeira enfurecida, botija será ella; veja lá como falla! Então não querem ver a atrevida a insultar uma pessoa de bem?!

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 48.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua da Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Das silvas que ha no mundo só uma silva me prende, Eu amo do coração Asilva que me pretende.

A guarda municipal

O medo que se apossou das instituições e d'aquelles que mais genuinamente as representam, em face dos inevitáveis progressos da democracia em Portugal, fez com que estes, para sua garantia, creassem um estado, mais poderoso do que todos aquelles apontados pela constituição. Os poderes do Estado, dada esta innovação, ficarão sendo: moderador, judicial, executivo, legislativo, e guarda municipal.

A guarda municipal é o mais valioso de todos elles. Inviolavel como o moderador, e como elle irresponsavel e indiscutivel. Desde que esta evolução constitucional se deu, a guarda municipal reputada infallivel e impecavel, tem carta branca para todos os excessos. O governo, impotente para a reprimir, e talvez em verdade satisfeito com ella, manda-a defender pelos seus jornalistas alugados; os jornaes que sacrilegamente ousam agredil-a por occasião dos seus desvairios são promptamente supprimidos. Traça-se em volta da guarda um circulo de fogo, por entre cujas instituições se lê o *Noli me tangere* do Evangelho.

Não lhe toquem. Aquelle que ousar erguer para ella a mão, perecerá como Osa, fulminado ao tocar na arca santa de Israel.

As instituições sentem que não podem passar sem a guarda municipal, que, em vez de ser a salvaguarda das franquias municipaes, é apenas a guarda-costas do executivo e do moderador. D'ahi toda a serie de cuidados que a guarda lhes merece.

Ao resto do exercito póde pagar-se em papel, ou até mesmo se a necessidade obrigar a tanto, atrazarem-se um pouco os pagamentos. Para a guarda porém toda a pontualidade e pagamentos em metal. É preciso trazer esta gente contente para o que der e vier, e sobretudo evitar que ella se insubordine com intuitos de revolta... Porque quanto ao mais, numa perpetua insubordinação vae ella vivendo. Mas se é aquella a ultima força e a ultima razão da monarchia!...

Infelizmente a guarda municipal tem bem a consciencia do papel que vae desempenhando no drama historico que aos nossos olhos se desenrola. Sabe que a impunidade, senão o elogio em formatura do corpo, será o galardão das suas proezas: commetteas com toda a audacia dos irresponsaveis.

Depois, os partidos monarchicos, destituídos de todo o poder politico, e de toda a coherencia pessoal, defendem hoje o que hontem condemnavam e vice-versa, por forma que todos elles, quando governo, deixam folgada a redea da sua tolerancia; do seu applauso, do seu incitamento, da sua cumplicidade, para com os atropellos commettidos por aquella corporação.

Os progressistas, sobretudo os do ramo reformista, irritaram-se muito contra a guarda municipal do Porto que provocou os tumultos de 1867, e aunos depois espancou e prendeu os liberaes d'essa cidade á porta da sé, por occasião do *Te-Deum* em honra de Pio IX; mas, quando em 1881 se encontraram no poder, esses mesmos progressistas acharam muito bem e muito legal que a guarda municipal de Lisboa atropellasse por essas ruas o povo que protestava contra o tratado de Lourenço Marques. Verdade é que então eram os regeneradores os que protestavam contra o atropello; mas esses mesmos regeneradores vieram depois defender a guarda municipal que, na cauda do tigre da Parreirinha, ahí anda commettendo toda a casta de tropelias, e que capitaneada pelo sr. Pedro de Carvalho veiu espinotear para cima d'aquelles que, pacificamente, haviam ido prestar a sua homenagem ao tumulo de Fernandes Thomaz. Por esta occasião protestaram os progressistas; mas os pro-

gressistas, chamados ao poder pouco depois, já applaudiam as campanhas do monopólio dos tabacos, da lei das licenças e da companhia vinicola, em que os guardas municipaes de Lisboa e Porto se encheram de gloria prendendo, acutilando, espancando e arcabuzando, pobres operarios inermes. Os regeneradores barafustaram então parlamentarmente e extra-parlamentarmente; mas os regeneradores, logo que chegaram ao poder puzeram a guarda municipal ao serviço do sr. de Paço d'Arcos, e ella então, desde o assalto á redacção do *Seculo*, pequenassa parodia aos feitos heroicos da guarda negra e dos capoeiras do Brazil, até á tragica ocmedia d'aquella noite dos tiros no café Martinho foi o que todos nós vimos. Por essa occasião ainda os progressistas protestavam. Mas succede-se a revolução do Porto. A guarda municipal mostra-se ahí a toda a sua verdadeira altura de anjo da guarda das instituições, que agradece a osculam terna e apaixonadamente.

Se Agripina não ha de ceder os seus beijos aos feros gladiadores!...

Em consequencia d'aquella revolução, os partidos monarchicos assarapantados, não se atrevem mais a andar sósinhos. Forma-se a concentração monarchica. O governo tem representantes das diversas facções. Haja paz e união!...

É por isso que, quando succede que a guarda municipal, perdendo as estribeiras, perpetra um acto de heroismo como o de fuzilar os presos do Limoeiro, heroismo que os artigos 98 e 99 do *Codigo de Justiça Militar* punem todavia como um crime, nós vemos, de mãos enlaçadas amigavelmente na defeza do glorioso feito os jornaes do sr. Lopo Vaz, do sr. Mariano de Carvalho, do sr. Hiltze Ribeiro, do sr. Emydio Navarro, etc.!

É commovedor! Mas por este andar, constituída assim a guarda municipal uma especie de guarda pretoriana de todos os governos e das instituições, não sabemos nós se el-rei já pensou bem no perigo que os seus ministros o fazem correr.

As guardas pretorianas do imperio romano faziam e desfaziam imperadores, sustentando-os apenas enquanto estes deferiam a todos os seus caprichos. A guarda municipal não virá a copiar, em tudo, a sua predecessora historica?!

A disciplina dos exercitos e campanha é difficil de sustentar se os chefes não concedem á soldadesca o saque das cidades vencidas e das praças tomadas. A municipal ainda não pede o saque. Verdade é que tambem ainda não tomou de assalto praça alguma. Mas o sr. general Moreira já ameaçou o *Seculo* de lhe fazer lançar o fogo... É meio caminho. Com o crepitar das chammas vêm os desejos impuros, o desejo da posse violenta das femeas e da usurpação dos fechados cofres... O delirio apossa-se da turba. O desvairamento torna-se geral... Um horror que Deus Nosso Senhor ha de affastar, para que não permigite a gloria immaculada de tão diamantinhos varões. Mas, diziamos nós, pense alguém no perigo que correria a corôa se amanhã a guarda municipal, por qualquer futil motivo, se lembrasse de se insubordinar, nesse intuito um pouco differente das anteriores insubordinações. Será ou não o regresso á velha tradição pretoriana?...

HELIODORO SALGADO.

André dos Réis

Consta-nos que este senhor, alumno da Universidade, não tomou a responsabilidade d'uns artigos publicados na *Liberdade Popular*, de Cantanhede.

A ser verdade, como nos affirmam, é incorrecissimo, a despeito de tudo, o procedimento d'este senhor e lamentamos que tão novo deixe immaculadillo o caracter a baixeza d'uma vergonha d'estas.

Noticias da beira-mar

Setubal, 15 de novembro.

São tres as causas que actualmente predominam no espirito d'e-te bom e hospitaleiro povo setubalense.

* A tentativa de suicidio do dr. Leão, envolta nas vastas dobras do *mysterio*, que, segundo o modo de ver, a ninguém será licito desvendar, sobresaltou os habitantes d'esta cidade.

* O enterramento civil do nosso chorado amigo, sr. D. Gumersindo de la Rosa, ex-governador civil de Sevilha, e estrenuo defensor do credo republicano, por cujas doutrinas este sincerissimo apostolo, sacrificou a sua pessoa, o bem estar de sua familia e até a sua excellentissima fortuna, atrahiu ás ruas do funebre itinerario, enorme concurso de povo.

O cadaver do illustre finado foi acompanhado á sua ultima morada, pelos seus numerosos amigos, que como derradeira e mais bem prestada homenagem, se propozeram seguir a pé ao cemiterio, onde o cortejo era aguardado por outros amigos, a quem o seu estado de saude não permittira supportar tão longa marcha.

A multidão, durante o trajecto, foi-se avolumando de forma que, no cemiterio, o ingresso tornára-se difficilissimo. Oraram junto do cadaver, á beira da sepultura, os srs. Romão Libanio da Silva, que num eloquente discurso exalçou as virtudes civicas e pessoas do illustre finado, e Luiz Bonafon, companheiro d'armas de D. Gumersindo, ao lado do qual combatu pela causa da democracia hespanhola.

A oração d'este nosso amigo, foi breve mas brilhantissima.

* A falta de meios para occorrer ás instantes necessidades da vida lançaram o desalento no attribulado espirito do sr. Antonio Joaquim da Veiga (vulgo o escoveiro) conduzido este infeliz ao desgraçadissimo extremo de matar-se com um tiro de revolver.

O publico setubalense acolheu com verdadeira surpresa mais esta triste nova.

O clero porém, vendo no acto praticado pelo suicida, um desacato feito á religião, negára-se á cerimonia catholica, razão pela qual o enterro do suicida tivera que fazer-se civilmente.

O publico vae-se habituando ao razoavel!...

* Baptisou-se hoje civilmente na administração d'este concelho um filhinho do sr. João Felix, irmão do nosso amigo Carlos Felix, bandarilheiro.

SANTHIAGO.

Noticias diversas

D. João I, quando estava para morrer, mandou depositar no convento da Batalha a maça de ferro com que pelejava nas batalhas, e mais as armas que então trazia.

* Por Penafiel e immedições vagueia um meliante, que, intitulado-se frade varatojano, pratica toda a casta de patifarias.

* Deu entrada no Aljube de Braga um individuo de nome Guilherme do Pombal, da freguezia de Rossas, comarca de Vieira, que ha um mez alli assassinou outro do mesmo sitio.

* Foram remettidos para Felgueiras Emilia da Conceição e João Ferreira da Silva, auctores do barbaro assassinato praticado na pessoa de Anna Ferreira.

* Em Braga tambem se trata de estabelecer uma cosinha economica.

* O rio Agueda saiu fora do seu leito inundando os campos marginaes e as ruas baixas da villa causando grandes prejuizos.

* As linhas ferreas de Salamanca e Minho e Douro estabelecem bilhetes

baratos de ida e volta ao Porto, na occasião da Exposição Industrial.

* Foram mandados admittir quatorze aprendizes do arsenal da marinha, na escola de officinas d'officio que funciona na escola normal.

* No dia 11 tentaram evadir-se das cadeias de Valencia (Hespanha), vinte e dois presos na maior parte condemnados a penas graves.

* Em Mortagua tem havido pequena procura na compra de vinhos regulando os preços entre 15000 e 15100 réis os vinte e dois litros.

* Na noite de sexta feira ultima appareceram completamente cobertos de neve os pincaços da Serra da Estrella.

* A producção do ouro em todo o mundo é avaliada em réis 89.117.964.500.

* Em Londres estão-se dando cerca de 4:000 casos de *influenza* por semana.

* Os egypcios, os lacedemonios, os athenienses, os hebreus e os romanos, jejuaram desde a mais alta antiguidade; logo o jejum não é invenção do christianismo.

* Na archidiocese de Goa houve durante o anno de 1890-91, 8.845 baptisimos, 2.283 casamentos e 6.444 obitos.

AGRADECIMENTO

Agradecemos reconhecidamente a todas as pessoas que generosamente concorreram com o seu obulo para a subscrição, que abrimos em beneficio de Julião Casimiro Coelho, que ha tempo se encontra gravemente enfermo, e na mais dura necessidade.

O producto total da subscrição foi de 75520 réis, que lhe foi entregue, como prova o documento abaixo mencionado.

Coimbra, 16 de novembro de 1881.

Casimiro Pinto
Joaquim Teixeira de Sa.

Recebi a quantia de 75520 réis producto de uma subscrição aberta em meu beneficio pelos srs. Casimiro Pinto e Joaquim Teixeira de Sa.

Coimbra, 15 de novembro de 1891.

A rogo de Julião Casimiro Coelho,

Antonio Rodrigues de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

AOS AMADORES

83 **Vinho** velho, puro, a 100 réis o litro.

Miguel Rocha. — Mont'arroyo. — Coimbra.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, próprios para festejos, limitando-se a sua proprietária a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

BARATO

ANNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectáculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 REIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança

Toda a correspondencia deve se, dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim. a22 e 274 — Porto.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

III

O Natal

Chegara enfim essa noite tão desejada da vespera de natal.

Já tinham rezado trindades na fazenda do Boqueirão. Os escravos reunidos na frente do quadrado depois de repetirem as palavras da oração estropeada pelo feitor, foram salvar ao senhor, desfilando conforme o costume pelo terreiro da *Casa Grande*, onde o barão sentado em sua poltrona descansava do pequeno passeio.

Nos outros dias aproveitavam os escravos aquella hora de repouso e liberdade que media entre a Ave-Maria e o recoher, para tratarem de seus pequenos negocios, passarem uma vista de olhos a suas rocinhas, e tambem para fazerem suas queixas e pe-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, -17

COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em cordas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar a sua agencia duas magnificas *tarimas funerarias*, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

CASA DO CORVO

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

didos a Alice, protectora de todos elles. Nessa noite, porém, como não se fechava o quadrado á hora de recolher, por causa da festa que devia começar ao cantar do gallo, tinham elles muito tempo de seu, e por isso deixaram-se ficar em grupos, conversando a respeito das novidades do dia, que eram a função do natal e a chegada de Mario.

Na *Casa Grande* as visitas, tendo-se levantado da mesa havia meia hora, passejavam no jardim. O conselheiro Lopes fumava um charuto de havana, com espanto do vigário e do subdelegado, que nunca lhe tinham conhecido esse vicio, e o suppunham improprio de tão grave personagem politico. O vigário, mais cordato, não disse palavra; porém o subdelegado não se pôde conter que não perguntasse:

— Pois v. ex.ª tambem pita?

O conselheiro aproveitou o assumpto para improvisar ali um importante discurso acerca dos effeitos do tabaco sobre a intelligencia, assegurando que as primeiras concepções do seculo tinham nascido do fumo. Depois desenvolveu esta bella these economica:

Tendo eu a honra de ser o representante de uma classe tão importante como a lavoura, devo com o exemplo

desenvolver o uso do tabaco; pois assim concorrerei para augmentar o consumo de um dos mais uteis entre os productos agricolas.

Mais longe, Lucio, Frederico e outros moços da vizinhança brincavam com umas primas e camaradas de Alice o jogo dos cantos. Adelia torcendo o beizinho recusara tomar parte no folgado, e languidamente recostada em um divan de gramma, cheirava um molho de violetas, com os olhos engolfados no azul do céu, onde cintilava a primeira estrella.

— Romantica! . . .

Este romoque e o heijo em que ia evolto eram de Alice que voltava da capella onde fôra rezar.

— Ficas ahí, minha pensativa?

— Quero contemplar a minha estrella! respondeu Adelia com um tom poetico e uma inflexão melancolica.

Nisso divisou Alice o vulto de Mario que perpassava entre a folhagem na direcção da capella; e suspeitando-lhe a intenção, acompanhou-o de longe.

No fundo da pequena ermida, via-se encostada na parede uma carneira que servia de jaziço a D. Francisca. Mario, tendo sahido poucas horas antes

ENVELOPES E CARTAS

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

PRELO

87 **VENDE-SE** um com pouco uso e muito em conta. Cofre da rama 49 x 66.

Pode ver-se na *Typographia Operaria*, todos os dias.

OURO VELHO

91 **Compra-se** e paga-se bem. Rua do Visconde da Luz 97

Unico armazem neste genero

VENDAS A PRESTAÇÕES

e a prompto pagamento com grandes descontos

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

89 **COIMBRA**

Pianos, instrumental completo para philarmonicas e orchestra, machinas e veloci pedes. Complete sortimento de lunetas e oculos em crystal ouro e prata. Pilhas electricas completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Ferraz, afinador e constructor de pianos podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

que alli repousavam as cinzas de sua mãe, vinha visitar aquelle sitio.

— Saudade roxas e perpetuas cobriam o tumulo singelo sobre o qual a copa verde-negra dos cyprestes derramava uma sombra merencoria. O viço das flores, a disposição regular das plantas, e o chão varrido, indicavam a solicitude de uma mão terna e piedosa.

Mario teve o presentimento de que essa mão era de Alice. Colheu uma saudade, e depois de beijal-a, desfolhou-a sobre o tumulo de sua mãe.

Alice que vira de longe todos os movimentos do moço, occultou-se entre o arvoredor, quando elle voltava. Receio perturbar o recolho d'aquella magoa, para a qual não havia consolo.

Terminava o breve crepusculo que precede as noites tropicaes.

As visitas acompanharam o barão á varanda, onde se devia passar o serão, pois as salas estavam preparadas para a festa que tinha de começar a meia noite.

Alice, despira a sua gazil petulancia de menina da roça, e fazia com garbo encantador as honras da sala. Sentia-se ainda titillar aquella gentil mobilidade, que parecia dar-lhe azas

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Vigo. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a bca qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 **DE**
VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria
Coimbra

Impresso na **Typographia Operaria** — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.

(Continúa)

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$600	Trimestre... \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

A nossa derrota

O dia da batalha eleitoral que acaba de ser ferida em Lisboa era ansiosamente esperado por ambos os partidos combatentes. Ambos os partidos, pois que os partidos da rotação constitucional se sumiram, cheios de medo, diante do partido republicano, restado firme em frente da concentração monarchica.

Os monarchicos, desejando avidamente que o resultado da eleição podesse ter a significação optimista d'uma consolidação da monarchia, receiava-se todavia da lucta, pouco confiada nas proprias forças, apesar da sua concentração, poderosas pela posição e pelo dinheiro, apesar da propaganda de descredito escandalosamente sustentada contra nós em manifesta violação da lei da imprensa, apesar de todos os processos de violencia e de fraude de que o governo corrupto do sr. Mariano de Carvalho resolveira lançar mão, banidos todos os escrupulos.

Do lado dos republicanos era bem diversa a situação.

Nós sahimos hontem vencidos d'uma revolta armada, e natural seria que á dispersão da primeira hora que se seguiu ao tiroteio de 31 de janeiro, succedesse um desanimo enervante nas fileiras do partido. Dois dos chefes mais prestigiosos da democracia, Latino Coelho e Elias Garcia, morreram em seguida áquelle desastre, e todos sabem que este ultimo era o espirito animador dos nossos trabalhos eleitoraes da capital. Como se tudo isto fóra pouco para nos perder, o governo, abusando implacavelmente da sua victoria casual do Porto, inaugurou contra nós um verdadeiro regimen de excepções, fechando-nos violentamente os nossos clubs, que eram outros tantos nucleos electoraes, e perseguindo-nos infamemente a imprensa, posta ao arbitrio da policia. Os republicanos, pensando em todos estes desastres, em todos estes symptomas d'uma apparente decadencia, haviam provocado a lucta, é certo: mais porém com o desejo de sahir d'uma situação indecisa, mais cruel do que a mais cruel das certezas, do que com a esperanza sequer do que nestas pugnas se costuma denominar *uma victoria moral*.

Entretanto, diante da estúpida provocação da lei municipal, que transforma o primeiro municipio do paiz numa grande

empresa de roletas; reforma toda impregnada do espirito reaccionario que suppura sempre das pustulas da apostasia dos jacobinos convertidos; diante do insulto cuspido pelo sr. Mariano de Karioth sobre a cidade de Lisboa em geral e o partido republicano em especial, entendeu este que não devia desertar do seu posto de honra, e que, fosse qual fosse o resultado da pugna, o seu dever era acudir á urna, em defeza das franquias municipaes empalmadas por um ministro prestidigitador, e da dignidade da cidade enxovalhada por um ministro batoteiro.

Os tímidos entenderam dever dar á lucta uma significação de *protesto liberal*; o corpo eleitoral entendeu dever dispensar esta forma pouco explicita, e, em frente da concentração monarchica, poz claramente a questão: tratava-se d'um *protesto republicano*. Por esta forma aquillo transformava-se num duello decisivo entre a Monarchia e a Republica.

E o que succedeu?...

Encarados em globo os resultados da eleição, resulta d'ella que nós fomos derrotados; fomos porém derrotados como os partihos, que, ao abandonarem, batidos, o campo de batalha, cravavam no flanco do inimigo as suas settas mais envenenadas. Nós fomos derrotados: mas ferindo de morte o governo e a monarchia.

Na ultima eleição municipal de Lisboa tiveram os republicanos apenas a votação geral de 3:684 votos; e os partidos monarchicos perfizeram a somma de 10:228 votos. Diferença a favor da monarchia: 6:544 votos. E hoje, apesar de termos sido vencidos na revolução do Porto; apesar de nos ter faltado a superior direcção de José Elias Garcia; apesar de termos os nossos clubs fechados e a nossa imprensa amordaçada; apesar de nos arraias monarchicos ter tocado á congregação de todas as forças numa colligação de bandidos que sentem a urgencia da defeza contra os punidores; apesar de tudo isso tivemos 5:780 votos, e a colligação monarchica apenas obteve 11:300 votos.

Nós, apesar de devermos estar enfraquecidos, avançamos 2:096 votos, ao passo que os monarchicos pouco mais de 1:000 votos avançaram, apesar de todas as suas colligações, fraudes, insolencias, pressões e corrupções. A diferença que havia então em favor da monarchia diminuiu pois em cerca de 1:500 votos, que é o que dá á nossa ap-

parente derrota de domingo o caracter accentuado, positivo, claro, quando se pensa, d'uma verdadeira victoria.

Salvou-nos do desastre sonhado pelos monarchicos a superior educação politica dos electores republicanos da capital e a sua mais que provada dedicação. Assim pois, se os monarchicos se preparavam para virem rezar á beira da nossa jazida o funebre *De profundis*, como outrora nos convidavam a ir enterrar ao campo santo a nossa immaculada bandeira, já vêem que teem de desistir dos seus intentos. Não está morto um partido que, apesar de tudo o que fica enumerado, consegue levar á urna cerca de 6:000 consciencias que se não vendem.

A victoria apparente do governo, a nossa apparente derrota, é pois um desastre para a monarchia.

Não lhe damos os pezames. Seria uma hypocrisia, quando tão mal podemos occultar o nosso jubilo.

HELIODORO SALGADO.

O nosso amigo

O presidente Carnot recebeu ha dias com o ceremonial do estylo o sr. Navarro, que lhe entregou as suas credenciaes como ministro plenipotenciario de Portugal.

×

Falta de trabalho

Vinte e seis operarios d'ambos os sexos, que estavam na fabrica de chapéus de José Monteiro Cunha, na rua do Bomjardim, foram ao commissariado geral pedir trabalho em virtude de estarem desempregados ha cerca d'um mez. O commissario prometteu diligenciar empregal-os.

×

Espantoso

Todo o armamento e equipamento da expedição de Moçambique vem todo inutilizado! Os caixotes onde foram accommodados os apparatus para a telegraphia, vieram como foram—sem chegar a servir!

×

Fome!

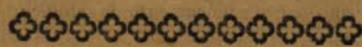
Em junho d'este anno falleceram no Rio de Janeiro, 339 portuguezes. Sem duvida que a maior parte d'estes desgraçados foram levados a emigrar por não terem com que se alimentar.

No entanto o fausto consome annualmente muito dinheiro que poderia minorar a desgraça a estes miseraveis que a fome obriga a transpor os mares, abandonando a familia e o lar...

×

Guarda municipal

Os jornaes de Lisboa chegados hontem noticiam que vae ser organizada nesta cidade uma companhia da guarda municipal. Não nos assusta o facto, nem nos intimida a ameaça!



Chronica semanal

O acontecimento da semana, o clou de sensação é a passagem das magestades.

O tempo que até aqui se tinha mostrado aspero, chuvoso e aborrecido, apresentou-se cheio de bom sol, num ceo azul limpissimo, convidando-nos a palmilhar o caminho até á estação, para bem digerirmos o almoço e assistirmos á manifestação adequadamente preparada pelo mundo official e alguns academicos de *sangue azul*.

Á entrada da estação a cavallaria commandada por um tenente, formada com a frente para a linha: na *gare* a policia fiscal, secreta e civil, e do outro lado da linha o 23, com a respectiva banda.

Muita academia e algum povo nas planta-fórmis e nas elevações proximas muita gente, a gozar do alto...

As onze e tal chega o comboio real, a banda toca o hymno a que os assobios dão um tom especial.

Levantam-se vivas ao rei, e ao passo que alguns monarchicos correspondem, a maioria fazia um barúllho de ensurdecer, entremeiado pelas vivas a Eduardo de Sousa, a João de Menezes, á patria, e outros, protesto significativo, de opposição ás viagens faustosas nestes calamitosos tempos em que tudo falta, excepto festas, onde se gasta o melhor dos nossos rendimentos.

Foi nesta occasião que o commissario prendeu Fernando de Sousa, por dar vivas á patria e á liberdade.

Suas magestades foram cumprimentadas pelos representantes da Vinicola, veneravel prelado da universidade, lentes e mais pessoas que costumam concorrer a actos d'esta ordem.

O sr. governador civil mandou calar, em termos delicados, — verdade seja—Fernando Brederode que dava vivas á integridade da patria, a João de Menezes e que hoje ás ordens de s. ex.^a, espia não se sabe que negras culpas.

Como a manifestação continuasse, o comboio partiu e foi parar nas agulhas, para onde se dirigiram alguns rapazes a fazer manifestações de protesto.

Nesta occasião, depois do governador civil ter retirado, foi preso Francisco Couceiro, que se dirigiu ao commissario a perguntar-lhe pelo companheiro preso.

Passaram-se minutos, e sem se saber porque, a policia desembainha os sabres e deita á pranchada a tudo o que encontra, não poupando mulheres, nem creanças e fazendo que toda a gente se espalhasse pelos montes e e logares proximos.

Diz-se que ao commandante da cavallaria foi pedido para dar uma carga, ao que elle respondeu que não sabia para que, visto estar tudo socegoado.

Não sei o que ha de verdade a este respeito.

Em grande aparato bellico, marchava a força da policia, trazendo no meio os dois sympathicos presos, rapazes dignos e sinceros, que alegres e satisfeitos caminhavam para a cadeia.

Nesta occasião, o dr. Martins de Carvalho, que placidamente estacionava na Sophia, cumprimentou Fer-

nando de Sousa, dando isto em resultado o ser preso!

Ha testemunhas em como os policias o maltrataram.

O administrador do *Alarme*, que levantara vivas ao preso foi gazofilado ás ordens do commissario e cadeia com elle. De modo que, d'estes feitos memoraveis na historia das manifestações preparadas e completamente goradas, resultaram prisões e vexames, distillação dos rancores de quem não conseguiu os seus fins.

Mas, queiram ou não os monarchicos, embora lhes custe a engulir a pillula, o certo é que todas as esperanças lhes foram agua abaixo, á elles que á sombra das doces illusões imaginavam que tudo cahiria aos pés dos regi os viajantes.

Tem-se para ahí espalhado, que quando a rainha estava na planta-forma do salão, alguém praticara actos indignos, principalmente por serem dirigidos a uma senhora.

E' uma infamia o querer que um grupo seja solidario, com as pulhices de qualquer garoto, ignorante dos mais elementares preceitos da educação.

E' bom assentar nisto para que toda a gente o saiba bem; a academia republicana no seu plenissimo direito de manifestação; e coerente com o seu principio manifestou-se contra os vivas e signaes de sympathia que alguns fizeram ás magestades, manifestando-se contra o que ellas representavam, mas sem injuria ou insulto ás suas pessoas.

E repito, se houve alguém que praticou infamias que as pague, já que não teve o senso commum para poder discutir bem a distancia que vae das manifestações de pura hostilidade ao representante da realza á bandallice e ataque pessoal.

Que fiquem bem delimitados os campos.

Em virtude d'estas manifestações e para de algum modo remendarem o caso, declarou o chefe do districto á *comissão* dos feriados, que elles só seriam dados se fizessem uma mensagem ao rei com umas tantas assignaturas.

O caso é que os homens metteram hombros á empresa e servindo-se de todos os meios, desde a mentira que só pediam feriados até á ameaça aos pobres caloios, conseguiram bastantes assignaturas para a mensagem que estava sendo fabricada no governo civil, notando-se que o maior contingente foi de creanças do seminario e lyceu.

E não se diga que se fazem accusações gratuitas. No Café Central, declarou um rapaz, que lhe vieram pedir a assignatura e como elle não quizesse assignar pediram-lhe que pozesse um nome qualquer.

No muzen, antes da aula de chimica inorganica, andaram quintanistas de medicina a angariar assignaturas com a promessa de que o lente não chamava, e assim foi.

Fizeram-se as scenas mais tristes que dar se podem, desde a pressão exercida pelos senhores quintanistas de direito e medicina sobre os pobres novatos, até arranjarem assignaturas phantasticas só para uso da real mensagem.

Coimbra, 19 de novembro.

Augusto.

Chronica da real viagem

(NOTAS IMPRESSIONISTAS)

E lá foram para o Porto. Da sua passagem aqui, já contam varios chronicistas, varões illustres na pantomimice emerita, que sim, que jámais manifestação foi feita com tanto enthusiasmo, com tanto ardor, com tantos vivos e consas e loisas que Roquette não previu, que a gente chega-se a convencer que estamos num paiz de idiotas sem vergonha ou de vergonhosos idiotas.

Isto é unico. Depois do que ahi se presenciou em Coimbra B, á luz do dia, 11 e um quarto, de olhos abertos, em perfeito estado normal de faculdades; depois do que nós alli contemplámos sem sombras, sem rebugo, sem hyperholes, ainda ha quem tenha o sublime descaro de vir para a imprensa, pé ante pé, de rosto patibular, olhos esgazeados, tez dene-grida pelo remorso, arrumar os pés á parede, e bradar sempre: *foi uma manifestação monarchica!*

E' verdade. Não ha razão de qual-quer ordem que façam calar a estes diabos — chamamos-lhes *diabos*, por que não estão ainda classificados na ordem zoológica — esta cantata en-surdecadora com que pretendem, não sabemos a que titulo e para que fins, vedar aos estranhos a veracidade dos factos indigenas.

Santo Deus, em que terra estamos! E' tão alvar o descaro com que se mente, affirmando que a já deba-tida passagem do rei em Coimbra foi uma demonstração de affecto ás pes-soas reinantes, que aqui já não ha logica possível, nem razão que vença. Só a razão de Fafe: um sobreiro meneado com punhos de Hercules.

Ha ahi um homem á testa do districto, que, individualmente, merecen-todo o respeito, não porque tenhamos relações pessoais, mas por que sabemos ser um cavalheiro digno e honesto, caracter impolluto, bem ao contrario de tantos outros que a politica acouta.

Pois este cavalheiro que deveria sempre, a despeito de tudo e de todos, manter a linha de conducta que a um homem de bem sempre traça a sua consciencia, não teve pejo de escrever o seguinte telegramma:

«Coimbra, 18, ás 2, 40 da tarde.— Ex.^{mo} ministro do reino.— Lisboa.— Família real teve entusiastica recepção. Estação completamente cheia de estudantes e povo, que aclamaram phreneticamente Suas Magestades e Alteza.— O governador civil, Wenceslau de Lima.»

O sr. dr. Wenceslau de Lima: v. ex.^a que tão enfiado — é o termo — sahio do comboio naquella hora immortal; v. ex.^a que tambem, como todos, estava visivelmente incommodado com a manifestação que se fazia; v. ex.^a jura pela sua consciencia, que disse a verdade no telegramma supra?

Hum! parece-nos que estamos a ver sua ex.^a, muito ruborizado, voz tremula e rosto comprometedor, a responder-nos altivamente:

—Não, senhor!

Esta é melhor. É o proprio ludibriado que vem dar publico testemunho da sua abundancia de criterio.

Leiam este telegramma:

«Ministro do reino. Lisboa.— Chegámos bem. Na estação de Coimbra calorosa manifestação da academia. Em Aveiro, Estarreja, Gaya, vivas demonstrações de affecto á familia real e dedicação ás instituições.»

No Porto foi maravilhosa de enthusiasmo e espontaneidade a recepção. Siato-me verdadeiramente grato á cidade do Porto pelo modo affectuoso e entusiastico como nos recebeu.— *El-Rei.*

Palavra de honra: isto dá vontade de desafivilar as calças, deitar uma

manta no chão, estender o corpo em cima d'ella e rir, rir, rir, rir tanto, até que, já exhaustos, sem poder mais, latejantes, abafados, ficassemos para ahi no chão duas horas, para vencer o canção!...

Decididamente!

Scenas tristes da vida alegre.

Como se sabe foi uma commissão de estudantes d'esta cidade, ter com seus magestades ao Porto para obter uns dois feriados. Cabulice no caso. Nem d'aqui se infere outra cousa. Os feriados só convêm aos cabulias. Pedil-os é dar documento de cabulice. Logico.

Mas andemos. Essa commissão de guapos moços, cheios de talento e de sorrisos, foram recebidos pelos seus collegas do Porto com bñtatas, bengalas insultos e apupos — diz a queixa.

Ora ahi teem uma manifestação de primeira ordem:

Batatas
Bengalas
Insultos
Apupos

Isto é pindarico! Gentilissimos moços, como é terrivel de supportar este quarto d'hora de Rabelais com que por cima da nossa pose de monarchistas *pur sang*, nos chovem: batatas, bengalas, insultos e apupos.

Juan das Bizas: traze cá uma vassoura e varre todo este lixo: as batatas, as bengalas, os insultos, os apupos e... os cabulias. Pega lá dois patacos.

Esta agora é do *chato*. Conhecem? E' o dono do *Tribuna Popular*; ainda não advinharam? E' o sr. Oliveira Matto.

Mostrando as orelhas, muito insinuante e lepidio, elle cospe:

«Suas Magestades foram muito aclamados, sendo os vivos correspondidos com grande enthusiasmo pela multidão apinhada na estação. Suas Magestades mostraram-se muito satisfeitos e receberam com a maior amabilidade os cumprimentos e demonstrações que lhes foram dirigidas.»

Quando o comboio estava para partir, uns estudantes deram uns vivas á Patria, e outros que se não perceberam, e como recalcitrassem á intimação que lhes fez o sr. commissario de policia para se calarem, a policia fel-os dispersar á pranchada, prendendo dois, no momento em que o comboio já em movimento.»

Para um oliveira mattos d'este jaez, a gente não toma attitudes graves. Não. Deixa-o ao largo e passa adeante.

O espaço não nos abunda. No entanto queremos ainda aqui transcrever mais uma hostela d'um papel palaciano. E' o *Tempo*. N.^o 943, anno 3.^o, sexta feira 20 de novembro de 1891. Ultima columna da primeira pagina Ponham o lenço no nariz e leiam:

«A verdade dos factos reduzidos á sua exacta singeleza, é a seguinte. Quando o comboio real chegou á estação de Coimbra, muitos estudantes subiram para os wagons a fim de saudarem os augustos viajantes, e não podendo entrar todos nas carruagens alguns ficaram nos estribos. A saudação aos soberanos foi ruidosa e entusiastica. Por um equívoco qualquer, talvez do pouco tempo que o comboio devia demorar-se na estação de Coimbra, a machina começára a andar antes dos estudantes que haviam subido para o comboio, terem tido tempo de descer. Fizeram-se diversos signaes, e o machinista fez parar o comboio, mas a alguma distancia da estação, quasi fóra das agulhas. Um grupo pequeno, que ficára na estação, veudo-se isolado levantou alguns vivas á patria e a João Chagas, dizendo se que varios discolos acompanharam estes gritos com varios gestos improprios de pessoas bem educadas. Os outros estudantes, em numero de alguns centos, que se apejavam do comboio, aclamando os soberanos, ao verem a at-

titude incorrecta e provocadora dos que haviam ficado na estação, correram sobre estes, travando-se conflicto em que a policia teve de intervir. Nesta altura, o comboio, que estava, como dissemos, a alguma distancia, partiu, e parece que nem mesmo as pessoas que nelle seguiram, puderam ver o tumulto que na estação se levantára.»

Leitor amigo: foste á estação velha, não é verdade? Pois vê lá o que diz o *Tempo*. E o mal... ih! Jesus, lá iam a dizer o termo — e o alárve chama áquillo, com o desplante com que chamaria honesto ao João Brandão, a *verdade dos factos reduzidos á sua exacta singeleza*. Bem te disse o Junqueiro, o Gonçalves: tú és uma alma de quadrilheiro no corpo d'um creado de servir. E és.

Hottentotia, no anno da graça de nosso senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa um.

O cancelão

Tem a imprensa verberado com justa indignação o attentado ha dias commettido dentro do edificio da Universidade e que poz ás portas da morte um alumno do 1.^o anno de Direito, sr. Arthur Napoleão Corrêa, excellent rapaz, bom filho e um empregado zeloso, como telegraphista.

Causa da sua desgraça: — a *praxe academica* — o *cancelão* — essa bestialidade infame tolerada pelas auctoridade academicas, dentro do seu proprio estabelecimento!

O facto que acaba de dar-se e que a imprensa vem condemnando não nos espanta. Todos os annos se vê isto, com mais ou menos consequencias funestas. Se não é dentro do edificio á luz do dia; é ao virar d'uma esquina ao fazer-se a noite.

E nas ruas gira a policia civil. E na Universidade ha a policia academica e contudo não ha abusos que se não consintam, excessos que se não tole-rem!

Arthur Corrêa está de cama, o acto criminoso que se praticou já passou ha dias e até hoje ninguem sabe quem foi o auctor!

Não vemos as auctoridades em pesquisas, em indagações, querendo fazer justiça, e não nos admirará se o crime ficar impune! Quantos têm ficado!

Como a victima não denuncia o seu malfeitor, por um excesso de bondade, todos esperam talvez que o remorso do criminoso o tente á confissão!

Mas isto é o cumulo!

Em que terra e em que paiz se vê tal procedimento, quer da parte das auctoridades academicas, quer das policiaes.

A *porta ferrea*, ajuntamentos de estudantes, em algazarras contiñdas aos *novatos*, agredindo-os aos pontapés; á noite nas ruas da cidade as esperas aos mesmos: capas pela cabeça, sobraçando mósas! As scenas selvagens que se têm commettido são bem conhecidas. E a policia civil passa, vê e calla-se. E o prelado da Universidade e empregados subalternos ouvem e consentem!

É da praxe! E devido á *praxe* tem succumbido muitos cidadãos, sem que se acabe com semelhante selvageria, que a auctoridade referenda com o seu silencio e com a sua inercia!

Se quem tem o mando e a força soube-se e quizesse usar d'ella, hoje e sempre, escusariamos de ter de verberar acontecimentos d'esta ordem, e pedir responsabilidades áquelles que teem por dever e obrigação velar pela tranquillidade publica!

Reunião academica

Realisou-se hontem uma reunião da academia, para tratar acerca dos ultimos acontecimentos do Porto.

Não podemos obter informações seguras sobre o que foi resolvido.

Sciencias e Lettras

O CÉU

(CONCLUSÃO)

Imaginemos emfim o nosso globo o unico existente no espaço e que callia n'esse espaço como uma bala no abysmo: seculos e seculos levaria a cahir e eternamente rolaria sem nunca encontrar fundo. Depois de mil seculos de queda, continuaria a descer por outros mil, por um milhão, sem que jamais se approximasse do fim; o que viria a ser absolutamente o mesmo que se elle tivesse estado sempre em repouso, pois o caminho percorrido equivaleria a zero comparado com a immensidade.

Podem deleitar-se os theologos em perpetuar erros antigos e insustentaveis, pois que o sophisma confunde frequentemente a palavra com a cousa. E' assim que elles se recusam a admitir a infinidade do espaço, facto incontestavel e que não pode deixar de o ser, porque sempre ha de haver um — mais além — do outro lado do ponto que imaginarmos como limite em qualquer lugar da extensão.

Porque motivo semelhante negativa? Porque seria que S. Thomaz e seus amigos, considerando a infinidade como um attributo de Deus, deduziram que fóra d'Elle não podia haver nada infinito e que se o espaço revestisse tal caracter ficaria deificado? Quem sabe se o vireis a crer assim, oh seculos futuros! Entanto, a these terá sido mantida pelos prelados e canonistas.

Cousa singular e peregrina essa de que a semelhança dos attributos implique a identidade do sujeito. Livra-te, pois, gentil leitora de que comparem os teus labios ao coral do mar Egeu, ou os teus cabellos louros ás espigas da deusa Ceres; porque os amigos do syllogismo podem demonstrar que o avelludado da tua bocca tem a dureza da pedra bruta, e a tua elegante cabeça se torna calva durante a epoca da sementeira.

Por tudo o que fica dito, deve ter-se comprehendido que o céu não é senão um espaço vasto e infinito que se estende por toda a parte em roda do globo; que os sete céus de crystal sobre cada um dos quaes se faz rolar um planeta, nunca existiram senão na cabeça dos homens; que o circulo nono pertence á mesma cathgoria; que o firmamento lauxiado de brilhantes centelhas desapareceu como um sonho, e que dos setenta e dois circulos entrecruzados de Alfonso X apenas resta um espaço vasto, mas intido.

Assim se explica a desorientação, maior ou menor, dos que diligenciaram assentar solidamente o empyreo ou morada dos justos n'esse vago firmamento, dos que calcularam com toda a exactidão o numero de logares reservados, dos que traçaram emfim, geometricamente o plano do paraizo.

O globo terraqueo está rodeado de uma camada atmospherica, no seio da qual, a pouca altura, se revolvem as nuvens. A forma concava que julgamos ver na abobada apparente que nos cobre, procede de um simples effeito de perspectiva.

No fundo d'essa atmospha vi-vemos, como amostra do azul dos céus a admiramos, e contudo basta elevar-mo-nos num aerostato ou subirmos ao mais alto monte para reconhecermos que o espaço não tem côr.

Uma visita de curtos momentos á lua convencer-nos-hia ainda melhor de que tão somente á atmospha se deve a côr azulada do céu terrestre. Sem ar, como effectivamente está o astro frio da noite, d'elle, durante os seus dias interminaveis (quinze vezes maior que os nossos), veriamos apenas uma amplidão lugubre, negra, habitada por um astro brilhante, o Sol, por uma

lua de phases variaveis, a Terra, e por esse grande numero de estrelas que nós d'aqui tambem admiramos.

Como todos sabem, a terra faz parte de um systema de mundos que tem o Sol por centro. Imaginemos no espaço uma bala d'artilheria de grosso calibre; em volta d'ella, a diferentes distancias, quatro grãos de chumbo: Mercurio, Venus, a Terra e Marte; mais longe quatro balas pequenas: Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno. As balas pequenas e os grãos descrevem circumferencias de circulo em torno da bala grande. Tal é o systema planetario. Os grãos de chumbo, em relação á Terra, estão considerados no seu volume, as balas são cem a mil e quatrocentas vezes maiores que o globo terrestre, a bala de grosso calibre é um milhão e quinhentas mil vezes maior que aquelle.

Estará este systema planetario em equilibrio no espaço? Que é que o sustem? Ninguem o sabe. Está fixo em repouso? Não. Gravita, ou o que vem a ser a mesma cousa, cahe, mas cahe no abysmo do infinito com uma velocidade que se calcula em duas leguas por segundo, mais de sete mil leguas por hora. A linha que descrevemos; cahindo no espaço, será curva, tortuosa, ou recta, que tal nada influe na vastidão do infinito, e podemos descer sempilernamente que nunca encontraremos limite.

Desejava antes de fechar este artigo, arrastar o leitor no meu enthusiasmo e descrever-lhe os esplendores da immensidade: mostrar-lhe como essa incommensuravel extensão se acha em todos os sentidos povoada de milhões de mundos, separados uns dos outros por distancias prodigiosas fazer-lhe comprehender os movimentos proprios d'esses mundos, segundo o principio universal de Newton; indicar como se pesam os astros e se lhes determina as distancias; dar emfim uma ideia d'essas differenças reciprocas de posição, estabelecendo, por exemplo, que a estrella mais proxima da Terra, a *nossa vizinha* na solidão magestosa do espaço, está afastada de nós oito trillhões, seicentos e tres bilhões e duzentas mil leguas, longitude esta que, para ser vencida pela luz, leva tres annos a oito mezes. Fal-o-hei em outra occasião.

O que fica demonstrado, é que não existe o céu material dos antigos; que não ha outro céu senão o espaço sem limites em que giram as espheras habitadas, e que a *Terra está no espaço celeste*, nas mesmas condições dos outros astros e fazendo parte d'elle exactamente como as estrelas do *Cruzeiro do Sul*.

C. FLAMARION.

Noticias telegraphicas

Noticias do Brazil

New-York, 18: — Participam de Buenos-Ayres ao *New York Herald* de que hoje tres generaes fieis ao dictador Deodoro da Fonseca foram mandados ao Rio Grande do Sul negociar com os insurgentes.

Santiago, 18: — Noticias recebidas aqui e expedidas do Rio Grande do Sul pelos insurgentes dizem que elles bloquearam as embocaduras dos rios, onde estabeleceram baterias com o fim de impedirem a passagem da esquadra do dictador. Os revoltosos dizem dispôr actualmente de 10 batalhões da guarda nacional, cinco regimentos de cavallaria, tres de artilheria e tres de infantaria, quatro canhoneiras e uma corveta.

Londres, 18: — Dizem do Rio de Janeiro que o governo do dictador Fonseca se prepara para enviar tropas para Desterro, no estado de Santa Catharina, e que os negocios politicos se apresentam ameaçadores no Estado de S. Paulo.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selletro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Dizia a quem a um conego de rechonchudas buchechas e cores de presunto :
— A vida está boa para os conegos; comem e bebem á regala, ninguem os encommoda, nã teem familia que sustentar, gosam de todas as commodidades...
— Não é tanto assim, interronpeu o conego; não ha medalha sem reverso... A verdade é que temos sempre um terrivel inimigo a combater...
— Um inimigo ?!
— Sim... as indigestões.

Um dia o rei Luiz XIV perguntou ao bispo de Senlis, quantos annos devia ter o conde de Grammont, que se achava presente, e que tinha por costume occultar a idade. O prelado respondeu sorrindo :
— Temos a base para fazer o calculo, pelo menos por aproximação. Eu conto já os meus oitenta e tres; ora o conde frequentou os estudos commigo, e portanto parece-me que não deve andar muito longe da minha idade...
— O sr. de Senlis foi agora mal servido pela memoria, porque nem elle nem eu estudámos nunca, replicou immediatamente o espirituoso duque.

Funilleiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeitiras, 65, Coimbra.

Funilleiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Para variar

Dizia um sujeito a outro :
— Cazareis ?
— Não.
— Porquê ?
— Porque andaria pesaroso.
— E porque andareis pesaroso ?
— Porque teria ciumes.
— E porque teries ciumes ?
— Porque seria enganado.
— E porque serieis enganado ?
— Porque o teria merecido.
— E porque o teries merecido ?
— Por me ter casado.

Concluidas que foram as longas e fatigantes ceremonias da sagração de Luiz XVI, o rei perguntou ao arcebispo de Reims, que a todas presidira, se estava cansado, e recebeu do velho prelado uma resposta negativa.
— Não posso eu dizer outro tanto, meu caro cardeal, tornou o monarcha. Não obstante contar menos de metade da sua idade, sinto-me fatigadissimo.
— Pois eu affiruo a Vossa Magestade, que estou magnificamente disposto, replicou o arcebispo. E tanto isto é verdade, que nenhuma duvida teria em fazer amanhã uma outra sagração...
O rei fez uma careta expressiva, e mudou logo de conversa...

Professora complementar—R. da Sophia, 15—Recebe alumnas internas, semi-internas e

Retozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Os nossos presos!

Sahiram já da cadeia: Francisco Couceiro, Fernando de Sousa, Fernando Broderode, bacharel Fernando Martins de Carvalho e Antonio Augusto dos Santos, do *Alar*me.

São accusados: os tres primeiros de dar gritos subversivos á passagem do comboio que conduzia suas magestades ao Porto; o quarto de agredir um policia!!!—o quinto de provocar a mesma, dando vivas a Fernando de Sousa!!!

Depois dos factos que já aqui narámos veja o publico como a auctoridade procede para com os nossos amigos, e o rancor que lhes vae nalmã ao verem destruidos todos os seus sonhos doirados — *uma grande manifestação monarchica!*

Como sempre, a lei foi desprezada, e do commissariado só baixou um officio de participação ao poder judicial; muito depois do prazo que a lei marca!

Sempre a arbitrariedade!

Na segunda feira devem os prisioneiros comparecer no tribunal a fim de serem interrogados. No commissariado trabalha-se com actividade na inquirição de testemunhas; veremos mais tarde o que se prova e no dia o julgamento se apurarão as responsabilidades de cada um.

De Lisboa e Porto receberam os nossos presos numerosas felicitações de correligionarios e amigos. Cidadãos de todas as classes foram cumprimental-os á cadeia, e a monarchicos ouvimos palavras de justa condemnação á auctoridade, que longe de mostrar força, só conseguiu mostrar inepeia e imprudencia.

Notou-se em todos os dias grande concorrencia de visitantes, apesar das restricções que houve quanto ás entradas na cadeia.

A todos dirigimos os nossos parabens por os vermos a gozar da sua liberdade.

Previsão do tempo

A situação meteorologica annunciada por Noherlesoom para a segunda quizenã do corrente mez de novembro traz-nos o seguinte:

As chuvas, um tanto mais atenuadas, continuarão os ventos, primeiro de NO., rondarão nos dias 19 e 20 para N. e NE. A temperatura descerá consideravelmente, ocasionando tempestades de neve, principalmente nas regiões do N. e NE. da Peninsula.

No dia 21 teremos uma subida thermometrica, produzida pela acção de uma forte depressão oceanica, que deve ter o seu nucleo a SO. da Peninsula, nas paragens da Madeira. A influencia d'esta depressão sobre a Peninsula exercer-se-ha directamente, produzindo um dos dias mais chuvosos do mez, com forte temporal nos nossos mares e ventos do SO. Em compensação, porem, teremos, como ficou dito, uma temperatura regular.

Ephemera será a duração d'esta temperatura, porque uma invasão atlantica, cujo centro ficará collocado a NO. da Peninsula, a fará logo baixar consideravelmente. Essa corrente atmospherica, essencialmente boreal, e portanto, frigida, seguirá na direcção de NE., e, apezar de passar longe da Peninsula, pois a sua trajectoria será pouco mais ou menos uma linha tirada de N. da Irlanda para N. da Noruega, não deixará entretanto de produzir chuvas e quedas de neve, que se entenderão desde NO. da Peninsula até as regiões centraes, com ventos d'entre O. e NO., acompanhados de forte temporal no Atlantico e mar Cantabrico. O dia 25 deve ser aquelle em que mais cruaente estes efeitos se hão de manifestar.

No dia seguinte, 26, nova invasão atlantica cahirá sobre a Peninsula, entrando pelas regiões do N. e inclinando depois para SE., indo perecer-se finalmente no Mediterraneo.

Esta invasão atlantica, de notavel intensidade, exercerá tambem sobre a Peninsula notaveis efectos, dando rijos temporaes com ventos dos quadrantes O. e NO., acompanhados de baixas temperaturas.

A medida que das nossas regiões se fór afastando, internando-se pelo Mediterraneo oriental, irá a intensidade d'essa invasão atlantica diminuindo, e assim teremos no dia 27 uma alta thermometrica, predominando ventos do S. acompanhados ainda de chuvas.

Nos dias 28 e 29 o nucleo d'esta invasão estará situado a NE. da Peninsula. Haverá no Mediterraneo temporaes, e nas regiões de NE. da Peninsula descerá novamente a temperatura, trazendo consigo chuvas e neves.

Finalmente, no ultimo dia do mez a influencia d'esta invasão atlantica sobre a Peninsula será pouco mais ou menos nulla, tão afastada ella ha de estar já. Fechará o mez, portanto, com melhora do tempo.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

5 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa e Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

Esteve presente a parte da sessão o administrador do concelho.

O presidente disse que achando de conveniencia arrendar a casa ha pouco expropriada, na rua da Louça, mandara hoje pôr escriptos e vae annunciar o arrendamento em praça pelo futuro anno.

Propôz depois se assigne o prazo para a organização dos recenseamentos escolares, o que foi votado unanimemente pela camara, mareando-se o dia 1 do proximo dezembro para começo d'estes trabalhos.

Propoz tambem a criação d'um logar apparelhador para os serviços da repartição d'obras, recordando que esta medida fóra pensada no tempo do engenheiro Granger, para completar o quadro da repartição technica, e dizendo que agora que a repartição tem um conductor, é de toda a vantagem este logar para a coadjuvação d'aquelle empregado.

O vereador Barata perguntou se no tempo do mestre d'obras havia o logar de apparelhador; ao que o presidente respondeu—que se o houvera não teria agora a camara necessidade de resolver sobre a sua criação.

Por esta occasião pediu este vereador a palavra e apresentou um protesto ácerca da sessão de 3 de setembro.

Tendo-se começado a leitura do protesto, o presidente disse que não podia elle ser accete por dizer respeito a factos tratado em sessões anteriores, cujas actas se achavam approvadas.

Insistindo o vereador Barata na leitura do protesto, que quiz fazer por si disse que em sessão de 8 de outubro annunciara que se havia de occupar da acta referida.

Observando o presidente que teria, pelos motivos expostos, de retirar a palavra a este vereador, foi lançado por elle o protesto sobre a mesa, offerecendo uma copia ao administrador do concelho.

O mesmo vereador Barata perguntou á presidencia a maneira porque dirigira convite ao vereador substituto Manoel Miranda; sendo-lhe respondido que foram por igual fórma avisados todos os tres substitutos. E que o vereador Miranda, tanto se julgou convidado que mandára dizer se achava incommodado, não podendo por isso comparecer.

O vereador Lopes de Moraes pediu á presidencia para mandar vir á sua presenca os empregados do cemiterio para serem ouvidos ácerca de irregularidade e faltas no serviço, de que por essa occasião daria conta.

O presidente deu logo as providencias para serem ouvidos depois de terminada a sessão.

O mesmo vereador lembrou o arrendamento da insua que faz parte da avenida Emygdio Navarro, o que o presidente disse ia ser annunciado desde já.

Pediu tambem informação ácerca do alinhamento d'um muro construido na Ribeira de Cozelhas, de que jê se occupou na sessão de 8 de outubro.

O presidente respondeu que officiará a 2.ª circumscripção hydraulica para obter informação, mas que ainda não obtivera resposta.

O vereador Almeida e Silva lembrou a necessidade da compra de madeira para segurança dos cedros do lago da quinta de Santa Cruz, e mostrou desejos de se tomar uma deliberação ácerca de uma obra na Cigoga do Campo.

O presidente disse que mandaria ver que madeira era precisa para a segurança dos cedros, e com relação á obra da Cigoga, que procuraria esclarecer-se para poder propor á camara o que achasse conveniente.

Tomou conhecimento d'um officio do governador civil do districto, de 26 de outubro, com outro por copia, de 22, em que pela direcção geral do ministerio do reino, se participava, com referencia á representação dirigida a S. M. pela Associação Commercial d'esta cidade, contra o systema de fiscalisação para a cobrança dos impostos municipaes indirectos, que para evitar conflicto é necessario que a camara tome as deliberações que houver por convenientes e que possam ser apreciadas pelas estações tutelares ou contenciosas, segundo competir, cabendo aos interessados requerer o que julguem de seu proveito.

O presidente disse que este officio tinha relação com a representação que a occultas fóra pela Associação Commercial enviada ao governo; e que dizia a occultas, porque não tinha sido ella dirigida pelas estações competentes; que são regulares as medidas adoptadas pelo governo; que hoje não falta o regulamento para este fim, porque se acha elle já sobre a mesa para ser examinado, discutido e enviado á censura das estancias superiores; mas, que lhe cumpria recordar que a fiscalisação dos impostos, com referencia aos generos que dão sahida da cidade, fóra sempre feita pela fórma que se está fazendo.

Auctorizou o presidente a mandar reparar algumas secretarias da repartição de fazenda do concelho e fornecer algumas cadeiras.

Resolveu descontar os vencimentos de tres dias ao vigia n.º 18 por irregularidades no serviço.

Mandou enviar á administração do concelho, para se proceder ao competente auto de investigação, um processo ácerca d'um conflicto entre o vigia n.º 20 e Maria Luiza creada do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, no dia 9 de outubro, no posto de Fóra de Portas, approvando a camara uma proposta apresentada neste sentido pela presidencia contra o voto do vereador Barata, que opinou pela investigação feita pela camara, antes de se enviar o processo á administração do concelho.

Expulsou, por motivo de embriaguez, o vigia municipal n.º 5 que neste acto pediu a sua demissão, por via de requerimento; tomando a camara conhecimento de irregularidades praticadas por elle em serviço e por um bombeiro municipal, que por tal motivo foi suspenso.

Resolveu descontar a gratificação de 3 dias ao vigia dos impostos n.º 17, por faltas no serviço a seu cargo; a quantia de 300 reis, segundo o regulamento respectivo, ao bombeiro municipal n.º 24 por faltas no serviço;

e outra igual quantia ao bombeiro n.º 16 pela falta a um incendio.

Demittiu o bombeiro n.º 31 da 4.ª esquadra pelo seu comportamento irregular, segunda a informação do inspector; e o n.º 46 pela maneira pouco cortez porque se dirigiu á camara pedindo licença, ou a sua exoneração.

Auctorizou, segundo a informação da repartição dos impostos, avencas requeridas por 4 negociantes, para o pagamento de impostos indirectos.

Concedeu licença de 30 dias ao bombeiro municipal n.º 34 da 5.ª esquadra.

Resolveu contractar com João Gomes, da Comenda, para alinhamento e alargamento d'uma estreita serventia entre o caminho denominado dos Bispos e a Comeada, pelo preço ajustado de 160 réis cada um metro, a cedencia de 112, m²70 de terreno d'um predio que o mesmo ali possui, vendo-se da planta presente neste acto, a necessidade de adquirir esta porção de terreno e não a de 88, m²20 mencionada na acta da sessão de 6 de agosto ultimo.

Resolveu mandar annunciar o arrendamento, em praça, para o futuro anno, das barracas do mercado de D. Pedro V, com excepção das que tem os n.ºs 1, 6 e 12; as barcas de passagem em diversos pontos e outros arrendamentos que findam em dezembro proximo; a azeitona do olival no Penedo da Saudade, denominado Casal das Patas.

Informou 11 reclamações ao recrutamento do corrente anno, apresentadas em tempo, por virtude da prorrogação do prazo auctorizada por alvará do chefe do districto de 26 de agosto, para que até ao dia 7 sejam enviados á commissão do recrutamento; ficando as informações lançadas em livro especial, segundo a lei.

Despachou varios requerimentos para diversas obras dando alinhamentos e estabelecendo condicções.

Noticias diversas

* Foi expedida ordem ao director da repartição de fazenda do Porto, para pôr já em execução a nova tabella dos direitos de portagem da ponte de D. Luiz, que hontem o *Diario do Governo*, já publicou.

* Está aberto concurso para adjudicação, por arrendamento, da fabrica de resinagem da Marinha Grande.

* O vapor *Bissau* trouxe de Guiné com destino ao museu da Escola Polytechnica uma caixa com productos zoologicos.

* A bordo do vapor *Malaga* vieram setenta e quatro volumes com material de guerra para o arsenal de marinha, no valor de 5:000\$000 réis.

* Não ha já trashordo nos comboios da linha ferrea da Beira Baixa, motivada pelos estragos d'um tunnel.

* A voz do *Caizeiro* nosso collega de Lisboa, vae passar a uma nova empresa a fim de lhe darem maior desenvolvimento.

* As ultimas noticias de Timor dizem estar restabelecida a ordem publica.

* A companhia do caminho de ferro do Mondego requereu prorrogação de praso até 31 d'outubro de 1892 para a conclusão da linha ferrea de Coimbra a Arganil.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de teatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Loilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Offerece-se

96 **U**ma mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.
 Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.
 Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

AGORA, AGORA!

93 **C**houricos de Castello de Vide. Farinheiras de Vigo. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

50 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

III

O Natal

A menina tinha na mão um molho de finas palhas de coqueiro, abertas como um leque. Um das palhas eram dobradas, outras cortadas ao meio. Quem não brincou esse jogo na sua mocidade, e não se recorda das risadas gostosas que dava, quando alguma moça bonita sahia casada com um velho jarreta, e quando um rapaz gamenho ficava solteiro ou viuvo?

—E' o jogo da palhinhal dizia o Frederico muito satisfeito.

—Eu já sei que tiro a moça mais bonita! exclamou o sr. Domingos Paes.

—A sorte é cega! observou Mario sorrindo.

—Como o amor! acudiu Lucio lançando um olhar terno a Adelia.

—Eu não acredito na sorte; disse

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
 Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AOS AMADORES

83 **V**inho velho, puro, a 100 réis o litro.
 Miguel Rocha. — Mont'arroio. — Coimbra.

CAIXEIRO

95 **O**fferece-se um caixeiro para mercaderia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

Adelia; portanto é-me indifferente sair com este ou com aquelle.

—Vamos; atalhou Alice misturando as palhinhas; nada de esperteza; eu estou reparando. Tire!...

—Quem? perguntou Adelia sorrindo.

Alice corou.

—Elle! respondeu.

E designou com um meneio da frente a Mario a quem um gesto imperceptivel da unha rosada indicava a palhinha que devia escolher. Cada um dos outros segurou tambem a ponta da sua.

—Estão promptos? Deixe-me tirar a minha.

—Esta, Alice? disse Adelia.

—Que tem?

—Estava tão escondida!

—E' vergonhosa como eu, menina; por isso gostei d'ella. Puxem!

—Oh!

—Não valeu; gritou o Frederico. Houve trapaça!

Mario tinha sahido com Alice; Lucio com Adelia, e o Domingos Paes com Frederico; do resto das moças, umas viuvias ou solteiras, outras casadas com os irmãos e primos.

—Bem feito, dizia Alice para o Frederico; foi castigo da sua vadição de hontem.

Houve muita galhofa; Frederico dançou com seu par uma volta de polka e o jogo continuou no meio das risadas. Mas Alice deixou as amigas brincando e foi para uma saleta proxima, onde Mario a seguiu com pequeno intervalo.

Achou elle a menina sentada a uma banquinha de costura, e muito occupada em dar os ultimos pontos á camisinha de cambraia que devia naquella noite vestir o menino Jesus de prata, alli collocado defronte d'ella em seu berço de filigrana fingindo vime, e coberto com um manto de selim. Esse descuido de deixar para a ultima hora uma cousa que devia estar feita com antecedencia, era para reparar em Alice, tão cuidadosa e diligente, se não fossem as muitas lidas dos ultimos dias, mas sobre tudo a anciedade pela chegada de Mario, ou o contentamento de vê-lo.

E quem sabe? Não seria aquella tarefa improvisada apenas como innocente pretexto para isolar-se das outras moças, e dar occasião a que Mario se approximasse d'ella?

Desde a chegada do moço, na vespera, os dois camaradas de infancia apenas se tinham fallado na presença de outras pessoas, tomando parte na conversação geral. A menina sentia,

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 22 e 274 — Porto.

ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

Preços sem competidor

OURO VELHO

91 **C**ompra-se e paga-se bem. Rua do Visconde da Luz 97

talvez sem o perceber, o desejo vago de uma expansão intima. Mario chegara; mas para ella parecia-lhe que não tinha ainda chegado de todo, pois não lhe ouvira as confidencias dos sete tão longos annos de separação; nem começara aquella doce communhão que na infancia os unia, apezar das teimas e arrebatamentos do menino.

Vendo Mario apparecer na porta, a moça perguntou-lhe:

—Foi passear?

—Dei uma volta apenas; respondeu Mario admirando a agilidade dos dedos da gentil costureira.

—Que está reparando?...

—La dizer Mario; porém conteve-se.

—Na ligeireza de suas mãos.

—Que remedio? Se não fór assim não tenho tempo de acabar; mas tambem sahe cada ponto!...

Olhe.

Pela faceirice de mostrar o seu ponto miudinho, e tambem para esconder sob o linho as mãosinhas, ella aproximou a costura dos olhos do moço.

—Realmente são immensos! Do mesmo tamanho eu os faço escrevendo.

—Que exaggeração!

—Não acredita? Deixe medir.

—Acredito, acredito; respondeu Alice retirando a costura de re-

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

BANDEIRAS

82



[Balões venezianos

[Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

pena, e escondendo-a sob a aba da meza.

A menina percebera que Mario em vez de examinar os pontos, estava mas era a admirar-lhe a mãosinha de jasmim através da fina cambraia, e a aspirar a deliciosa fragancia que exhalava d'essa flôr animada.

O gesto da menina fez Mario cahir em si do enlevo que o tirára da gravidade habitual de seu caracter, e do modo ceremonioso por elle observado com as pessoas da casa desde sua chegada.

— Vim perturbal a em seu trabalho; disse erguendo-se.

— Não me perturba nada! Eu gosto de coser conversando. Sente-se.

— Vou conversar com Lucio.

— A elle sim é que pôde atrapalhar; disse a menina sorrindo. Adelia ficava querendo mal.

— Então com o Frederico; respondeu o moço caminhando para a porta.

— Mario!...

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 560
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviadas um exemplar

Ideia e força

Para o pensamento não ha cadeias.

ROYER-COLLAND.

Peze muito embora sobre nós o imperio do despotismo, que não conseguirá jamais abalar o grande edificio das nossas convicções. Acima do poder que materialmente nos pôde maltratar no exercicio das nossas praticas politicas, ha a consciencia de nós mesmos que deifica as nossas crenças e as torna intangíveis á acção material dos que lhes são adversos.

Estas stultas pretensões de suffocar ideias, de submergir crenças, de abalar consciencias, está já tão desvirtuada nos exercicios da força, que, áquelles que do mais profundo do imo pensam e creem, não provoca mais que um trivial franzir d'olhos desdenhoso.

Pensar é um direito tão natural como respirar ou aspirar o oxigenio, que é a vida. Como pois trancar o uso d'aquelle direito? Como escalar as muralhas do Pensamento Humano?

Não sabemos como em cerebros tão pequenos se pôde conter uma ideia tão gigantesca. Não sabemos como em espiritos tão tacanhos como são os dos monarchicos portugueses se concebiam planos tão arrojados e invencíveis. Ou são immensamente parvos pela ausencia absoluta de senso, ou são d'uma pobreza de espirito que os arrasta á condição de nullos.

A liberdade de pensar, ilegislavel por isso que é natural, superior e anterior a toda a constituição, como disse Castellar, não pôde ser medida á vontade dos tyrannos, não pôde ser doada por elles como uma graça ou como um favor: a liberdade de pensar nasce com os individuos, é-lhes nativa, vive na consciencia com elles, não lhe pôde ser coarctada por elementos exteriores de força.

Podem haver crenças volaveis que se abalem com os raciocinios da logica, que se vendam para satisfações estomacaeas: podem. Nem isto constitue caso esporadico. O nosso meio tem sido fecundo na criação d'estes exemplares. A cada canto um ex-republicano que depois de barafustar contra a realleza se foi abeirar, genuflexo e suspiroso, d'essa mesma realleza, para que ella, julgando-o convertido, lhe encha d'ouro as mãos e os alforges. Estes são os renegados,

são os villões, que sobrepõem ás imprecações da consciencia os desejos accommodaticios do estomago.

Ha ainda os bons, os progressivos. Estes são os que por coherencia muitas vezes, por errada comprehensão outras, servindo ideias que um dia lhes parecem antipathicas, saltam para a vanguarda das ideias avançadas sem pretensões e sem protuberancias de despeito.

Isto dá-se e não raramente; mas são evoluções operadas sem imposições de força externa. Se ao menos convicto republicano quizerem impôr o retrocesso ás suas ideias, é possível que por uma natural reacção de consciencia, elle repilla tal proposição. Ao contrario, muitas vezes, mesmo voluntariamente se evoluciona esse retrocesso.

Mas pela força? Irrisoria concepção!

Que o sr. Lopo Vaz, abarbadado nos algares da politica dynastica, faça, contra todos os vislumbamentos da liberdade de consciencia, uma lei, acanhando, se não impedindo, a emissão do pensamento, ainda se concebe, com quanto isso importe uma flagrante reviravolta aos tempos negros da barbarie, a essas edades pintarroxadas do sangue de tantos martyres; mas que essa lei atinja o proposito essencial de dominar as consciencias compellindo-as a pensar uniformemente aos perseguidores, é d'uma frouxidão tal, que a Historia ri-se, e attesta na sua frieza glacial o insuccesso de tão lunatica pretensão.

Mas parece que é isso a que os nossos desastrados governantes visam. Com o alvar descóco essencialmente peculiar aos curtos de intelligencia, os homens do poder, devotados á causa tetrica de salvar uma dynastia que declina; os homens do poder, serviços menos dedicados que calculistas, convenientemente assoldados, legitimamente atrelados a um regimen que os alimenta;— os homens do poder com a magia que lhes dá a sua condição de apaniguados, desbaratam toda a sua pyrotechnia em afundar no mesmo charco em que elles pinoteiam, um partido que, espeelhando ao sol diaphano a bandeira tremulante da Democracia, ergue nos alvares do seu patriotismo santo os fragmentos d'uma patria grande, semi-exangue pelo escoamento produzido nas chagas abertas pelos desacatos de uma camarilha iniqua! Esse partido a que legitimamente cabe a gloria de iniciar o levantamento

mental d'um povo que deixava esvahir num *laisser aller* infamemente todas as glorias que um preterito enorme deixou vincadas no colossal livro da Historia. Esse partido que, grande pela sua ideia, enorme pela sua historia, enormissimo pelos seus fins, tem batalhado tão desprerenciosa como tenazmente pela felicidade material e moral d'esta nossa querida patria!...

Pois esse partido, que vale um povo, povo que symbolisa uma aspiração, aspiração que nasce d'uma ideia, ideia que representa um renovamento, renovamento que visionámos ser a nossa felicidade—poderá calhar ao metralhar lugubre d'uma batalha decisiva, mas jámais calhará ao esfuziar ronco d'um poder raehitico cujos tiros são *ultases*, cujos generaes são napoleões terceiros, cujos campos de batalha são cadeias e cujas espadas são como pedaços de carne arrancados á patria-mãe!

TEIXEIRA DE BRITO.

Cobre para Coimbra

A agencia do banco de Portugal nesta cidade chegaram 3:400\$000 réis em moeda de cobre.

Capella restaurada

Por deliberação da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Amelia de Noronha Menezes Pitta vai ser restaurado o retabulo da capella de S. Marcos, ni igreja de S. Salvador, propriedade d'esta senhora.

Foi encarregado da sua restauração o nosso bom amigo João Machado, a quem não falta competencia para estes trabalhos. O retabulo é em estylo reascença.

Abalos Socies

Em breve será posta á venda este livro de versos, em que Helodoro Salgado, mostra a *flux* as fulgurações do seu grande talento.

Estenderete real

A prosa do sr. D. Carlos está servindo de debique aos puristas, que todos se contorcem ao ver sua magestade aos trambulhões á grammatica. Eis o delicto ultimo:

«É com o maximo prazer que felicito os proprietarios d'esta fabrica pela absoluta perfeição dos productos que aqui acabamos de observar e faço votos de prosperidade agradecendo a cordial recepção que tivemos. — 29 de novembro de 91. — El-rei D. Carlos, Amelia, rainha.»

O erro é simples—fala um e assignam dois; já na Covilhã succedeu o mesmo, o que desagradou aos *pades-mestres*...

É birra! Por força que um rei ha de saber grammatica, quando só basta que saiba fazer o seu nome!

O Alves de Sousa não é d'esta

Bella instituição

A junta geral do districto deu approvação á proposta que lhe apresentára a sua commissão executiva:— installar um asylo para cegos e invalidos no antigo dormitorio novo, no extincto convento de Cellas.

Brevemente será apresentado á mesma junta o respectivo regulamento, a fim de poder inaugurar-se este estabelecimento de caridade.

A esta sympathica instituição está ligado o nome do sr. dr. Bernardo de Albuquerque que tem sido d'uma dedicacão pouco vulgar, tanto na parte administrativa da junta, como em a tornar prestavel ao publico, sem mais encargos para o contribuinte.

Contra a imprensa

Não os cança a perseguição aos representantes do povo. Em Elvas foi suspenso e querellado o nosso collega e correligionario, a *Sentinella da Fronteira*.

Ninguem convence este governo liberal de que ideia perseguida é ideia vingada!...

Assobiem-lhe ás botas

Afirmam que o sr. Julio de Vilhena ordenára uma syndicancia a fim de apurar responsabilidades da fuga no nosso querido correligionario João Chagas, deportado para a Africa por ser jornalista republicano.

Não cessa o estote

Continúa o governo a não satisfazer os seus compromissos, estando em divida para com alguns industrias d'esta cidade que tomaram obras por empreitada na Escola central d'agricultura pratica, quando esta andava ainda em construcção.

E não só o governo lhes não paga, como não tem dado deferimento ao requerimento enviado por alguns dos caloteados, pedindo lhes seja satisfeito um juro de 5 por cento, sobre as quantias que se lhes devem!

Um dos empreiteiros está por embolsar quantia superior a 5:000\$000 réis.

Ora isto não é digno! Tem o governo dinheiro para gastar em eleições e em festas, e não ha para pagar aos seus credores, áquelles que contribuíram com o seu trabalho e dispenderam seu dinheiro em obras do estado?

É vergonhoso tal procedimento.

O trabalho das mulheres

O senado francez ractificou já a lei do trabalho das mulheres na industria, approvada na camara dos deputados. O senado, examinando essa lei e discutindo-a, rejeitou a fixação do horario maximo do trabalho, que a camara propozera; mas em compensação votou a expressa prohibição, nas manufacturas, do trabalho da noite para as mulheres. O projecto, com estas emendas, voltou á camara dos deputados, para ali receber a ultima sancção.

Por cá trata-se de veniagas, galopinagens e orgias, gastando á larga o dinheiro do povo, quando elle atravessa um periodo medonho de crises, onde bem se divisa a bancarrota.

Sublime instituição!

Indignidade

Para que se salve a frieza com que o povo do Porto tem recebido a visita de suas magestades; os influentes e os galopins vão arrebanhando gente para os vivas.

Muitos industrias de accordo com os mestres das suas fabricas têm induzido o pessoal para as manifestações ás magestades, mas em muitas encontram resistencia, não se prestando os operarios a isso. Por este motivo em muitas fabricas, quem tem feito a festa é o mulherio que mais facilmente se deixa arrastar.

Por isto e pelo mais que ha de vir a publico, quando o *nephebitismo* da politica terminar o santo accordo em que anda, se pôde apreciar a *espontaneidade* d'essas manifestações e a popularidade que no norte têm as instituições.

Ainda esperamos de ouvir da bocca dos monarchicos bonitas e edificantes confissões:— como se fizeram as festas e quanto nos custaram!

Uns arrufos e a falta de mangedoura farta, fará com que fallém e digam verdades amargas. Cá esperamos.

Até a Falperra

Deu já entrada no cofre da camara municipal de Braga a quantia de 2:480\$000 réis, importancia do subsidio concedido pelo governo áquelle municipio, para a construcção da estrada que ligará a Falperra com o Sameiro.

O Pae do Céu Bem se vê que Braga está em vespas de festança. Até a Falperra, a tradicional, apanha concessão do governo.

O que achamos forte é a ligação da Falperra com o Sameiro. Naturalissimo a do governo com as duas.

Que não, e que não!

Affirma o Mariano, no seu *Popular*, ser falso o boato do governo comprar libras á fim de as remetter para o estrangeiro; antes se tem absteido de fazer tal operação, assevera.

Já viram mentirola mais flagrante? Pagou o governo, depois da crise, um coupon; annuncia estar habilitado a pagar outro em janeiro... e não compra libras!

Caem-lhe do céu! Sublime intrusão!

Espetadas

Lettas e tretas!

«A sua magestade a rainha tem desagradado ver que se empreguem francezismos e mostrou a sua magua ao ver uns botões, com esta inscripção — *Modes de Paris*.» (VARIOS JORNALS).

Essa magua aqui desfaço, e como bom portuguez, embirro ver que no paço nos comam em bom francez...

Tudo está afrancezado e costume do paiz... Se o nosso rei é casado c'uma dama de Paris!!

E' ditado verdadeiro: não vemos nós uma tranca e descobrir... um argueiro!!!

PINTA-ROXA.

Episodios da real viagem

(NOTAS IMPRESSIONISTAS)

Os chronistas ainda tãgem me-rencoriamente a sublimidade da grandiosa manifestação monarchica de Coimbra B, á passagem de suas magestades e alteza. As charamellas das caryatidas do poder ainda zunem aos nossos ouvidos, já embotados pela crusta da mentira que ellas têm brandido, as echoações mais pyramidaes de que na estação velha tudo foi respeito e cordura pelos regios pas-seantes.

No entanto prendeu-se gente e formam-se processos a discolos que foram menos respeitosos. Ao lado do corpo 6 dos chronistas, o normando muito gordo da contradicção!

Na bocca dos más-linguns que na Havaneza fazem vazão de noticias, diz-se por ali que um ruído do processo foi laborado contra um qual-quer gaiato, certamente supposto, que na passagem de suas magestades, fez para o comboio um gesto pouco consentaneo á delicadeza convencion-al na nossa sociedade.

Vimos muito cousa e não vimos isto. Entre outras vimos um estudante entrar na carruagem em que a meza da real comitiva estava exposta, fitar gravemente o creado de serviço e dizer-lhe:

— Traga de lá uma canja!

Afóra isto que é dos dominios da chalaça mais tem apimentada, aliás vulgar em rapazes, não vimos outra cousa além do que já dissémos.

Se esse gesto improprio de gente civilisada, foi feito, cremos que não o foi por quem prese o decoro pessoal e a decencia exigida quando se trata de cousas de ideal. Logo: está nisto a sua maior condemnação.

Um processo politico que irá alargar a esphera do tal gesto, tornar o facto conhecido por todo o paiz, é demais: uma duzia de palmatoadas é sufficiente. D'accordo?

Domingo á noite chegada da comissão monarchica (sic) que foi ao Porto documentar a sua cabulice. Es-grouviados, macilentos, cabisbaixos, tresandando a batata podre e cehola idem, os jovens esteios das institui-ções, não tiveram recepção de gala. Não estão os tempos bons para prodigalidade de vivorio. Vivorio provoca vivorio e de vivorio em vivorio vae se parar á cadeia.

Na estação poucos esperavam a sobredita cuja. Academicos em numero de trinta (contado) outros tantos populares, eis quem os esperava. Antes da chegada do comboio leves commentarios politicos. Um academico prevenia:—nada de manifesta-ções; está pouca gente. Um outro, alto, amarellado, esquelectico, em irresponsavel causerie, insultava os republicanos. Coisitas!

É verdade: cá nos lembram ainda as batatas, bengalas, insultos e apupos. Que lhes prestem, seus maganões.

Ainda aqui não registámos uma phrase do sr. commissario Ferrão. É preciso que ella aqui fique impressa Proclamando aos policiaes:—Eh! rapazes, força! Hei de pôr um pé sobre a academia.

Esta phrase vale um exercito. Napoleão III inyejal-a-ia. Immortalisaria Maupin. Parece Napoleão, o grande, proclamando aos seus soldados:—Soldados! Do alto d'aquellas pyramides quarenta seculos vos contemplam... Pouco mais ou menos.

Expontaneidade!

Na quinta feira passada, no Porto um popular, ao avistar a regia comitiva, principiou de levantar vivas. Fazia tanta algazarra que um policia

reprehendeu-o ao que elle respondeu:—Não me calo; a mim mandou-me levantar vivas quem pôde mais que você; e de mais eu quero ganhar honradamente o meu dinheiro! Expontaneidade!

Grosserias do Chato. Intitula um artigo do seu papel:—grosserias da republicanagem. Que tal está o Chato. Grosseirão!

Da Gazeta de Portugal: «O sr. capitão Arriscado, commissario da 3.ª divisão policial, durante o trajecto do cortejo, acompanhou sempre a carruagem real, do lado de sua magestade a rainha. Num dos momentos em que a multidão, cercando a carruagem, mais se lhe apertou em torno, a espada do capitão Arriscado partiu-se, entalada nos raios d'uma roda do vehiculo.

Sabendo do occorrido, sua magestade el-rei mandou chamar o brioso militar e offereceu-lhe a espada que trouxera na viagem, dizendo-lhe:

—Dou-lhe a espada com que entrei no Porto. Faça votos por que não tenha que desembainhal-a senão em defeza da patria.»

Isto chega a commover, leitores: Aquella exclamação dantonica faz lembrar cousas temerosas.

Preciosidades! Achava-se á entrada do paço o sr. Oliveira Martins e sua alteza que estava a uma janella vendo aquelle descoberto, gritou-lhe: O' Martius! põe o chapeo. O ex-republicano cobriu-se e agradeceu a amabilidade.

A preciosidade d'uns e o cynismo d'outros.

A marcha aux flambeaux desde o palacio dos Carrancas até ao theatro de S. João, no domingo, foi, como a anterior, organizada pelos bombeiros voluntarios. Foi imponentissima! 14 vendedores de jornaes empunhando outros tantos archotes. Surprehendente! A corporação dos bombeiros voluntarios têm concorrido extraordinariamente para o esplendor das festas.

Quando a comitiva regia chegava ao theatro acompanhada dos vendedores de jornaes empunhando os archotes, dizia-nos um chefe de policia, apontando para os luzeiros: «Isto é que é... Isto sim! E digam lá que suas magestades não foram bem recebidas no Porto.»

No meio da ovação, um garoto que levava um dos archotes:—Viva s. m. el-rei o sr. D. Carlos I.

É logo immediatamente:—Olha o «Seculo». Quem quer o «Seculo»?

Em Villa Nova de Gaya, um numero grupo de populares e alguns estudantes deram na estação das Devezas á passagem do comboio correio da tarde onde iam os estudantes de Coimbra, entusiasticos vivas á Academia do Porto, João Chagas, João de Menezes, Antonio José d'Almeida, dr. Martins de Carvalho, etc., etc., e repetidas morras á comissão academica de Coimbra.

Alguns passageiros que seguiam viagem no comboio auxiliaram esta manifestação.

Foi bem feito.

Os estudantes monarchicos continuam a forjar insidiasinhas a seu ta-lante.

Houve ha dias uma reunião academica para protestar contra os estudantes do Porto pela recepção que fizeram á comissão Coimbra.

A maioria sahiu, dizendo que no Porto se tinha feito justiça.

Os que ficaram fizeram um protesto que valor nenhum tem.

Descarrillamentos

Segunda feira de manhã, proximo da estação de Cacem, no caminho de ferro do oeste, descarrilou um vagon do comboio correio da Figueira da Foz.

Por este motivo, os comboios da Figueira e Cintra chegaram á estação do Rocio, em Lisboa, com duas horas de atrazo. Não houve desgraças pes-soaes ao que consta.

No ramal da Casa Branca a Estre-moz, proximo da estação de Azeruja, kilometro 134, descarrilou o comboio n.º 24 de passageiros.

Segundo consta, o accidente foi devido á aglomeração das aguas das chuvas, que obstruíram a via dan-nificando-a muito. O material do com-boio ficou muito avariado.

Para o local do sinistro partiu logo o engenheiro chefe da tracção sr. D'Orey, num comboio de socorro, con-duzindo pessoal e material respectivo, para se proceder ao carillamento. Mais tarde partiu tambem o chefe de movimento, sr. Honorato de Sousa, para providenciar com respeito aos trashedos que tem de fazer-se aos outros comboios. Não consta que hou-vesse desastre algum pessoal.

A linha achava-se solidamente construida naquelle ponto, pois que ha pouco tempo tinha sido renovada com carris de aço.

Um bemaventurado

Acaba de ser nomeado inspector das escolas industriaes do sul, o sr. Carlos Adolpho Marques Leitão.

Não podemos dizer da sua com-petencia; o que porém sabemos é que o novo agraciado além de capitão de estado maior é officalmente: director da escola Marquez de Pombal, e pro-fessor do collegio militar.

Vão fallar em republica a esta sanguesuga do thesouro! E como este —milharis!!!

Abençadas economias!

O Hercules do seculo XIX

O mais forte homem do mundo é George Septman, de Philadelphia. Este Hercules moderno levantou em uma occasião 3 300 libras de ferro e pe-gando naquelle enorme peso, deu um passeio pela sala com grande pasmo dos espectadores, a quem exhibia as suas forças. Septman tem os muscu-los e estatura de gigante. Usa meias do comprimento de 6 pés e 4 1/2 pole-gadas. O seu peito mede 50 pole-gadas de circunferencia e o seu vo-lume pesa 273 libras.

Quanto custa uma mulher

O eminente physiologista Mante-gazza publicou um interessante tra-balho, no qual dá alguns detalhes sobre a venda de mulheres, que se effe-ctua em divesos paizes.

Entre os cafres, diz elle, uma mu-lher vale actualmente 70 cabeças de gado.

A cifra tem sua importancia, por-que o gado é a verdadeira moeda do paiz.

Em Timor, Oceania, concede-se mais preço á posse de uma esposa; pagam por ella 30 bucephalos e uma infinidade de ovelhas.

Entre as tribus de sangoils, uma joven solteira, de alta familia, paga-se com 40 rublos de prata, 2 pelles de raposa, 6 metros de panno encarnado, 2 cassarolas de ferro e 4 pelles de castor.

Os esquimaus as pagam com 150 rangiferos.

Os wampos, povos indigenas, dão por ellas uma somma mais infima: 2 vaccas. Um pretendente rico deve pagar duas vaccas e 3 bois.

Os patakels, na Africa, compram a mulher por alguns dentes de ele-phante.

Sciencias e Lettras

ANTHERO DE QUENTAL

(ESBOÇO DE UM ESTUDO CRITICO)

Houve, em germen, em Anthero de Quental, um santo, um philosopho e um heroe.

Heroe, isto é o idealista batalha-dor, o visionario homem de acção, o revolucionario ardente e generoso, cuja figura impavida se destaca com um relevo bellico d'athleta e uma fulgurancia juvenil de aventureiro il-luminado. E' o Anthero da mocidade. Conheci-o ainda. Mostraram-me ha dias um retrato d'essa epocha. Era elle, lá estava a mesma cabeça res-plandecente e vigorosa; a juba d'ouro leonina, a testa curta d'hercules far-nesio, o olhar azul, cheio de intrepidez e da candura, e o labio virgem, d'uma pureza helenica, d'uma fres-cura silvestre e matinal. Esse Anthero impetuoso e combatente, alegre figura indomita de paladino, morreu novo. A doença inutilizou-o, quebrou-lhe os braços.

Philosopho, isto é o espirito abstrac-to e metaphysico vivendo, não a vida ephemera e relativa das apparencias e dos phenomenos, mas a vida invisivel e intima do universo, inter-rogando, não o como, mas o porque da existencia, librando-se, impalpavel molecula consciente, ávida de infinito, no tempo e no espaço, a contemplar até á morte o enigma eterno, com a certeza absoluta de nunca jámais o decifrar.

Nas almas mediocres e superficiaes actua sobretudo a realidade tran-sitoria das linhas e dos sons, das fórmulas e das côres. As naturezas elevadas, ao contrario, são sempre sub-jectivas e metaphysicas.

Explicar a assistencia, attingir o infinito eis para ellas o martyrio cru-ciante, a necessidade inexoravel. E á medida que os annos decorrem, que os appetites se extenuam, que a animalidade se adelgaça, mais o espirito idealista se vae libertando das exterioridades enganadoras do mundo tangivel e material.

Em Anthero foi innato e precoce, irresistivel e organico esse dom de philosophia, de curiosidade transcen-dente. Desde moço ao fim da vida cravou os olhos hypnotisados no mys-terio supremo do au delà.

As theorias duravam-lhe mezes ou semanas, mas, aniquilada uma, architectava outra, porque o seu pen-samento superior não podia exilar-se do infinito incommensuravel para a mesquinhez, por assim dizer anecdotica, da estreita vida dos sentidos.

Emquanto novo e combatente, a acção equilibrava nelle a contempla-ção, e a plethora da saúde e o movi-mento da lucta não lhe deixavam de-ripar todas as energias animicas para as regiões vertiginosas e perigosas da eternidade e do absoluto. Era um balão captivo. A doença partiu o cabo, e lá foi o aerostato levado pe-los ares atravez de nuvens, atravez de raios e atravez de estrellas, num vôo d'aguia hallucinada e fabulosa, até desaparecer e engolhar-se para sempre no abysmo desconhecido e inenarravel, onde as myriadas infini-tas de nebulosas e de mundos são argeiros invisiveis e fogos-fatuos in-stantaneos.

O santo, isto é alma para quem a virtude é o fim unico da vida, o motivo soberano da existencia. An-thero alliou, caso raro, á grandeza intellectual a grandeza moral. Ao ta-lento correspondia o caracter. Razão luminosa, consciencia limpida. Crea-tura perfeita. Ha moralistas immora-lissimos: Messias pelas palavras, Ju-das pelos actos. Em Anthero concor-dancia plena, identificação ininterrupta do escriptor com o homem. Mais bella ainda que os seus livros—, a sua vida.

Mas nem o heroismo, nem a phi-losophia, nem a virtude foram suffi-cientes para dar de si o grande, o im-morredouro poeta dos dois ultimos li-vros dos sonetos. O poeta anterior é de segunda ordem, e secundaria mes-mo a preocupação poetica em Anthero de Quental. O philosopho imagina-va philosophias, mais para uso pro-prio, por necessidade organica, do que para reduzi-las a prosa e muito menos a verso.

Quem operou então a maravilha? O soffrimento. A doença, aniquilan-do-o, immortalisou-o.

De certo que antes da catastro-phi já nelle existiam os elementos essenciaes do futuro poeta incompa-ravel. Mas dos elementos d'um corpo a esse corpo vivo, que distancia im-mensal que é um diamante? Carbone puro. Que é um rubim? Aluminium, borax, chromato de potassa. Mas que temperaturas prodigiosas, que combi-nações desconhecidas, que electrici-dades geradoras são indispensaveis para transformar essas materias chi-micas na estrella limpida d'um dia-mante ou na lagrima sanguinolenta d'um rubim?

Ora na psychologia, como na geo-logia, a criação requer incendios, com-bustões, correntes galvanicas e ner-vasas d'uma intensidade illimitada. Um sentimento existe que, levado ao rubro, pôde, como nenhum outro, fun-dir num minuto todas as moleculas d'uma alma, crystallizando-as para sempre em obras primas geniaes. É a Dór. Foi ella que inspirou Dante, Camões, Shakspeare, Beethoven, e Miguel Angelo.

Um grande poeta que não soffres-se é absurdo.

Não existe. São lagrimas as mais bellas poesias de Musset, gritos de martyrio os mais bellos versos de Henri Heine. A Dór purifica, liberta, espiritalisa. D'um justo, attribulan-do-o, faz um santo, e d'um santo, crucificando-o, chega a fazer um Deus. Não admira que produza o genio, por-que produz a divindade. E o que são no fim de contas todas as fórmulas evolutivas da materia, desde um mineral até um Christo, desde um infusorio até um Boudha, senão as successivas e infinitas passagens da alma atravez do soffrimento, do espirito atravez da angustia, da consciencia atravez da Dór? É pelo sacrificio que as natu-rezas se enlevam, ascencionando do verme á divindade. Em milhões de vidas e milhões d'annos. Pelo Amor e pela Dór, pôde a alma vegetal da cruz attingir em perfeição a alma ce-leste do seu crucificado.

GUERRA JUNQUEIRO.

As escolas industriaes

Tem dado motivo a justificadas condemnações a extincção d'algumas escolas industriaes do continente; mas o que deveras produziu grande desgosto foi a supressão da escola de de-seuho industrial na cidade de Angra do Heroismo.

A imprensa dos Açores manifesta-se com indignação, e é tal a sua justiça que, jornaes da importancia do Commercio de Portugal dão-lhe apoio, e transcrevem alguns periodos da força dos que copiamos:

«A Escola de desenho industrial Antonio Augusto d'Aguiar, d'esta cidade, fazia a despeza annual de 680\$000 réis.

E por causa d'esta grande economia que o governo, que acaba de dispender centenas de contos de réis nas viagens reaes, prohibe a instrução aos filhos do povo.»

E digam agora que os republica-nos só accusam por officio. Vejam como os proprios monarchicos atiram á cara do governo com as falladas eco-nomias, que se estão convertendo em desperdicios com as festanças que vão pelo norte do paiz, as quaes não de-agravar mais a nossa critica situa-ção financeira e economica.

E viva o pagode!

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar
Salvaram-se a nado uns pobres naufragos, e conseguiram abordar a uma ilha, que lhes pareceu deshabitada. Depois de haverem caminhado para o interior durante umas poucas horas, avistaram uma forca, de que pendia um desgraçado.
— Graças a Deus! exclamou um dos naufragos. Estamos em paiz civilisado.

Um fidalgo provinciano perguntava a um actor comico a razão por que desempenhava sempre papeis de idiota.
— Não sou só eu que represento esses papeis, senhor, respondeu o actor; representa-os tambem aquelle que faz perguntas sem senso commum. E a razão é para todos a mesma: a necessidade... Eu represento-os por necessidade; e os perguntadores importanos por necessidade de espirito.
O fidalgo riu e não percebeu.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azevedo — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar
Estava moribundo um homemzinho, cujos sentimentos religiosos não eram muito provados. O padre, chamado pela familia para o reconciliar com Deus, induzia-o a que se prestasse a receber o sagrado viatico.
— Não me negaria a isso, respondeu o enfermo, se o meu medico não me tivesse prohibido os farinaceos.

Um professor de philosophia moral dizia da sua cadeira:
— A razão, senhores, é o freio de todos os vicios.
No dia seguinte tomou uma bebedeira, e um discipulo que o viu perguntou-lhe:
— E o freio sr. professor?
— Tirei-o para beber uma pinguita, replicou o moralista tartamudeando.

Retrozeiro e paramentiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, adagação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Canções populares
Vestido d'azul celeste,
Esse traje é o meu panno,
Quem de amores é bom mestre,
Bouda só qualquer açano.

Pergunta
A *Correspondencia de Coimbra*, em uma aggressão desbragada contra o partido republicano, morde em Santos Cardoso, chamando-lhe — um *chantageur*, que queria regenerar o paiz!
Ora o collega hade dizer-nos porque ao seu director e proprietario o alcunharam de *barão da divina providencia*? Quanto á historia de Lamego sabemol-a nós bem e já a vimos em letra redonda aqui ha annos...

Chato
Estrebucha feroz este digno homem de letras e dos frescos.

Como os demais seus collegas, *Chato* calumnia e mente. Se nos não batesse no ferrolho com as mãos de baixo nós deixavamol-o á vontade; assim é impossivel.

Entre outras mentirolas em que o leitor o apanhou, querendo prestar serviços ás instituições, temos a notar esta que é flagrante. Diz elle no *Tribuna Popular*:

«No longo tracto, da estação velha a Santa Cruz, perto já da prisão, pretenderam mais dois entusiastas da ideia *nova*, entrometter-se com o serviço policial e com os presos querendo provocar conflictos; o que lhes valeu serem tambem presos, tendo de acompanhar os que vinham da estação até a cadeia, onde ficaram todos *quatro*!»

Como se vê *Chato* calumnia; *Chato* mente; mente e calumnia convicto de que pratica uma canalhice. E não corou o cachorro!

Devia ter constado ao *Chato* que a scena da Sophia foi uma arbitrariedade do sr. commissario e uma brutalidade dos seus guardas, que levaram o excesso a ponto de espancarem, em pleno dia, um prisioneiro que havia sido provocado por um policia e estava alli como mero espectador. Que ninguém desrespeitou a auctoridade é do dominio publico!

Mas *Chato* só quiz attender aos seus instinctos republicanophobos e a verdade e a justiça foi atropelada miseravelmente por esse insigne jornalista e deputado *manquê*, gloria do partido e das instituições.

E' pena termos de dar trela a tão triste pintalegrete!

Carta
O sr. João Carlos Haneman, chefe da estação telegrapho-postal de Condeixa, enviou-nos uma carta que só daremos publicidade no proximo numero, em consequencia de a recebermos hontem e o nosso jornal estar completo.

Noticias telegraphicas

Organisação do ministerio hespanhol

Madrid, 23 — Depois de varias conferencias do sr. Canovas com diferentes homens politicos parece que o gabinete ficará assim constituido:
Presidente, Canovas del Castillo.
— Estrangeiros, duque de Tetuan.
— Justiça, Villa Verde.
— Guerra, general Azcárraga.
— Marinha, almirante Montojo.
— Fazenda, Concha Castañeda.
— Interior, Elduayen.
— Fomento, Linares Rivas.
— Ultramar, Romero Robledo.
O sr. Concha Castañeda é senador eleito pela academia de sciencias moraes e politicas.

Agitação operaria

Lens, 19 — Um grupo de 200 grévistas, armados de paus, dirigiram-se á mina de Flechinelle, obrigando a paralyser os trabalhos. Em Mirecourt rebentou esta manhã uma rixa sangrenta entre os grévistas e os mineiros, que iam para o trabalho. Da lucta ficaram 6 mineiros gravemente feridos.
Receia-se que se repitam desor-

dens analogas, e adoptaram-se medidas repressivas.
Nas minas de Courrières tambem houve esta manhã uma violenta desordem. Durante a refrega um dos grévistas fez fogo com o revolver. Ha diversos operarios feridos sem gravidade.

Os mineiros declararam-se em grêve, em Bruay, e apresentaram aos directores das companhias as seguintes propostas:

1.^a Que se conceda uma pensão de 3 francos diários aos operarios incapacitados para o trabalho, em consequencia de accidentes occorridos nas minas;

2.^a Pensão analoga para as viúvas dos operarios mortos nas minas;

3.^a Pensão de 1 franco e 50 centimos diários aos orphãos d'esses operarios;

4.^a Que a descida nos poços seja ás 6 da manhã e a retirada ás 2 da tarde, tornando-se a descer as 4 até á meia noite.

Se as companhias acceitam estas condições cessarão as grêves.

Paris, 19 — Nota-se cada vez maior agitação entre os operarios das minas do departamento do norte. As companhias não acceitam as propostas de accordo apresentadas pelos syndicatos dos trabalhadores, fundando-se na impossibilidade absoluta de as poder executar, porque a exploração ficaria muito dispendiosa, e não haveria meio de luctar com os productos similares estrangeiros. Os operarios, por sua parte, dizem que os artigos de primeira necessidade encarecem de dia para dia e que não podem prover a sua subsistencia com os salarios actuaes.

A situação será mais grave se o senado votar, como já parece fóra de duvida, as novas pautas votadas pela camara dos deputados, porque se calcula que os artigos de primeira necessidade terão um augmento de 40 %.

Deposição de Deodoro

Rio de Janeiro, 22 — O marechal Deodoro da Fonseca, baseando-se em determinados artigos da Constituição decretou que as eleições se realizem a 29 de fevereiro e o congresso e convocado para 3 de maio.

Todos os membros de opposição no congresso do Estado de S. Paulo deram a sua demissão por ter sido approvada uma moção de confiança no governo federal.

Rio de Janeiro, 23 — Em presenca das medidas ditatorias a esquadra e os officiaes de marinha protestaram contra, por meio de manifestações liberaes. O marechal Deodoro da Fonseca publicou um manifesto dizendo que para evitar a guerra civil entregava o poder ao general Floriano Peixoto, vice-presidente da republica.

O exercito e a população do Rio de Janeiro estão em socego.

Rio de Janeiro, 23 — A insurreição que começara por se manifestar pela destruição das linhas do caminho de ferro nos arredores da cidade, no sabbado á tarde rebentou esta manhã. A marinha revoltou-se e exigiu a demissão do dictador Deodoro da Fonseca, o qual achando impossivel a resistencia deu a sua demissão.

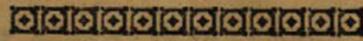
O general Floriano Peixoto, ex-ministro da guerra e vice presidente da republica foi declarado presidente da confederação. Reina grande excitação na população, que atacou os escriptorios dos jornaes, favoraveis ao governo de Fonseca.

O descontentamento no Pará e Bahia augmentava.
A censura para os telegrammas foi parcialmente levantada.

Rio de Janeiro, 23 — Os insurgentes tomaram com facilidade esta manhã o arsenal maritimo disparando alguns tiros de espingarda, morrendo um operario e estabelecendo-se logo o panico; mas geralmente agora todos estão contentes com o triumpho da revolta.

Todos os secretarios de Estado deram tambem a sua demissão. Foi levantado o estado de sitio.

Corre que o congresso dissolvido pelo marechal Deodoro da Fonseca será novamente convocado.



Noticias diversas

Consta que o bispo de Beja vae tentar acção contra a fazenda, para reaver a posse do edificio do extinto convento dos jesuitas, onde se acham diversas repartições publicas.

* Foi prorogado por mais um anno o contracto entre o governo e o banco Ultramarino para o exclusivo da navegação no *Quanza*.

* O governo está distribuindo a farinha estrangeira, que importou pelas diversas fabricas de moagem.

* Pensa-se em introduzir o ensino da lingua franceza no curso da classe de sargentos, dizendo-se ainda que se farão experiencias, durante o anno lectivo corrente, em alguns corpos.

* Nos mezes de janeiro e março falleceram no districto consular de Pelotas nove portuguezes.

* Na povoação da Ribeira dos Carinhos, concelho da Guarda, grassa com intensidade a epidemia das febres typhoides.

* Está já restabelecido o serviço de comboios no ramal de Alcanena.

* Vae-se proceder ao inventario do espolio do convento das Albertas.

* No programma dos festejos do dia 1.^o de dezembro, figura um bodo a 1:640 pobres.

* Ha no mundo 4:000 fabricas de papel, que produzem annualmente 980.000:000 kilogrammas de papel.

Os jornaes consomem cada anno 300.000:000 kilos de papel fabricado.

* Paris tem actualmente 3:812 ruas, occupando uma area de 7:802 hectares.

* Cento e dez senhoras inglezas sahiam approvadas nos ultimos exames feitos pelos commissarios da *Civil Service*, e vão ser empregadas no correio geral de Londres, mediante o ordenado, ao principio de 40 libras por cada. Este serviço era até aqui feito pelos amanuenses da segunda divisão e outra gente masculina.

* O mimoso poeta João de Deus vae mudar a sua residencia para Monte-mór-o-Novo.

* Consta que a direcção da penitenciaria central vae montar um gazometro para illuminar todo o estabelecimento, por ser mais economico, do que pagal-o a 45 réis o metro e o contador!

* Na Alemanha não corre propicia a ideia da erecção de um monumento de bronze ou marmore, do principe Bismark, e não ser publicada uma edição completa dos seus discursos politicos — como monumento de honra.

* Participam do Gerez, que no jogar da Ermida, pertencente áquella freguezia, se afogára uma pobre mulher, levada pela corrente impetuosa de um ribeiro, que os ultimos temporaes fizeram crescer espantosamente.

* Em Aveiro continúa a vender-se o sal pelo preço de 25500 réis o antigo barco, ou a medida de 15:000 litros.

* Durante o mez de agosto ultimo falleceram em Loanda 60 individuos, sendo 5 europeus.

* No mar dos Açores e Madeira tem havido grandes temporaes. O Angola veiu sempre com muito mau tempo do Funchal para Lisboa.

* Dizem que vae ser dissolvido o corpo rural, no concelho de Cintra, sendo substituido por policia de Lisboa.

* Falla-se novamente em crise ministerial. Parece que o sr. Mariano é alijado.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cada-veres:

Maria Isabel Leite Soraes, filha de Joaquim Alfonso e Maria José Leite de Coimbra de 31 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 15.

Francisco d'Oliveira, filho de José de Oliveira e Justina d'Assumpção, da Cruz dos Morouços, de 72 annos. Falleceu de gastro enterite chronica, no dia 13.

Manoel, filho de Augusto da Silva Gouvea e Maria da Conceição Pedro, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de variola, no dia 16.

Maria Amelia Telles Barata, filha de Francisco Antunes Damazio Neves e Anna Maria da Piedade, de 24 annos. Falleceu de peritonite puerperal, no dia 16.

Antonio Rulvo, filho de Joaquim Ruivo e Rosaria de Jesus, dos Covões, de 30 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 17.

Estevão, filho de Joaquim Sant'Anna e Maria da Piedade, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 17.

Maria Felismina, filha de Joaquim Pequeno e Antonia da Comba, de Eiras, de 53 annos. Falleceu de pneumonia chronica no dia 17.

Fradique Augusto Portugal, filho de José Fernandes Portugal e Maria da Conceição Portugal, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Maria do Carmo Pedro Pina, filha de Antonio Pedro e Joaquina Vigaria, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 18.

Augusto, filho de Antonio dos Santos Azevedo e Anna da Encarnação, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de asphyxia por corpo estranho na larynge, no dia 19.

Faustina Conceição das Neves, filha de Manoel das Neves e Theresa Angelica, de Botão, de 76 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 19.

Maria Hortensia de Sousa Meira, filha de Francisco José de Meira e Igoez Adelinha de Sousa Meira, de Coimbra, de 72 annos, e 5 mezes. Falleceu de pneumonia dupla no dia 20.
Total — 16:121.



ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

96 No dia 13 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario de Joaquim Valle das Neves, morador que foi no lugar das Casas Novas, em que é cabeça de casa a sua viuva Maria Coelho Ramos, do mesmo lugar, hão de vender-se os seguintes predios.

Um bocado de terra de sementeira, no sitio do Estrumão, freguezia de S. Martinho do Bispo, em 405000 rs.

Um bocado de terra de sementeira com algumas arvores de fructa, no sitio dos Carvalhos, dita freguezia, em 245000 réis.

Um pequeno bocado de pinhal no sitio da Feteria, limite de Varlongo, freguezia d'Antanho, em 45500 réis.

Um pinhal, no sitio da Cruz, limite da freguezia d'Antanho, em réis 245000.

Uma e meia aguilhada de terra de sementeira 823,º50 quadrados, no sitio da Aberta, campo de S. Martinho do Bispo, em 405000 réis.

Tres aguilhadas, em 1647,º quadrados de terra de sementeira no sitio da Vagem-Andaras, campo de S. Martinho do Bispo, em 345000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,º quadrados de terra de sementeira, no sitio de Selião, dito Campo, 305000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,º quadrados de terra de sementeira, no sitio do Araciro, Campo da Ribeira de Frades, em 365000 réis; e são citados todos os que se julgarem com direito aos ditos predios, cuja contribuição de registo será paga pelos arrematantes.

Coimbra, 19 de novembro de 1891.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.
O escrívão,
Antonio Pessoa

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

BANDEIRAS
BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
72 — Rua da Sophia — 72
COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.
Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

CHEGOU, CHEGOU...
NOVA REMESSA
DE
VINHO VERDE
ESPECIALIDADE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)
14 — RUA VELHA — 14
COIMBRA

OURO VELHO
91 **Compra-se e paga-se bem.**
Rua do Visconde da Luz 97

AGORA, AGORA!
93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.
Preços baratissimos.
E. Gonzaga.
72, Rua da Sophia, 72

51 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO
—
O TRONCO DO IPÊ
—
(SEGUNDA PARTE)
III
O Natal

Era a primeira vez que Alice e chava o moço directamente.
Até então ambos valendo-se do nosso tratamento usual na terceira pessoa, evitavam, na conversa, pronunciar o nome um do outro. Alice não quer, a por fórma alguma usar do cerimonioso — senhor, — que tornaria o seu companheiro de infancia um estranho a ella e á familia; tambem não se animava a dizer — você, — tão de repente, com receio de que elle não gostasse, mas sobretudo por um vexame natural. Debalde revoltava-se contra esse sentimento, pensando que Mario era como seu irmão; alguma coisa de suave lhe advertia que a afeição do sangue não tinha as azas da sua,

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mapas para repartições, Talões de cobrança
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO
RUA DO CEGO
COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.^{mos} freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.
Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO
COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA CENTRAL
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO
63 — Praça do Commercio — 63
COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.
Tem um variado sortido em cordões, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.
Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias**, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.
Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

essas azas auriverdes da esperança, que lhe estavam a affagar meigamente o coração.
O abalo de ver nesse momento Mario afastar-se d'ella, agastado, rompeu-lhe o enleio. No impeto d'alma sabiu-lhe do seio o nome que tantas vezes ella atalhára nos labios, prestes a escapar-lhe. Tambem ali rasgou-se aquella especie de cendal, que separava o coração de ambos.
— Mario! repetiu a menina como se uma vez libada a doçura d'este nome, ella se quizesse saciar dello. Você ficou serio comigo?
— Não; porque? disse o moço atrahido pela expressão ineffavel do semblante de Alice.
— Porque escondi a costura. Aqui está, veja a seu gosto!
E estendeu as duas mãos mimosas e torneadas, que enrubeceram de pejo, enquanto a fronte não menos abrazada descahia sobre a espada esquerda, como se procurasse ali a penumbra de uma aza para esconder-se.
— Que lembrança, Alice! Pois eu havia de me agastar por uma cousa tão natural? A minha curiosidade indiscreta merecia bem aquella lição; mas você é boa de mais; tão depressa cas-

tigo, como recompensa. Obrigado! disse apertando affectuosamente as mãos da moça. Mas assim, desde já lhe previno, não pôde ser boa mestra.
— Nem tenho essas pretensões. Ser mestra de um doutor! Só em uma cousa.
— Qual?
— Adivinhe!
— Ah! Se houvesse uma academia de adivinhação era nessa com certeza que eu me doutorava.
— Pois não era muito difficil acertar com aquillo em que eu podia ser sua mestra. É em lembrar-me do nosso tempo de creança, das travessuras que faziamos ambos, das manhas que inventavamos para nos livrar da lição; e das nossas brigas e zangas tão engraçadas, em que eu sempre acabava pedindo-lhe perdão, porque o senhor nunca cedia. Mão que era!
Que feiticeiro muxoxo, acompanhou estas ultimas palavras em tom de queixa. As petalas de uma rosa, que abrochassem outra vez tornando-se botão, de flôr que eram, não teriam o gracioso enlace dos labios que se apiuhavam, um muxoxo é um beijo ás avessas, é um beijo que se esconde em seu ninho dentro d'alma, como um ca-

ESCRITORIO TECNICO
DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES
21 — Rua de João Cabreira — 21
COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.
O gerente — E. Parada.

CAIXEIRO
98 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

ROTULOS
PARA PHARMACIA
Perfeição e brevidade
Typ. Operaria
Coimbra

Unico armazem neste genero
VENDAS A PRESTAÇÕES
e a prompto pagamento com grandes descontos
ANTONIO JOSÉ ALVES
99 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA

89. Pianos, instrumental completo para philarmonica e orchestra, machinas e veloci pedes. Completo sortido de lunetas e oculos em crystal ouro e prata. Pilhas electricas completas e artigos avulsos.
Recommendo o sr. Joaquim A. Ferraz, afinador e constructor de pianos podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

libri arrufado que recolhe o bico, deixando ouvir um gritosinho de cholera.
— Mas olhe lá, continuou a menina; agora se se agastar comigo, eu não hei de ser assim não, como era em criança. Não de me pedir perdão tambem.
— Agora, Alice; não nos havemos de agastar, como antigamente.
— Estimo bem.
— Você está moça, e eu devo tratá-la por todos os titulos com o respeito que não sabia ter quando menino. Mas desculpe aquelle roceirosinho atrevido e malcriado que lhe fez derramar tantas lagrimas. Era eu uma creança doentia! . . .
— Pois eu gostava bem d'elle, assim mesmo como era.
Mario ficara pensativo e como engolfado em uma ideia penosa que lhe surgira dos reholhos d'alma, onde jazia dormida desde muito tempo. Alice percebendo a subita melancholia, cuja causa pensou adivinhar, quiz prender de novo o espirito do moço á sua jovial garrulice.
— Você naturalmente não gostará da nossa festa, Mario; acostumado aos divertimentos da Europa, que attractivo pôde achar nesta função da roça?

Offerece-se
96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.
Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

BANDEIRAS
82

Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se
vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

SERIO VEIGA
SOPHIA

ATENÇÃO
77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.
Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.
Preços sem competidor

Bom emprego de capital
94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.
Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

— Mas o Natal é uma festa campestre, Alice; o seu encanto está justamente nesse ar rustico e simples que costumamos dar-lhe. Não conheço nada mais ridiculo do que um Natal nos salões, enlevado e perfumado como um baile da côrte.
— Pensamos da mesma maneira; exclamou a menina com um contentamento extremo.
— A sua festa, Alice, quanto posso julgar pelo programma deve estar linda; é o Natal como se festejava ha trinta annos, com suas creanças ingenhas e suas puras alegrias. Não pense que por ter visto a Europa, perdi o gosto a estas cousas; ao contrario tenho sede d'isso que já se não encontra naquella sociedade velha e gasta, onde se aprende muito, porém se descre ainda mais.
Alice foi á capella collocar o menino Jesus no seu presepio.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Interrogando

Ha dois annos que o partido republicano, esse grande exercito da democracia que hoje perfaz em Portugal algumas centenas de milhares de cidadãos de todas as condições, volve os olhos á capital supplicando-lhe uma iniciativa que esta não tem tido coragem para emprender.

Aqui nesta cidade de empregados publicos, não ha, afóra os actos electoraes, realmente significativos d'uma excellente educação politica, o minimo signal de vida. E' mais do que a agonia d'uma nação: é um verdadeiro somno cataleptico.

Surge de subito um conflicto internacional do qual sae compromettida a dignidade da patria, Lisboa convulsiona-se. Vocifera, ruge coleras. Simples convulsão passageira, á qual novamente succederá a modorra. E a cidade que tanto se emocionára com a ameaça cusvida pelo estrangeiro, assiste depois indifferente ao estupillar das vexatorias condições d'um accordo infamante.

Supprimem-lhe as liberdades municipaes, e ella deixa supprimir; dissolvem-lhe uma camara eleita pelo seu suffragio, e ella deixa dissolver; suffocam-lhe todas a liberdades constitucionaes, e ella deixa suffocar; e, quando o Porto, cansado de soffrer tantos ultrages e de esperar debalde a iniciativa da capital, se resolve a tentar sem esforço supremo, para viugar a honra da patria trahida e as liberdades sequestradas, Lisboa contempla de braços cruzados a lucta dos heroes, deixa-os chacinar á vontade pelas tropas do rei, e apenas tem para offertar aos vencidos aquillo que mais inutil se lhes torna: uma lagrima!

Vem a crise financeira o paiz, aterrado com a gravidade d'essa crise, volve de novo os olhos á capital. Esta porém responde acclamando ingenuamente um messias trampolineiro, que com essas acclamações sobe ao poder, para continuar as indecorosas tradições dos seus predecessores.

O paiz arrepele-se. Mas o partido republicano está no Porto acephalo, porque a revolução de janeiro arrastou para o exilio e para o degredo os seus chefes mais prestigiosos; e desde que o Porto nada pôde fazer, o resto do paiz, sem Lisboa, nada fará tambem...

E no entanto — como isto é triste! — Lisboa apenas pensa em fazer eleições, como se da urna eleitoral, neste systema de embustes e de corrupção em que vivemos, pudesse por ventura surgir o remedio para qualquer dos males de que o paiz enferma.

Entretanto, desgraça passada é desgraça esquecida, e todos nós, numa indolencia criminosa nos deixamos ir arrastados nos folguedos mais ou menos ruidosos, parodiando inconscientemente os romanos que se deixavam engolphar nas urgias quando já o rei dos hunos lhes batia á porta da cidade eterna, ou os gregos do seculo xv, disputando sobre futilidades theologicas, quando os turcos se preparavam para darem o assalto á cidade de Constantinopla.

Neste momento angustioso o paiz repete ainda, voltado para Lisboa, a sua tacita pergunta. O que responderemos nós?...

HELIODORO SALGADO.

João Chagas

Cartas particulares recebidas de Paris, dão-nos a grata noticia de ser ali esperado este distincto jornalista e valente republicano, que se libertou do degredo a que o condemnára o despotismo do liberal systema que nos rege.

×

Ministerio em crise

Ha quem affirme e quem negue os boatos de crise ministerial. Mas as noticias affirmativas são insistentes, e suppõe-se com bom fundamento que em breve haja recomposição do ministerio, senão a sua deposição.

Como se sabe, para nós é indifferente que desçam uns para subir outros. As cousas da publica administração hão de conservar-se no mesmo estado; porque não serão os homens da monarchia que virão dar ao paiz a felicidade a que elle aspira e o desenvolvimento de que carece.

E lá se vae o grande homem, o celebre Mariano, deixando a nação em peiores condições do que estava antes dos seus elixires!

Fóra, seu charlatão!

×

Demissão do sr. commissario

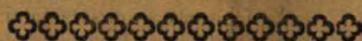
Parece não ter fundamento o que se noticia: que o sr. Pedro Ferrão pedira a exoneração do seu cargo.

Não o acreditamos. Jámais agora que é preciso conter a hydra em respeito por occasião da visita de suas magestades!

×

Lomelino de Freitas

A esta cidade regressou este nosso digno correligionario, e intelligente advogado. Brevemente vae residir para a capital onde tem installado o seu escriptorio para a advocacia.



Chronica semanal

A proposito das manifestações á passagem das magestades, os jornaes monarchicos desembestam calumnias e insolencias sobre os academicos republicanos, que é um louvar a Deus! Cá na cidade, tornam-se notaveis pelas asneiras e phraseado, as luminarias progressista e regeneradora.

Transcrevem-se, promettem-se auxilio e vão de mãos dadas á laia de tarimbeiros, mentindo sempre e dispondo as cousas a seu bello prazer.

Para elles, aquillo foi uma manifestação de estrondo, a monarchia ficou consolidada e os republicanos achatados para todo o sempre.

Deixal-os viver no doce enlevo da intrujice, é uma obra de misericórdia.

Porque afinal de contas, tomar a serio o deputado infeliz, que o *Correio da Manhã* tão bellamente biographou e que as *Novidades*, correligionarias, encarnaram no cãode Sara Bernard, é um attentado! E, mecher na matrona, onde o sergio e outros da mesma especie, vazam o producto das suas parvoices, é descer muito; por isso esbravegem em paz na companhia dos correligionarios, que nós estaremos sempre a respeitavel distancia — com o acido phenico ao lado por causa das duvidas.

Alguns jornaes continuam na gloria tarefa de querer tirar partido da mensagem de felicitação ao rei, com as quatrocentas assignaturas de individuos mais considerados da Universidade, dizem elles.

Depois do que se tem avançado a respeito da mensagem, era dever de suas ex.^{as} publical-a com as assignaturas que a subscreverem, para que todo o mundo conhecesse os feis esteios das combalidas instituições.

Parece, porém, que se não resolveu fazer a publicação, para evitar o fiasco de entre os taes 400, existirem muitos individuos que nunca pozeram os pés na Universidade e outros que nem consta existirem na cidade.

Já estão soltos sob fiança os sympathicos presos da campanha de dia 18.

A justiça procede nas suas investigações contra os que se atrevem a manifestar-se e os monarchicos em unisono clamam vingança, contra os que ousaram perturbar as suas manifestações.

E o gladio vingador cahirá sobre aquelles que tiverem a desfaçatez de gritar uns vivas á Patria, esse misero que está sendo retalhado em proveito dos que campeiam pelas alturas!...

Coimbra, 26 de novembro de 1891.

Augusto.

Isto nos alegra

As gazetas do governo apregoam que o thesouro dispõe dos recursos precisos para assegurar o pagamento dos seus encargos no fim do anno.

E ahí vem mais papel. O que tem graça é o governo não ter comprado libras!

Safa pantomimeiros!

Mais papelada

Dizem que ainda esta semana devem entrar em circulação as notas de 200 réis, que já vieram de Allemanha para o banco de Portugal.

Distribuir papellada nada custa, bem sabemos; o que causa engulhos é ter de se aceitar papel aos olhos fechados, sem que ninguém saiba as condições financeiras d'este estabelecimento bancario.

Chegam rodellas, cunha-se dinheiro aos montes, dizem; mas as emissões das notas augmentam progressivamente e ninguém vê o metal que sae da Casa da Moeda!

Pelo que se conclue: que a crise augmenta e que o remedio será a tremenda cambalhota para a banca-rola.

E no pedestal do poder o miraculoso Marianno, o homem que havia de salvar a patria!...

×

Mais um desgraçado!...

Não serve, rua. Trabalhou em favor da patria; arruinou a sua saude nas plagas africanas. Mas era um pobre diabo, um filho do povo!... Não tem logar no orçamento. Que vá para a terra e pegue uma esmola.

E que mais merece um soldadario!

É o que acaba de acontecer a um militar que ha dias passou por Agueda a caminho da sua terra, uma provincia do Minho. Nem lhe deram uns miseros cobses para a viagem!

Quem conta este facto é um jornal monarchico — a *Soberania do Povo*, que vira o pobre homem estropiado, doente, andando com difficuldade, quasi cambaleante. Obtivera baixa da junta militar de saude, e a pé fazia a jornada para a sua terra, que era no Minho.

São estas e outras que hão de fortificar as instituições e elevar a monarchia.

Que santa gente!...

×

Quem a viu e quem a vê

A Companhia do norte, que costumava pagar em dia aos seus empregados e a todo o pessoal, tem ultimamente faltado aos seus compromissos.

Era costume até ao dia 22 de cada mez pagar sempre aos seus serventurios para estarem habilitados a satisfazer a renda das casas; pois agora não se attendeu a esta circumstancia.

Lemos que os bancos de Portugal e Luzitano recebem diariamente da Companhia, á conta dos seus credits, 3 contos de réis, e que não largam a porta dos escriptorios, enquanto aquella verba não é recebida pelos seus empregados.

Grande Mariano só tu tens o condão magico de toda esta futricada!

Pões tudo a pedir — grande homem, illustre financeiro!

×

Um illustre republicano

Com mais de 80 annos de idade falleceu ha dias em Valencia o illustre republicano sr. José Antonio Guerreiro, chefe dos republicanos historicos d'aquella provincia.

Em 1869 o sr. Guerreiro foi deputado ás côrtes e durante o periodo revolucionario exerceu o cargo de alcaide de Valencia.

A victima da praxe

Segundo as declarações dos medicos assistentes, vs. drs Daniel de Mattos e Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, está livre de perigo o sr. Arthur Napoleão Corrêa, alumno do primeiro anno de Direito, que, como já dissemos, foi mais uma victima da praxe academica — o *canelão*.

E' provavel que isto dê logar a que continuem estas brutalidades, consentidas pelo prelado da Universidade, dentro do proprio edificio; e toleradas pela policia nas ruas da cidade!

Bom era que a imprensa *ordeira* dirigisse a sua campanha, para combater este abuso, contra as auctoridades constituídas, pois que ellas com a sua *brandura* estão sendo cumplices de crimes como aquelle que ha pouco verberámos e que ficou impune!

Já que rapazes que suppomos illustrados não querem comprehender que o *canelão*, como o *dro acadêmico*, são um escarneo da civilização, a auctoridade que tem força e deveres a cumprir, chame á ordem os disculos e reprima a ferocidade dos jovens que, inconscientemente, podem um dia soffrer as penas dos grandes criminosos.

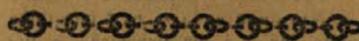
Não nos repugna tornar responsaveis por acontecimentos futuros de igual ordem, as auctoridades locais, que por complacencia, e em respeito talvez á praxe, deixam praticar actos criminosos, d'onde saem impunes os seus auctores.

Á familia do sr. Arthur Napoleão as nossas felicitações, visto que poderão continuar gosando do amparo e protecção que sempre lhes dispensou tão bom filho e tão sympathico moço.

×

Teixeira de Brito

O nosso bom collega está doente ha dois dias, soffrendo os incommodos da influenza.



Espetadas

Em honra da monarchia!

Vem o rei, ora não vem, dizem que sim — e que não! Já não entendo ninguém, nunca vi tanto intrujão!

Mas se elle vem — ha festim... muito viva esta no choco! Personagens: — *Paxolin* e o Adriano Tinoco.

(Estes dois são monarchistas por conta dos progressistas).

Para animar a festança e dar á coisa calor flicitará o Bragança um duo regenerador.

(Foi entregue esta missão ao Pópó e ao Sacarrão).

E' festa rixa, a capricho! Consta estão apalavrados todos os finos — d'esguicho!

Faltar nesta recepção a Vinicola!... — *Jo carochão!* Quando fór ao beija-mão, cantará esta canção: *«Antoninho cravo roxo...»*

(Tem d'este grupo a regencia o colosso da sciencia).

Carta

Em resposta á queixa que publicámos, e que nos foi enviada pelo sr. Abilio Roque de Sá Berreto, recebemos a seguinte carta de que já accusámos a recepção em o numero passado.

Sr. redactor. — Em uma carta publicada no n.º 49, do seu mui lido jornal *O Alarme*, do dia 19 do corrente, queixa-se o sr. Abilio Roque de Sá Berreto de que só recebe a sua correspondência 150 e 180 minutos depois da chegada das malas!

Antes de mais nada, devo dizer que estou admirado da paciencia que s. ex.ª tem tido, em supportar esta irregularidade, ha quasi seis mezes!!

Sim, porque ha quasi seis mezes que foi supprimido um logar de 3.º distribuidor, neste concelho, e que, portanto, foi alterada a distribuição, começando esta a fazer-se, desde então, pela forma porque ainda hoje se faz.

Diz o sr. Berreto que a entrega da sua correspondencia não devia exceder a 15 ou 20 minutos! Como? Indo o distribuidor primeiramente á quinta dos Silvas? Mas s. ex.ª sabe perfeitamente que no giro do 3.º distribuidor, aquella quinta não está em primeiro logar; antes está em um dos ultimos.

E acho que está assim muito bem (é evidente que não foi eu quem fiz o giro), porque não seria justo que os habitantes do centro da villa e muito principalmente o commercio, fossem preteridos pelo sr. Abilio Roque.

Ora concordando este sr., como concordou, em que isso não seria justo, e havendo um só 3.º distribuidor para a distribuição em toda a villa e suburbios, que queria s. ex.ª que se lhe fizesse? Naturalmente que fosse nomeado um distribuidor especial para a entrega da sua correspondencia!!

Note v., sr. redactor, que muitos habitantes mais, por exemplo os do largo da rua de Fonseca Magalhães, e Outeiro, se poderiam queixar (e estes talvez com alguma razão), porque só recebem as suas correspondencias depois do distribuidor regressar de Condeixinha e Travaz; mas não o fazem porque olham á força das circunstancias.

Diz ainda o sr. Abilio Roque que me pediu providencias, conformando-se em receber a correspondencia no correio!

Pois quem o impede de o fazer? Não disse eu a s. ex.ª que tinha muitos meios á sua disposição, e que a lei faculta, de receber a correspondencia mais cedo?

Não faculta a lei a toda a gente, o receber a sua correspondencia no correio — correspondencia apartada — mediante a quantia de 4\$500 réis?

Não diz a lei que qualquer individuo pôde pedir por escripto que a sua correspondencia seja entregue num logar por elle designado, quando não quer que o seja no seu domicilio?

Não pôde qualquer individuo recomendar aos seus correspondentes que nos subscriptos das correspondencias que lhe dirigem, escrevam as palavras — *posta restante* —?

Certamente que sim; e d'esta forma poderia s. ex.ª receber a correspondencia logo que chegasse o correio.

Em vista, pois, do que fica dito, pergunto: Sou eu que não quero, ou é o sr. Berreto que não está disposto a gastar uma libra, ou a incommodar-se em fazer o pedido indicando o logar onde deva ser entregue a correspondencia, porque nenhum d'estes meios lhe convém?

Diz tambem que entendo que é melhor o entregador dar grande volta, e ir depois, passadas umas poucas d'horas, entregar a correspondencia aos muros, ou portões da quinta, etc.

Eu não entendo que seja melhor, nem peor; o que entendo é que se

deve fazer o serviço, como se acha estabelecido. Nem mais, nem menos.

Tenho a consciencia de cumprir com os meus deveres, e isto me basta.

De resto pouco me importa a opinião de individuos que querem satisfeitos todos os seus desejos, embora, para a satisfação d'elles, tenha de se desprezar a lei.

Esta já vae longa e porisso vou terminar, lembrando ao sr. Berreto o seguinte: — Em vista de tantas irregularidades, porque não pede s. ex.ª uma syndicancia aos meus actos?

Agradecendo, sr. redactor, a publicação d'estas linhas, sou com toda a consideração.

De v. ex.ª attento venerador e creado.

João Carlos Haneman.

Chefe da estação telegrapho-postal.

Condeixa, 23 de novembro de 1891.

De faca e canhão

Contam os jornaes de Lisboa que uma artista do novo Colyseu esperára á porta do edificio um seu collega, com o qual mantem relações amorosas, e em seguida a palavras um pouco energicas, tirou do seio um revolver, apontando-lho á cabeça e muito disposta a desfechar, se elle se não precipita-se segurando-lhe a tempo o braço.

Vade retro!

Reflexo a galopinagem

As habilidades do sr. Mariano: — enganar os galopins, promettendo-lhe este mundo e o outro e safar-se do ministerio do reino.

Agora o jogo de empurra: o sr. Lopo Vaz diz que nada promettera; o sr. Mariano allega nada poder fazer em consequencia de se ver obrigado a largar aquelle ministerio.

E aqui têm as scenas edificantes que nos offerecem dois estadistas .. de primeira qualidade.

Se os querem mais trapaceiros!

Tactica de guerra

Vão ser modificados, em harmonia com a ultima mudança de uniformes, os uniformes da guarda fiscal e regimento do ultramar.

E é para isto o nosso exercito. Não pensa senão em tocar-se.

Não podéra!...

Os jornaes de Lisboa queixam-se de não haver concorrentes á arrematação das obras do palacio da justiça.

É que os arrematantes vêm as barbas dos collegas a arder... e receiam ter de passar pelas mesmas torturas.

Ainda o numero passado nos referimos ao facto do governo estar devedor a alguns dos empreiteiros d'esta cidade, que ha mais d'anno concluíram as obras de que se encarregaram e até hoje esperam pelo embolso de grandes quantias.

Bandeirolas!

Foi aberto no ministerio da fazenda a favor do das obras publicas, um credito especial de 7:947\$035 réis, com destino ás obras do porto e barra de Vianna do Castello.

Bem se vê que as magestades caminham para aquelles sitios.

Crise industrial

Na alta Alsacia a situação fabril é desoladora. As fabricas teem despedido centenas de operarios, que ficaram na miseria, e receia-se que dentro em pouco haja uma suspensão geral de trabalho. Os armazens estão atulhados de productos que não encontram consumo.

Sciencias e Letras

A MAIS FELIZ DAS TRES

Subindo para o céu iam tres almas virgens. A lua abraçava-as em um raio e as estrellas accendiam-se para recebê-las. Travaram conversa.

— Eu fui princeza, — disse uma. Sobre o meu mausoléo ha uma palmeira d'ouro e um saraphim de marmore branco, saudades do meu palacio.

— Eu fui monja, — disse a outra. Sobre o meu tumulo cahem os psalmos das religiosas e as flores das devotas. Meu corpo está no claustro, com Deus, como eu que subo para o paraíso. Tenho saudade das harmonias my-thicas do órgão nos dias de festa.

E a terceira disse: — Eu fui pastora. Meu corpo está no cemiterio da aldeia. O meu noivo guarda-o, e como não é tempo de flores, elle chora todas as noites sobre o meu tumulo lagrimas sinceras. Tenho saudades do meu noivo.

E uma estrella ouvindo a conversa das almas, perguntou á outra: — Qual é a mais feliz das tres?

— A noiva, porque foi amada, — respondeu a estrella suspirando.

Theatro D. Luiz

Para hoje está annunciada uma recita de despedida da Companhia dramatica, dirigida pela applaudida artista Florentina Rodriguez.

Do espectáculo de hontem nada podemos dizer, porisso que o nosso jornal se estava imprimindo.

Desgraça

Proximo de Ceira, deu-se hontem uma lamentavel desgraça que deu causa á morte d'uma pobre mulher.

Num carro de bois, com carga a muita altura, ia a victima deitada. Devido a descuido ou ás pesimas condições da estrada o carro voltou-se e a infeliz mulher recebeu morte instantanea.

A auctoridade vae levantar auto.

O que dizem as más linguas

Que sua magestade não entra em Coimbra, porque não deseja assistir a tantas manifestações de agrado como aquellas que recebeu da academia e povo na occasião da sua passagem ao Porto;

— Que numa reunião politica monarchica, feita ha dias, se decidiu não convidar a familia real para visitar a cidade, temendo que a força do enthusiasmo prejudicasse a modestia e a compostura das instituições;

— Que já foram intimados empregados publicos de todas as repartições a comparecerem na terça feira, na estação velha, aonde haverá a solemne cerimonia do heija-mão; sendo offerecido a *borla* d'un caleche aos mesmos empregados para dar mais imponencia ao acto tornando-se mais expontaneo;

— Que dos cofres publicos será paga a despeza da ornamentação a que se anda procedendo numa das salas de espera da estação, os carros, foguetes, etc.

Chuva á força

Refere um jornal de Bombaim que o collector do districto de Cudappach fez produzir chuva forçada pela explosão de dynamite. A experiencia teve logar no alto do monte Businkonda, proximo do Madanapali, á altura de quasi 800 pés do nivel da terra. O mesmo collector espera fazer novas explosões no cume do monte Horsleykonda que fica a altura de 4.200 pés do nivel do mar e 1:500 do dos paizes circumvisinhos.

E talvez seja verdadeiro o facto.

Comboio precipitado ao rio

Dizem de S. Petersburg, em data de 24, que em consequencia de se ter quebrado uma das molas de um vagon, descarrillou um comboio perto de Bommurel, sobre a ponte de Ulichan, sendo precipitadas ao rio todas as carruagens.

O comboio que descarrillou sobre a ponte, cahiu para o rio, que está gelado. Ficaram mortos 20 passageiros e tres empregados, e gravemente feridas 100 pessoas.

Nova investida

Os portadores de titulos do celebre emprestimo de D. Miguel voltam a dar signal de si e na imprensa estrangeira recommencam os seus ataques contra Portugal.

As economias

Montam a 250\$473 réis, as gratificações mandadas abonar aos empregados da secretaria do conselho superior das alfandegas, por trabalhos extraordinarios neste mez, com a organização da estatistica geral do commercio e navegação, relativa a 1890.

Em que deram as furias economicas d'estes salvadores da patria.

O que dizem de Angola

O nosso prezado collega o *Futuro de Angola*, sobre o modo como está correndo a administração d'esta nossa rica colonia da Africa Occidental, relata o seguinte:

«Ha seis mezes que o delegado do governo nos Dembos não paga o pret ás praças do destacamento, porque, diz elle, o governo não lhe manda dinheiro para isso.

As praças são empregadas em escollar as comitivas de carregadores que trazem a Calunguambo o café que o delegado do governo permuta na loja que abriu na sédo da delegação.

Esta auctoridade abona a cada praça, do seu proprio dinheiro, segundo elle tambem diz, 500 réis para raçãoes de onze dias. E ainda a mesma auctoridade quem lhe fornece um pequeno peixe por 300 réis, e uma chicara de fuba por 90 réis; de maneira que os soldados do destacamento, para não morrerem de fome, vão pelas plantações de mandioca arrancar as hastas das plantas, para depois de pisadas as comerem.

Teem desertado, levados pela fome, alguns soldados naturaes dos concelhos de leste; e ultimamente dois soldados de caçadores 3 e um de caçadores 2 vieram apresentar-se nos batalhões a que pertencem, queixando-se, não só do que deixamos exposto, mas tambem de que, pedindo ao commerciante que em Calunguambo recebe o café do delegado do governo dos Dembos, que lhe abonasse raçãoes, este não só se negou a isso mas ainda os espancou!

Tudo vergonhoso e infame!»

Em presença de factos de tantas gravidade, seria indecoroso julgar que o ministro da marinha deixará este caso á revelia. A moralidade exige se peçam strictas contas ao delegado do governo, das accusações que lhe fazem, e se punam severamente.

Cyclone—Muitas victimas

Dizem de New-York que no dia 24, de manhã um cyclone causou em Washington, estragos no valor de cem mil dollars, não se sabendo o numero de pessoas mortas. Ha grande falta d'agua. Em New-York um desabamento de terreno sepultou quatro trabalhadores e rebentou o cano da agua que alimentava Brooklin. Estão sem trabalho 3:000 homens.

Em Washington morreram 7 pessoas, e em Baltimore ficaram destruidas algumas casas. Actualmente acham-se cortadas as communicações com aquellas duas cidades.

Annunciaram tambem de Londres por um telegramma de Bangkok para o *Standard*, que as vilas de Chaya e Bandon, no golpho de Saam, foram destruidas por um cyclone, perecendo 300 pessoas.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

12 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Antonio Nunes Corrêa, substituto.

Apresentou-se uma comissão da Associação dos Artistas agradecendo a celeridade de terreno na quinta de Santa Cruz para a construção d'uma casa para as suas reuniões.

O presidente da camara disse que se felicitava, com a vereação, por se ter satisfeito aos desejos da Associação por cujo engradecimento mostrou interesse.

Ficaram sobre a mesa, para o devido exame, dois projectos de orçamento apresentados pelo Presidente um supplementar relativo ao corrente anno, o outro ordinario para o futuro anno.

Mandou enviar á junta escolar do concelho um requerimento da professora official da escola elementar e complementar da freguezia de Santa Cruz, pedindo a propriedade da cadeia que rege.

Auctorizou o pagamento da gratificação de 25\$000 réis arbitrada pelo chefe do districto ao Delegado de saúde, remunerando os serviços clinicos de que fôra encarregado por occasião da epidemia da influenza, que grassou na freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas.

Votou o subsidio pedido de réis 13\$500 pelos povos do logar do Picóto (Sernache), para a reparação da fonte do mesmo logar.

Votou a quantia de 9\$000 réis para a reparação da fonte das Caminheiros em Sernache.

Mandou pagar a situação de trabalhos executados pelo respectivo empreiteiro na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, durante o periodo de 17 de setembro a 15 d'outubro ultimo.

Auctorizou a conclusão da obra das escadas do Castello e annexos, na somma de 57\$020 réis.

Mandou satisfazer ao procurador agente, em Lisboa, a quantia de réis 14\$295 de despezas judicias.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos approvando alçados para obras diversas, designando alihamentos.

Cosinhas economicas

O Rei da Suecia mandou construir um vasto edificio, cujas amplas cosinhas fornecerão — gratuitamente — tres mil refeições por dia aos pobres. O administrador do estabelecimento é o principe Carl, filho do rei.

Comparem isto com a benemerencia do rei de Portugal, e digam-nos se não estamos muito mais bem servidos...

Loteria do Natal de 1891

Quatro mil contos em premios!

Os primeiros premios maiores são estes:

1.º	600:000\$000 réis
2.º	400:000\$000 »
3.º	200:000\$000 »
4.º	150:000\$000 »
5.º	100:000\$000 »

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vae na secção competente com relação a esta grande loteria, do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (**libras**); já têm brinde as cantellas e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cautelas, dezenas, meias centenas e centenas têm brindes maiores, chega a haver um de mil libras em ouro!

O annuncio merece ser lido com attenção.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlin—rua F. Borges 117.

Correio e selletro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Rogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeitelas, 65, Coimbra.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar
Dois políticos conversando.
— Meu amigo: todos fallam em reformas, e afinal, quando chegam ao poder, mettem os pés pelas mãos, e não sabem por onde hão de começar, nem por onde hão de acabar. A minha opinião é que as coisas já não entram no bom caminho sem que se faça uma reforma completa e radical. A primeira coisa que eu queria ver posta de parte inteiramente era o sacramento do baptismo...
— Ora essa! para que?
— Para poder haver justiça e igualdade.
— Mas que tem o baptismo com a justiça e com a igualdade?
— Tem muito. Não vê que actualmente todas as coisas se fazem entre compadres?

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recibe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retroteiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

Missa do gallo

A noite vae escura, mas serena. O céu estofado de um azul profundo não veda a trepidação das estrellas, cuja luz filtra como através de um crystal fosco.

A viração, que annuncia o quarto d'alva, habito suave da manhã, começa de ramalhar enredando-se pela copa dos cafesaes em flôr. Como se os ares se adelgadassem nessa hora purissima de conceição, em que a terra sempre virgem e sempre mãe, desabrocha flôres e fructos; os murmurios do arroio, antes abafados pela calada da noite, rumorejam agora entre os gazeios da aragem.

A fazenda do boqueirão jaz em

A lei de aposentações operarias

Acaba de ser distribuida a commissão parlamentar encarregada de estudar o projecto de lei sobre as aposentações operarias, um questionario de 12 artigos resumido muito exactamente as diversas formas que poderá tomar definitivamente o mesmo projecto de lei. É assim concebido este questionario:

1.º Deverá crear-se, para assegurar recursos aos trabalhadores, na sua velhice, um cofre de aposentações especial ou um anexo ao cofre nacional das aposentações?

2.º Deverá limitar-se a admissão dos depositantes, em relação com a natureza das suas occupações ou com a importancia dos seus recursos, ou alargar-a a todos os cidadãos?

3.º Deverá ser obrigatoria ou facultativa para todos os trabalhadores a inscripção no cofre?

4.º Nos casos em que a inscripção seja facultativa, deverá o trabalhador declarar formalmente que quer gosar as vantagens offerecidas pelo cofre das aposentações, ou será inscripto ex-officio á falta de declaração contraria?

5.º E' obrigatoria ou facultativa a contribuição dos patrões? Se for declarada obrigatoria, não poderá ser limitada aos patrões que paguem alem d'uma patente determinpada, ou deverá comprehender, d'um modo geral, todo o patrão que ocupe um trabalhador regularmente ou mesmo accidentalmente?

6.º O estado deve contribuir em qualquer caso? E deve a contribuição ser correlativa d'um accordo entre o patrão e o empregado? É independente da contribuição do patrão no caso em que esta seja reconhecida como facultativa?

7.º Deverá examinar-se o funcionamento do cofre das pensões sob o ponto de vista dos fundos que alli devem entrar e da influencia d'esse emprego financeiro?

8.º Deverá haver um cofre unico centralizando todos os fundos realisa-dos ou deverá prever se e estudar-se o estabelecimento de cofres regionaes?

9.º Deve o estado favorecer as sociedades de socorros mutuos e as sociedades de previdencia de qualquer natureza, relativamente ao emprego dos fundos que elles tenham de pôr a render?

10.º O depositante é obrigado a justificar um rendimento minimo no momento da liquidação da sua aposentação?

11.º A taxa da capitalisação deve ser fixada antecipadamente para um periodo determinado? Se essa taxa vem a baixar, tomará o estado a seu cargo a diminuição da aposentação proveniente do decrescimento do juro?

completo socego. Todos os fogos tanto na *Casa grande* como nas senzalas estão extinctos. Não se vê luz, a não ser um frouxo raio coado entre a folhagem do atvoredo. Talvez provenha da grande alampada de prata que ha na capella, e é costume accender dia e noite a Nossa Senhora, em certas occasiões.

Desde alguns mezes se conservava ella acesa por ordem de Alice, que todas as tardes ao toque da Ave-Maria tinha por devoção ir á capella rezar sua oração habitual e implorar á Virgem pelo restabelecimento de seu pae.

O primeiro gallo cantou e os outros responderam successivamente dos quintaes visinhos e das palhoças dos aggregados. Ouviram-se uns sussurros de vozes abafadas trazidas pela rajada.

Instantes depois soaram rufos de pandeiro com preludios de rebecca e frauta, ao lado da *Casa grande*, onde acabava de apparecer á luz de archotes um rancho deromeiros, com seus chapéus desabados e capuzes de penitentes. Sahindo do jardim onde estiveram esperando o cantar do gallo,

12.º Deverá, na hypothese de pagamentos antecipados de aposentações em certos casos a determinar, estabelecer-se um imposto do patrão sobre os operarios estrangeiros?

Viva o rei! Paga Zé!

Diz-se que todas as contribuições directas vão ter um augmento de seis por cento.

É dar para a frente nessa sucia, pois então! Já que se mostram alegres e felizes paguem que os grandes necessitam de gosar muito e gastar muito mais.

Seis por cento é uma miseria, 10 seria pouco; 20 era razoavel. 20 por cento de augmento e—viva o rei! Toque a musica e deitem os foguetes!

Noticias diversas

Consta que alguns lavradores empregaram este anno em grande escala os adubos chimicos, colhendo excellentes resultados.

Na linha da Beira Baixa foi esmagado pelo comboio o agulheiro da estação de Relvas, Thomaz Ribeiro.

Foi entregue no concelho gedas alfandegas pelos fabricantes de tecidos de seda e passemanerias de Lisboa e Porto, uma representação sobre a pauta, que foi assignada por 134 membros da classe.

Desde o dia 26 ficaram suspensos temporariamente os comboios correios n.º 45 B, que parte de Abrantes ás 12 horas e 43 m. da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 m. da manhã, e o n.º 46 B, que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 m. da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite.

Brevemente se realisará a primeira emissão de capital da companhia de Moçambique, que sera de 400.000 libras.

O governador da India suspendeu o sr. João Maria Sant'Anna de Bragança, official chefe da repartição de saude, em consequencia d'este funcionario ter praticado abusos no exercicio de suas funcções.

O navio *José I*, que seguia para Loanda, arribou a Oihão, por ter sido colhido na altura das Canarias por um violento cyclone, que lhe produziu algumas avarias.

Durante o mez de setembro d'este anno foram registadas oito marcas de fabricas e commercio.

Vae ser concedidas á camara municipal de Abrantes a cerca e edificio do supprimido convento de Nossa Senhora da Graça, d'aquella villa, para alli estabelecer as repartições da sua dependencia.

foram collocar-se na frente do terreiro, soltando estas alvoradas ao toque da musica:

As ovelhas a dormirem
E os pastinhos velando,
Quando o anjo do Senhor
Appareceu-lhes cantando.

A voz do anjo, muito parecida com a de Alice, acudiu:

Toma o bordão,
O bom pastor;
Nasceu Jesus,
O Salvador.

Outro farrancho de festeiros appareceu do lado opposto que tomou a mão ao descante:

Meia noite era passada
Já o céu a desmaiar
Mas a estrella do natal
Cada vez mais a brilhar.

Então de rumos diversos accudiram vozes que se alternaram concertando, como os dialogos de um auto. A primeira partira do poleiro, e as outras respondiam de pontos destacados:

O gallo cantou,
«Christo nasceu.»
O boi perguntou,
«Aonde?» E a ovelha

Vae ser determinada a inspecção secular aos recolhimentos existentes em Lisboa. Consta que essa inspecção se fará annualmente.

Actualmente, mais de dois milhões de rapazes na India aprendem a lingua ingleza.

A archi-diocese de Goa até hoje tem tido 28 bispos.

Noticias telegraphicas

Noticias do Brazil

Rio de Janeiro, 26 — Continua o socego na capital federal. A attitude dos officiaes do exercito é muito reservada. O ex-dictador Deodoro da Fonseca retirar-se-ha para a ilha Paqueta. Muitos estados que estavam descontentes com as medidas dictatorias do general Deodoro da Fonseca depozeram os governadores, o que occasionou alguns conflictos sem gravidade.

Londres, 27 — Dizem de S. Thiago ao Times que no estado do Rio Grande do Sul ha descontentamento por não ser representado no novo gabinete senão por um unico ministro, e que as tropas organizadas pelos insurgentes ainda não foram licenciadas.

Buenos Ayres, 26 — Foi suspenso o licenciamento do exercito formado pelos insurrectos do Rio Grande do Sul. Receiam-se complicações. A esquadra do Alto Uruguay não adheriu ao movimento revolucionario.

Febre amarella

Buenos Ayres, 26 — Receia-se que rebente aqui a epidemia de febre amarella, que actualmente grassa em Santos e no Rio. Deram-se quatro casos d'aquella molestia a bordo do *Charante*, ancorado no Rio da Prata.

AGRADECIMENTO

João Duarte da Fonseca, e sua mulher, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua extremosa filha Conceição, bem como aos ex. mos srs. dr. João Rodrigues Donato e Luiz José Candido, o carinho e disvello com que sempre a trataram.

Tambem agradecem a todas as pessoas de sua amizade, que acompanharam os restos mortaes, á sua ultima morada, não podendo deixar de especialisar os socios da real corporação voluntaria de salvação publica, pela forma distincta como se apresentaram.

A todos um aperto de mão.
Coimbra, 25 de novembro de 1891.

Logo respondeu;
«Foi em Bethlem.»
«Para o nosso bem;»
Disse o pastor.

Eis que no mirante da *Casa grande* surgem umas sombras alvas e tão buliçosas, que logo se percebem serem de moças. Mas o canto parece realmente angelico, pela doçura de que se repassa:

E os anjos no céu cantavam,
Que se ouviu além da serra:
Gloria a Deus lá nas alturas
E paz aos homens na terra»

Um jacto de fogo de bengala esguichou, abrindo o globo de luz em que se debuxou um molho de rostos mimosos, como esses bandos de anjinhos que se veem a voar nas redomas de Nossa Senhora. Entre todos, porém nenhum era tão do céu como o de Alice, cujas tranças louras espargidas sobre os hombros e agitadas pela brisa, lembravam as plumas de ouro de umas azas de seraphim.

Entretanto o primeiro rancho deromeiros, proseguia no descante:

Já se levantam os pastores
E tomando seus bordões,
No caminho de Bethlem
Vão soltando estes pregões,

GREMIO DRAMATICO

Rua Direita
COIMBRA

Hoje subirá á scena o drama em tres actos

A Herança do Marinheiro

e a comedia em um acto

DISPA ESSA FARFELLA

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

96 No dia 13 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario de Joaquim Valle das Neves, morador que foi no logar das Casas Novas, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Coelho Ramos, do mesmo logar, hão de vender-se os seguintes predios.

Um bocado de terra de sementeira, no sitio do Estrumão, freguezia de S. Martinho do Bispo, em 405000 rs.

Um bocado de terra de sementeira com algumas arvores de fructa, no sitio dos Carvalhos, dita freguezia, em 245000 réis.

Um pequeno bocado de pinhal no sitio da Feteria, limite de Varlongo, freguezia d'Antanol, em 45500 réis.

Um pinhal, no sitio da Cruz, limite da freguezia d'Antanol, em réis 245000.

Uma e meia aguilhada de terra de sementeira 823,30 quadrados, no sitio da Aberta, campo de S. Martinho do Bispo, em 405000 réis.

Tres aguilhadas, em 1647,30 quadrados de terra de sementeira no sitio da Vagem Andaras, campo de S. Martinho do Bispo, em 545000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,30 quadrados de terra de sementeira, no sitio de Sellão, dito Campo, 305000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,30 quadrados de terra de sementeira, no sitio do Arneiro, Campo da Ribeira de Frades, em 365000 réis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios, cuja contribuição de registo será paga pelos arrematantes.

Coimbra, 19 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

Ahi entrou o bando dos pastores formado de moças que não eram outras senão os anjinhos do mirante, e de mancebos que deixando as capas deromeiros appareciam agora em novas figuras. Trajavam todos roupas de linho branco e chapéus de palha com fitas de escarlata; os mancebos levavam na mão seu cajado e as moças uma cestinha de flores. Iam a dois e dois, cada pastor com sua pastoreinha; os primeiros eram Mario e Alice.

O bando rodeou o terreiro, parando de tempo em tempo para lançar o seu descante:

Accordae, ó boa gente
Viude ver a maravilha;
Lá nas bandas do Oriente
Como um sol a estrella brilha

É a estrella de Jacob
É a luz da redempção;
Da Ro-a de Jertico
Rebentou novo botão.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fretira, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, Casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

GRANDIOSA LOTERIA DO NATAL

EM MADRID, DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA 90

COM CASAS DE CAMBIO

LISBOA—Rua do Arsenal, 56, 58, 60, 62 e 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Os principaes premios são em moeda portugueza (APPROXIMADAMENTE)

Primeiro, réis.....	600:000\$000
Segundo, réis.....	400:000\$000
Terceiro, réis.....	200:000\$000
Quarto, réis.....	150:000\$000
Quinto, réis.....	100:000\$000
Sexto, réis.....	50:000\$000

Com mais os seguintes premios: 2 de 25:000\$000 réis, 4 de 20:000\$000 réis, 5 de 16:000\$000 réis, 10 de 10:000\$000 réis, 12 de 8:000\$000 réis, 1:978 de 450\$000 réis, 5:199 de 90\$000, 594 centenas de 450\$000 réis.

Approximações: 2 de 12:000\$000 réis, 2 de 10:000\$000 réis, 2 de 8:000\$000 réis, 2 de 6:000\$000 réis, 2 de 4:000\$000 réis e 2 de 2:050\$000 réis.

Total dos premios 7:822:

PREÇOS

Bilhetes a 120\$000 réis, meios a 60\$000 réis e decimos a 12\$000 réis.

COMPARAÇÃO DOS PREMIOS DA ACTUAL LOTERIA COM A DO ANNO FINDO DE 1890

1.º Premio.....	450 contos	1.º Premio.....	600 contos
2.º Premio.....	360 »	2.º Premio.....	400 »
3.º Premio.....	180 »	3.º Premio.....	200 »
4.º Premio.....	135 »	4.º Premio.....	150 »
5.º Premio.....	90 »	5.º Premio.....	100 »

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis.

Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteo por approximação e por centenas.

Valiosos brindes em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê:

Brindes aos freguezes

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis, até 480\$000 réis.

O sorteo do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES em ouro!

Os brinde este anno valem mais por serem pagos em tiras!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 réis.	100 libras	Dezena, meia centena ou centena de 30\$000.....	550 libras
Cautela ou dezena de 1\$200.	200 »	Dezena, meia centena ou centena de 36\$000.....	600 »
Cautela ou dezena de 2\$400.	300 »	Meia centena ou centena de 60\$000.....	650 »
Cautela, dezena ou meia centena de 3\$000.....	350 »	Meia centena ou centena de 120\$000.....	700 »
Cautela ou dezena de 4\$800.	400 »	Meia centena ou centena de 240\$000.....	800 »
Dezena, meia centena ou centena de 6\$000.....	450 »	Meia centena ou centena de 480\$000.....	1:000 »
Dezena, meia centena ou centena de 12\$000.....	500 »		
Dezena, meia centena ou centena de 24\$000 réis.....	525 »		

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Accoita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Accoita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos vales..

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento conta os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Pede-se ao publico que não guarde para os ultimos dias em fazer os seus pedidos, porque corre o risco, em não se poder habilitar por preços rasoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

600:000\$000 réis

EM LUGAR DE

450:000\$000 réis

Total dos premios são cerca de quatro mil contos de réis

PEDIDOS AO CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

LISBOA

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

SERIO VEIGA

SOPHIA

ATENÇÃO

77 Especialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.º 33 a 35.—Coimbra.

Preços sem competidor

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercancia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como feto feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: feto de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

1.º annuncio

97 **No** dia 20 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão vendidos em haste publica, a quem mais lanço offerecer, além das quantias em que estão avaliados, os predios seguintes:

Uma propriedade, no sitio do Brejo, limite do Rol, freguezia de S. Joao do Campo, a qual se compõe de viaha e arvoreds de fructo, avaliada em setenta mil réis.

Metade d'uma morada de casas com seu quintal e arvoreds de fructo (pro-indiviso) no logar e freguezia de S. João do Campo, avaliada a metade em cento vinte e cinco mil réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado do fallecido José Felix de Freitas, morador que foi em S. João do Campo, por morte do qual se procede a inventario de menores, e são vendidas para pagamento das dividas passivas descriptas e approvadas no dito inventario, e por deliberação tomada em reunião do conselho de familia. Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 24 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiros.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpo de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpo de administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Sic transit gloria mundi

Regressou á capital, depois d'uma viagem de vista e de estudo ás principaes cidades do norte, o sr. D. Carlos e a sua illustre familia.

Acabou o estralejar dos foguetes, cessou o ruido das philarmónicas, desapareceu o delirio de alma e de coração, com que o funcionalismo patenteou o seu amor ás instituições, passou o fervoroso zelo no arranjo de manifestações espontaneas, morreu todo o enthusiasmo, e apresentou-se de novo e mais vivamente, revestida de tetricas complicações, a terrivel situação de Portugal.

O brilho dos festejos foi bem depressa empanado pela realidade do nosso critico estado, que as gazetas governamentais já confessam ser gravissimo.

Deu-se agora com estas festas á realza o mesmo que frequentes vezes acontece na vida particular: muitos chefes de familia na proximidade de fallencias procuram encobrir as tristes condições, em que estão, com novos desperdícios, que tragam, com fugazes divertimentos e pasatempos, o esquecimento da sua infeliz situação.

Eram necessarias as festas: foi isso reconhecido pelos senhores que habitam nas altas regiões do poder.

Mas como devia o povo, constantemente martyrisado, prestar-se a saudações? Como era possivel arrancar aclamações, cheias de enthusiasmo aos que soffrem horrorosamente com as crises que atormentam Portugal? Como podiamos nós regosijarnos, quando tantos portuguezes, que nuns momentos da exaltação foram victimas do seu amor á patria, jazem uns nas cadeias, passam outros penosas provações no exilio, e supportam ainda outros todos os rigores do degredo?

Em todo o caso deviam fazer-se as festas: quanto ás manifestações o problema era facil de resolver.

Não ha porventura muitos milhares de pessoas, que pelos seus serviços vivem á custa do thesouro publico, e que por isso têm obrigação de ser monarchicos?

Não devem além d'isso esses empregados do Estado ser obrigados a manifestar espontaneamente a alegria que lhes vae na alma, por todas as cousas terem corrido ás mil maravilhas?

Esses que façam pois sentir que são felizes e estão satisfeitos

com o magnifico funcionamento da machina governativa; importa que os seus corações trasbordem de jubilo, por navegar neste mar de felicidades o paiz em virtude das mui excellentes administrações, que têm tido.

Foi o que succedeu em todo o percurso que fizeram os trens reaes desde que sahiram de Lisboa, e a esta cidade voltaram.

Os funcionarios em todos os logares foram obrigados a comparecer: e assim houve uns forçados enthusiasmos em toda a linha.

O povo assistiu respeitosa e cortezmente, como pedem a dignidade e a nobreza, a todas as facticias demonstrações de regosijo, mas sempre frio, d'essa frieza proveniente do desalento em que se encontra o seu espirito pela falta de esperança na melhoria de condições de vida.

Houve tambem, em algumas terras, significativas provas do nosso mau estar, levantando-se vivas á patria e vivas á liberdade e vivas ao povo; porquanto na verdade o futuro da patria é para amedrontar, a liberdade geme e o povo soffre.

Agora que o ecco das festas se extinguiu completamente, é bom voltar os olhos para a nossa desgraçada situação, apreciando a oportunidade de tantos gastos de dinheiro para se fazer ver que a nação portugueza é feliz.

Ponhamos de parte as paixões, abandonemos o facciosismo, e procuremos a razão de ser dos festejos.

E' um jornal monarchico — *O Jornal do Commercio*, aquelle que em algumas linhas nos vae mostrar quanto o povo deve estar contente com os governos: — «Claramente se vê já que a crise é irreductivel. Postos em equação os encargos da divida, o deficit sabido, a situação do cambio e o decrescimento dos renditos publicos, é manifesta a significação do desenlace que *lamentamente* nos aguarda, e que só pôde adiar-se mediante sacrificios de conveniencia e legitimidade porventura duvidosas.»

Ainda não ha muito que se extinguiram os ultimos eccos das festas, que se fizeram como publico signal da nossa felicidade.

Mas algumas declarações de folhas monarchicas enchem-nos de pavor; só Deus sabe o que nos trará o dia de amanhã.

Hoje dizem os jornaes palacianos que o povo é feliz, aclama as majestades, e está satisfeito com tudo.

Mas amanhã o que será?... Como será o dia de amanhã?... ?....

Primeiro de dezembro

Ante-hontem completaram-se 251 annos que quarenta portuguezes a quem pezava a escravidão a que a patria tinha sido subjugada, proclamaram a soberania de Portugal e rechassaram a nefasta tyrannia dos Filippes.

E' esta uma das datas mais gloriosas da nossa patria, synthetisa a ideia da nossa autonomia, cousa acima de tudo sagrada.

A absorção de Portugal por Hespanha em 1580 foi devida mais á corrupção interna do que propriamente á rapina da nossa vizinha Hespanha. O cardeal rei, esse vulto sinistro que mais consciente que inconscientemente, foi o principal machinador das forças caudinas porque nos obrigou a passar, fica perpetuamente a attestar no brônze da Historia, o quanto pôde a ignominia d'um monarcha.

De resto, se muito apraz a data de 1 de dezembro de 1640 ao nosso coração de patriotas, a desolação invade-nos por outro lado ao vermos que de então para cá tem desandado tão vertiginosamente o nosso paiz para o abysmo, que já difficilmente se poderá rehabilitar.

João de Menezes

A este convicto republicano, preso no Limoeiro, em virtude da lei das rollas, vae a academia republicana de Coimbra offerecer uma penna d'ouro. E' uma prova da sua admiração pelo talentoso preso, que tem affrontado com superior desdem a perseguição a que se entregaram os homens da monarchia.

Parlamento

Abriu segunda feira esta casa onde se esfolia o povo e se trata dos interesses e conveniencias partidarias.

Será tudo harmonia e as cartieras conservar-se-hão em socego. Do mal, o menos — é uma economia.

E a dizerem que sua magestade se não demorava em Coimbra por ter de assistir á abertura das côrtes! Apanhados em flagrante mentira. Sempre os mesmos!

Dois... ao osso

Continuam os boatos de crise ministerial, affirmando-se a saída definitiva do sr. João Chrysóstomo.

A regeneração tomará conta da harcaça, indo ao leme esse homem justamente odiado que amordaçou a imprensa e tem calcado miseravelmente as liberdades publicas.

Em concorrência ao logar, apparece pela prôa o cynico auctor do tratado de 20 de agosto, que não consente no polleiro o amigo e correligionario.

E assim andam nestas tricas vergonhosas os partidos que querem amparar o throno, comendo á sombra da realza.

Desgraçado systema que só consegue proselytos e apaniguados, quando lhes satisfaz as necessidades do estomago.

Falta um monarchico

Da situação em que se encontra o paiz falta o *Dia*, folha ultra-monarchista e portanto insuspeita. Attenção para estes periodos:

«Por causas que todos conhecem de successivas administrações pouco previdentes e ainda menos escrupulosas, o thesouro encontra-se neste momento sobre-carregado de compromissos gravissimos.

«O estado das cousas publicas é este: politica serena, finanças agitadas. E agitadas a ponto que todos os desastres e catastrophes se nos affluram possiveis quando não provaveis.»

Note-se, porém, que a referida folha tem dentro de casa cumplices das desgraças que estão imminentes.

A traducção dos periodos é esta: — Em breve a bancarrota... E viva a monarchia!

Casos de moralidade

É na realidade a imprensa uma das mais fecundas invenções do espirito humano; por meio d'ella a luz da instrucção derrama-se superabundantemente em toda a terra, illuminando e esclarecendo os povos, que, animados pelos seus beneficos raios, vêm procurando desde ha muito a sua libertação. Causa todavia uma profunda tristeza, servirem-se d'ella muitas pessoas com intenções excessivamente faccionarias e para fins desairosos.

Isto vem a proposito da maneira como certos jornalistas discorrem na defeza da sua causa. Ha nesta cidade um jornal, que deixou a fórma polida e urbana com que se apresentava no seu campo politico, para sahir nestes ultimos tempos com uma linguagem impropria de pessoas que se prezam. E como este, grande numero d'elles.

Veja-se este periodo do mencionado jornal a respeito dos acontecimentos do Brazil: — «Em logar de Deodoro, temos agora o marechal Floriano, outro *grand bonnet* do militarismo, e os nossos bons republicanos, que se são malcriados e grosseiros, ordinarios e calumniadores, são por egual uns paletas; assim como applaudiram Deodoro, applaudem agora Floriano...» Estas palavras que nenhum espirito sensato, que nenhuma pessoa de bem deixará de reprovar, transcrevemol-as nós para mostrar quanto o jornalismo tem descido entre nós, e não para retorquir.

A imprensa republicana pôde ter feito apreciações asperas, empregando phrases cortantes na sua critica da excellentes administração, que trouxe o paiz ao estado invejavel em que o vemos: mas jamais empregou semelhante linguagem.

Ha ainda outra consideração a fazer: a imprensa republicana acha-se anorçada por uma lei, que não lhe permite apreciar os factos publicos como seria conveniente: e é nesta occasião que certos jornaes, movidos por impulsos de generosidade, publicam os peores insultos contra os republicanos. Bem se conhece a doce tranquillidade que os allucina e os faz cahir no aviltamento,

Azagaia

É o titulo d'uma nova publicação que sahirá na proxima semana, e se propõe combater os processos e os intuitos dos academicos monarchicos que se manifestaram nos ultimos acontecimentos.

São seus redactores e unicos colaboradores: Antonio José d'Almeida, Cunha e Costa, Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, João de Menezes e Silvestre Falcão.

Esta publicação não tem dias certos para sahir, nem para ella se admittem assignaturas. É vendida avulso.

Economias

José da Escada, um galopim e ajudante do sr. Mariano tem estado no Porto a lambere-se com 9\$000 réis para prato, e 22\$500 réis para despesas extraordinarias.

Foi o incumbido de arrebanhar gente para os *vivas espontaneos*, durante a permanencia de suas magestades no Porto, e conciliar os operarios das fabricas de tabaco que haviam decidido manifestar ao rei, de viva voz, a sua triste situação, em virtude do estabelecimento do monopolio.

O homem desempenhou-se bellamente da elevada missão de que o encarregaram, e espera em breve apanhar um penduricalho.

Muito ingrata será a monarchia!

Espectadas

Parçada!...

É com chá e muitos bolos que se embarrilam os tolos. (ANNEXIM POPULAR).

No dia da recepção, um typo, p'ra dar nas vistas, pedira ao rei protecção p'ra Associação dos Artistas!

Ouvi dizer ao meu lado: — A petição é de truz! Responde outro: — Está provado que elles assignam de — cruz

Diz-lhe aquelle: — Você cre que sua real magestade escreve tudo quanto lê?... PINTA-ROXA.

Cuspo e graxa...

Festa rija, festa toza fizeram ao nosso rei. Estava tudo uma belleza... mas se ella cae — eu bem sei — fazem-lhe — assim — com certeza!

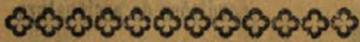
Certo grupo d'estudantes mostrou-se bem animado; sempre em vivas constantes... Tudo em honra d'um feriado!

Mas á noite a *cabra toca*. Fica tudo em tremeliques: a uns ataques provoca, a outros dão-lhe cheliques!!!

E em damnadas invectivas, com toda a força berravam: — Ponham p'ra cá os meus vivas!

Afinal o bom prelado sempre lhes deu o feriado!

PINTA-ROXA.



As festas monarchicas

Como vindicta e em desforço ao protesto lavrado pela academia e povo, na occasião da passagem de suas magestades para o Porto, a recepção preparada e combinada não teve importancia: nem pela espontaneidade, nem pela convicção.

Todos em Coimbra sabem como se fez sair de casa muitos homens, como se reuniu em Coimbra alguma gente de fóra, como se induziu a Associação dos Artistas a comparecer naquella acto, pedindo a protecção do rei, etc.

O sr. governador civil cumpriu o seu dever, como funcionario fiel das instituições; pediu a quem não podia mandar, rogou a quem não podia pedir, implorou a quem obstinadamente se escusava a desempenhar o papel de amante da realeza; e d'estes elementos se formava a *finis floris* que nós vimos espalhada na *gare* da estação, a curvar-se reverente, quando a consciencia lhe bradava—uma obscenidade!

E isto provou-se nas aclamações que se fizeram! Apenas os apupados do Porto berravam pelas magestades, em protesto talvez ás batatas com que collegas os correram nas ruas da invicta cidade, sendo acompanhados por uns 50 ou 60 que se espalhavam na plata-forma do ramal.

Poude bem notar-se isto, pela disposição que o sr. commissario ordenára e mantera por muito tempo.

E bom foi que assim succedesse para que os embusteiros e a concuvillice jornalística não podesse dizer, com verdade, que as manifestações do povo se ergueram entusiasticas em honra das magestades.

Desafiámos qualquer que nos prove, que da massa curiosa de povo que se estendia ao longo da estação, do lado opposto á *gare*, bem separada dos comediantes, partira um brado de sympathia á realeza! Tudo era indifferentiſmo, frieza glacial.

Sabido está que as festas — festas hypocritas — com que suas magestades foram recebidas não tiveram o cunho popular, nem a ellas presidiu a convicção e o sentimento, que se nota nas manifestações puramente populares, genuinamente democraticas, por que são essas espontaneas, e nascem do fundo d'alma. De resto a recepção que os monarchicos custosamente prepararam á força ás magestades, foi na estação velha, longe da cidade, denunciando bem claramente o medo e receio dos protestos do povo...

Medo, pois então? Ah! o confessaram em publico e razo, desde as ordens para a guarda vigilante á typographia onde se imprime o nosso jornal, até ao plano de ataque levantado na estação, nas vespéras da chegada, pelo sr. commissario de policia, com a approvação superior de velhos militares!

É phenomenal! phenomenal e ridiculo!

Uma casa da estação fóra muito á pressa convertida em sala de recepção, ornamentada e preparada para esse fim. Um docel armado, com espaldar; nas paredes lateraes, symbolos das artes, industrias e commercio, e na frente a agricultura. A ornamentação pesada pelo acanhado da sala e estado das paredes, que foram pintadas de azul.

Exteriormente, bandeiras em mastros forrados de buxo, festões e umas cestinhas com flores.

Tudo isto feito á pressa, o que denunciava que muito á hora a politica havia decidido tirar um desforço do dia 18.

As repartições fecharam; e as obras da junta geral e camara paralyſaram; — tudo para a estação a esperar as magestades!

Ordens terminantes para que os parochos da diocese viessem a Coimbra, e para algumas freguezias ruraes foram enviadas circulares que deveriam ser lidas á missa conventual de domingo, a convidar os parochianos a assistirem á festa. Alguns homens appareceram capitaneados pelos influentes, mas em pequeno numero.

De todos os pontos veio policia fiscal, cantoneiros, juizes, delegados, administradores dos concelhos e professores primarios. Não se viam senão caras novas, com fatiolas lustrosas, cheias de rugas, exhalando o cheiro da camphora.

No comboio d'esse mesmo dia, á tarde, muitos manifestantes saíram para as suas terras, de sacco na mão, e embrulhos de papel com arrufadas.

Num grupo resmungavam dois pobres diabos:

— Não basta a massada senão ter que levar para a familia uma lembrança!

— Que fazer homem, de outra maneira não se ganha a vida, nem a côrte do céu!

Os vivas tiveram tambem a sua nota ridicula. A sr.^a D. Maria I, foi lembrada!... O caso produziu hilaridade e o gracioso foi comprimido.

Levantaram se uns vivas á Patria e á Liberdade que incomodaram o sr. commissario, e dizem-nos que o sr. governador civil recommendára áquelle prudencia e serenidade.

A alguns monarchicos só despertou interesse a cosinha real, d'onde lograram uns bolinhos, que a creadagem distribuiu pelos gulosos.

— Viva a cosinha!

A Associação Commercial mandou ler uma felicitação. A leitura foi feita a respeitosa distancia, de pé atraz e outro adiante. E' certo, porém, que ao fim o entusiasmado leitor achou-se muito proximo do rei.

Imaginem que a parlada era maior!...

A Vinicola! Quem a não conhece? Ainda não era viva já amava o rei e tudo. Ao nascer foi amamentada pelo succo da *Real Companhia*, etc.

A ella só pertence a *capa* e a *batina* monarchica; e a ella coube a honra das manifestações ao rei na terça feira. Sua magestade bem o soube.

Quizeram tambem a protecção real para a sua sociedade e pediram-na, e obtiveram-na. Foi só abrir a bocca!

E justo foi, Elles não são menos que os outros *futricas*; nem mais, antes pelo contrario.

— E viva a Vinicola e o rei. Olé! Olé!...

Dizem-nos que um academico ao estender a capa á rainha na sua passagem, rejubilára de alegria, bradando: — *Tenho aqui o retrato do pesinho da rainha!*

E a todos mostrava a estampa de pó e fama!

Um hexigueiro alegre e divertido, vestido a capricho, de sobrecasaca verde, calça justa, e côco na cabeça encarapitára-se no pharol da estação, dizendo ao sr. commissario:

— *Aqui não me chegas tu, ó Ferrão...*

— *Ora tu, tens cada uma; bem sabes não te faço mal!...*

Milagres de Nosso Senhor!...

O pessoal da Imprensa da Universidade teve carro ás ordens para ir á estação felicitar o rei. Vieram maravilhados, com o trato affavel das magestades com quem estiveram conversando uns cinco minutos!

As unicas associações populares que nos consta se fizeram representar foram — o Monte-pio da Imprensa da

Universidade e Associação dos Artistas.

Influencias do chá do sr. governador civil, que dizem é de primeira qualidade.

De resto as corporações de bombeiros sabe-se, são pau para toda a obra, com raras excepções.

O sr. bispo conde mostrou á multidão o príncipe; um petiz galante como todas as creanças da sua idade. Foi bem recebido.

S. ex.^a pela altura e corpulencia fez nos lembrar S. Christovão, o colosso que sobraçava o mundo, representado no menino Jesus!

Tem paridade este caso!

Processo do «Alarme»

Recebemos hoje intimação para comparecermos sabbado na audiencia, a fim de respondermos ao processo que nos move o ministerio publico, por abuso de liberdade de imprensa.

Carta

Publicamos a que nos envia o sr. Abilio Roque de Sá Barreto:

Sr. redactor do *Alarme*. — O sr. chefe do correio de Condeixa veio em defeza propria ao seu jornal, procurando justificar-se em relação á minha queixa, publicada no n.º 49 do *Alarme*, e afinal de contas nada diz, que possa justificar o seu procedimento sobre o objecto principal, que é nem mais nem menos, o meu direito de receber o que me pertence seja aonde fór, logo que reconhecida fique a minha entidade.

O sr. chefe deseja que a minha correspondencia vá viajar primeiro por montes e valles antes que me chegue á mão? Em toda a parte, e ha 75 annos, que já conto, ainda não encontrei *escrupulo* igual ao do sr. chefe do correio de Condeixa!

Tenho recebido a minha correspondencia milhares de vezes no correio, á porta do correio, no caminho do correio, só agora não, porque o sr. chefe não dá licença que eu vá ou mande!

Quer elle só mandar; faz bem.

Mas deixe-me dizer-lhe — se tivesse tanto vagar como este seu creado, não gastava tempo inutilmente procurando justificar o seu procedimento; não me incomodava tanto, e o serviço podia fazer-se regularmente sem ninguem se queixar.

Sobre este objecto — ponto final.

Ao sr. redactor o meu agradecimento, desde já, pela publicação que espera o seu amigo attento e obrigadissimo. — *Abilio Roque de Sá Barreto*.

Teixeira de Brito

Acha-se já restabelecido este nosso collega, que tinha sido acommettido da *influenza*. Agradece penhorado, ao ex.^{mo} sr. Luiz José Candido o estremado interesse que tomou por elle enquanto doente.

«O Amigo do Povo»

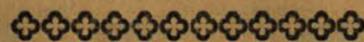
Sob esse titulo appareceu em Lisboa um novo semanario operario que se propõe a combater em prol do proletariado contra os exploradores do alto.

Não conhecemos essencialmente a ideia politica que o domina, por que não nol-a diz.

Se porém vem combater sinceramente no largo campo da democracia socialista que os tempos lhe sejam prosperos e a vida longa.

Vinhos

Diz-se que a colheita de vinhos em França foi escassa, e que para remediar essa falta, serão enviados a Portugal diversos commissionados de casas francezas para fazerem largas compras de vinhos.



Sciencias e Lettras

ANEDDOCTAS

Toda a vez que sir Roberto Walpole queria fazer prevalecer as suas opiniões na camara dos pares de Inglaterra, tinha por costume convidar para jantar os membros com cujos votos entendia poder contar; era para com elles prodigo de bons manjares, e especialmente de bons vinhos. Um de seus mais intimos amigos, tendo-lhe um dia perguntado porque razão refrescava tanto a miudo a garganta dos convivas: «É, respondeu o sagaz ministro, a fim de inibir o cesteiro, que molha primeiro o seu vime antes de servir-se d'elle, para o ter mais flexivel».

Uma leiteira de Bruxellas teve um dito notavel, que revela todos os mysterios do seu negocio. Uma manhã levou a razão de leite do costume a uma cosinheira, que ficou estupefacta ao ver que só lhe dera agua clara em vez de leite. «Olhe cá, leiteira, o que você me dá é agua!... A leiteira inclina-se para verificar o facto, e exclama com brusca ingenuidade: «Ora esta! esqueceram-se de deitar o leite».

A virtude é ás vezes recompensada e o vicio castigado, excepções que confirmam a regra geral.

TAYLLERAND.

Chato serviçal

Já conhecem o *chato* trampolineiro. Já conhecem o *chato* orador. Já conhecem o *chato* jornalista. Conhecem todas as varias aptidões em que *chato*, o immortal, afia todas as suas veias industriosas. O que não conhecem talvez, é o *chato* serviçal.

É elle, fazendo-se reclame, de escova na mão que, buzinando pela tuba alcoolizada do *tribuno* com T maiusculo, vozeira isto:

«*Bem vindo seja pois Sua Magestade, mas breve, mas quanto antes, como toda a cidade deseja e quer!*»

Tal e qual. Com aquelle ponto de admiração no resto que parece um fresco de Raphael, alli pregado pelos pés de qualquer oliveira mattos...

Venha vossa magestade, venha! Cá está o *chato* de joelhos em terra, braços arregaçados, escova em punho, para engraxar as botas de vossa magestade.

Chato dirá: viva o rei! e toda Coimbra, que é do *chato*, bradará em côro enternecido: viva o rei!...

E por aqui além, *chato* sempre serviçal, sempre de escova na mão, deixará sua magestade convencido até á medulla dos ossos que elle é um *chato* serviçal.

Pobre lesmal! Como esse papel de rastejante verme te é menos doloroso e te é mais agradável do que se andasses a quatro, espicaçado pela pitta de um chicote!

Amor da religião

O arcebispo primaz da Hungria recebe 80:000 libras sterlingas de renda annual, ao passo que todos os outros arcebispos cardeaes da Austria recebem por junto 135:000 libras.

Vão-lhes lá fallar em liberdade de cultos...

Nem isso nem aquillo

Chato berra como um sandeu dizendo que não tem medo.

D'accordo.

Nem medo nem vergonha. Demais, não é dado ter medo a quem anda guardado á vista, por dois policiaes...

Por que o *chato* anda guardado á vista!

Comicio operario

No domingo effectuou-se em Lisboa, na calçada do Forno do Tijolo, o comicio annunciado, a fim de se resolver o que seria mais conveniente fazer a favor das classes trabalhadoras, que luctam com uma crise de trabalho.

Presidiu ao comicio o que foi bastante concorrido, o sr. Daniel Sampaio.

Usaram da palavra os srs.: Feliciano de Sousa, Manoel Ajuda, Antonio Patricio, Ferreira Chaves, Quinhones e outros, sendo todos de opinião que a crise de trabalho é assustadora, e que os governos não tem prestado nenhuma attenção ás reclamações das classes operarias.

Todos os oradores foram calorosamente applaudidos.

O sr. Guedes Quinhones apresentou a seguinte moção, que foi approvada:—Fosse nomeada uma commissão onde estejam representadas todas as classes de construcção civil que trabalharam para a realização do comicio, para se dirigirem hoje ao poder central e á commissão administrativa, a expor-lhes as resoluções tomadas, assim como a pedir-lhes a fomentação de trabalho em harmonia com o desenvolvimento dos considerandos que precedeu a moção.

A commissão nomeada compõe-se dos srs.: Agostinho Pedroso, pedreiro, Eduardo Cardoso, canteiro, Joaquim Maria Azevedo, carpinteiro, João Baptista, pedreiro, Daniel Sampaio, canteiro, Guedes Quinhones, carpinteiro, Nepomuceno Ajuda, carpinteiro, José Lemos Nunes, canteiro, Manuel Joaquim Constantino, estucador, José Lourenço Pires, pedreiro, José Francisco Ramos, servente de construcção civil, Bernardo José de Sousa, estudante, Antonio Baptista, pedreiro, José Fernandes, servente e José Dias, carpinteiro.

O comicio correu sempre na melhor ordem, terminando á uma hora da tarde.

As mulheres eleitoras

A ordem do dia, em Dinamarca, é o voto das mulheres.

No projecto que vai ser discutido, concede-se o direito do voto a todas as mulheres que tenham 25 annos pelo menos, mas só ás solteiras, e ás viúvas que paguem uma certa quantia de imposto de rendimento.

O legislador, quando não concedeu o voto ás mulheres casadas, foi com o intuito de não alterar a paz conjugal.

Se isto pegasse em Portugal, como seria agradável ser-se galopin.

Matar o bicho

É um uso quasi geralmente estabelecido entre as classes trabalhadoras, especialmente no campo, o de cada individuo beber todos os dias, logo de manhã cedo, e antes de tomar qualquer alimento, um copo de aguardente, hortelã pimenta ou vinho branco, e a isto chama-se communmente *matar o bicho*.

A origem d'este costume, que se encontra em todos os paizes, é franceza e muito antiga, pois data de 1510.

Neste anno, e numa terra de França, morreu de repente a esposa d'um magistrado chamado Vernet, que, pelas suas estimaveis qualidades, se tinha tornado muito querido e popular. Esta perda impressionou toda a gente. Procedendo-se a uma autopsia, conheceu-se que a morte fóra produzida por um verme que atravessára o coração da boa senhora. Colhido o verme, applicaram-lhe um pouco de miolo de pão embebido em vinho branco, e morreu logo.

O povo principiou então a tomar vinho branco em jejum, para *matar o bicho*, e eis a origem d'esta phrase tão conhecida.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar
Qual será a razão porque os moralistas tem um procedimento, quasi sempre pouco conforme com as maximas, que apregoam? — perguntou um dia um curioso a um philosopho, cuja maneira de viver não era muito regular.
— A razão, responde este ultimo, é a mesma que tem os sapateiros para não usarem todos os sapatos, que fazem.

Um provinciano hespanhol, achando-se na corte, fazia cumprimentos e salamales a todos os fidalgos. Um dia, vendo a distancia um infante de Hespanha, e desejando apresentar-lhe as suas homenagens, parou indeciso sem saber qual o tratamento que deveria dar-lhe.
Reflectin, porém, que aos *senhores* da corte dava *senhoria*, e portanto, dirigindo-se resolutamente para o *infante*, saudou-o com as seguintes palavras:
— Beijo as mãos de *Vossa Infanteria*.

Drogaria Villaza — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar
No theatro diz um prestidigitador.
— Um cavalheiro faz-me o obsequio de me emprestar um relógio?
Depois d'alguns momentos de silencio, diz uma voz:
— Póde servir mesmo, uma cantela d'um que está empenhado?
Um frade descia por uma escada de corda:
— Quem vem lá? perguntou o cabo da patrulha.
— E' uma das pessoas da Santissima Trindade, que vai encarnar-se.
— Pois sim, desça, que depois o crucificaremos.
— Nada, replicou o frade galgando de novo a escada; já aqui vou na resurreição!

Numa sala da exposição:
Um policia; — Façam favor de evacuar, evacuem, meus senhores.
Uma educanda: — Vamos, mamã, que vergonha, se isto é coisa que se faça aqui.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Associação dos caixeiros

Na capital acaba de fundar-se uma associação denominada *Associação Federal da classe dos caixeiros portugueses*, que se propõe aos seguintes levantados fins:

- (a) — envidar por todos os meios o levantamento dos niveis moral e intellectual do caixeiro portuguez;
- (b) — tratar do emprego, reemprego e soccorrel-o conforme as posses da associação;
- (c) — representar aos poderes publicos e apresentar-lhes alvitres d'onde provenham resultados proficuos para a classe dos caixeiros;
- (d) — cimentar, por todos os meios possiveis, a mais harmonica e amigavel união entre o patrão e o caixeiro;
- (e) — proporcionar, por meio de aulas e conferencias, uma educação solida e orientada pelos modernos principios aos seus associados;
- (f) — proporcionar algumas distrações conforme o espirito scientifico e practico da epocha;
- (g) — a maxima protecção aos marcanos;
- (h) — realizar annualmente em Lisboa um congresso onde todos os caixeiros do paiz, representados por deputações, tratem os interesses vitais da classe.

Acompanhando a comissão fundadora da grandeza respeitavel do seu pensamento, temos ardentese desejos que os seus serviços sejam devidamente corôados.

Exposição de Gôa

Foram enviadas pela casa da moeda ao ministerio da marinha, 15 medalhas d'ouro, 25 de prata e 25 bronze, destinadas a premiarem os expositores que mais se distinguirem na exposição industrial e agricola que se ha de realizar em Gôa.

A uva, sua utilidade

A uva, quando está na sua completa maturação, é conveniente ás pessoas atacadas de inflamação, como a gastrite, etc., visto o mosto ser nm luxuante.

As grãohas da uva trituradas, gosam de uma reputação popular contra a dysentheria e os vomitos de sangue.

As cinzas das cepas são diureticas.

As folhas seccas á sombra e depois convertidas em pó são um remedio radical contra as hemorrhagias rebeldes.

Os pedunculos dos bagos são bons para a inflamação dos olhos.

As uvas seccas são peitoraes e de grande utilidade para as affecções do peito.

O vinho tinto é um fortificante precioso e o branco um appetitivo e reconstituinte. O vinagre produzido pela fermentação do vinho admite-se internamente, em pequenas doses, como refrigerante, e exteriormente para banhos dos pés, queimaduras leves e em gargarejos contra as doenças de garganta.

Curiosidade

Na bibliotheca municipal de Evora encontrou-se um manuscrito dos fins do seculo passado, em que a politica dos diversos estados da Europa é apreciada da seguinte forma:

- Hespanha está por — Tudo.
- Portugal teme — Tudo.
- França zomba de — Tudo.
- Hollanda paga — Tudo.
- Inglaterra embrulha — Tudo.
- Dinamarca observa — Tudo.
- Suecia arrisca — Tudo.
- Allemanha quer — Tudo.
- Prussia topa a — Tudo.
- Suissa aproveita — Tudo.
- Polonia lá vai — Tudo.
- Russia logra — Tudo.
- Sardenha geme — Tudo.
- Roma benze — Tudo.
- Se Deus não remediar — Tudo.
- O Diabo levará — Tudo.

Mulher-homem

Sob esta epigraphe conta um jornal que se affirma no districto de Villa Real que o escrivão de fazenda d'aquelle concelho pertence ao sexo feminino, vestindo e uzando trajos improprios ao seu sexo.

É tambem voz publica que os paes d'aquelle funcionario o fizeram passar aos olhos do mundo, como pertencente ao sexo forte, mandando-o educar como tal e conseguindo accomodal-o no logar que exerce.

A conspiração em Barcelona

O conselho de guerra, reunido em Barcelona para julgar os réos implicados no crime de ataque ao quartel do Bom Successo, proferiu a seguinte sentença, que foi approvada pelo capitão-general:

Condemnou Jayme Roberto, como cúmplice, em 20 annos de cadeia, interdição civil, accessorias e deminisações da parte correspondente; José Ruiz Tapias, José Solanas e Rafael Salee, em prisão perpetua, com as penas accessorias, como autores do crime de rebellião militar; José Codonyer, em reclusão perpetua; Pablo Agusti, Pedro Fonte Domingo Ventura, em 12 annos de carcere, como autores de conspiração.

Absolveu Julian Pons e instaurou processo separado ao réo Coto, recentemente preso.

Noticias diversas

Em Barcelona foi descoberto ha dias um deposito de moeda falsa italiana, franceza e hespanhola, de sellos de quatro e de uma peseta e de notas dos bancos de Hespanha e França.

Na Coudelaria Nacional, na Fonte Boa, acham-se atacados de epizootia 34 cavallos.

Vae estabelecer-se nos baixos do hospital civil de Leiria, um albergue para 20 invalidos, cuja despeza é subsidiada pelo cofre da junta geral.

O cambio do Brazil tornou a baixar a 12. Os fundos desceram tambem.

Na ilha do Pico foi assassinada a machado, por um rapaz de 17 annos, uma mulher viuva, que, ao que se diz, mantinha relações illicitas com o pae d'aquelle desventurado. A mãe vivia ralada de desgosto. Eram continuas desordens em casa, que torturavam o filho. E, pela culpa do pae, o filho foi arrastado ao crime e está na cadeia, esperando que a sociedade disponha da sua sorte.

Em outubro ultimo os direitos de portagem na ponte D. Luiz, no Porto, renderam 2:493,980 réis.

No cofre da collegiada de Guimarães existem 15 contos de réis em ouro, pertencentes aos ordenados accumulados durante a vacatura do logar de D. Prior.

Para servirem no quadro de telegraphista da provincia de Moçambique, vão ser convidadas as praças que estão actualmente fazendo serviço nos postos militares telegraphicos.

Vae ser traduzido em hespanhol a fim de ser representado em Madrid, a comedia *O Intimo*, utimamente representada em D. Maria.

A nova ponte de ferro, entre Bemposta e Abrantes, foi já inspecionada por uma comissão de engenheiros.

O museu de bellas artes, ás Janellas Verdes, vai em breve ser ampliado com a installação das colleções archeologicas do Algarve, recebidas ultimamente.

No ramal de Santa Comba-Dão a Vizeu desabou uma trincheira. Não é porém suspenso o serviço de comboios.

Diz-se que o Banco do Povo vai recommear as suas transacções, accetando todas as responsabilidades passivas, que se acham sob o jugo da massa fallida.

Na escola industrial de Braga ha este anno cento trinta e seis matriculas.

A producção de vinho verde no concelho de Amarante, na ultima colheita, foi de dez mil pipas.

Alegria para o Sergio!
Deve chegar no dia 4 ou 6 de dezembro a Lisboa um dos primeiros troços do corpo expedicionario, que, como se sabe, está recolhendo.

Na fabrica franceza de conservas, á Junqueira, os opararios constituiram-se em *greve*, em consequencia de ter sido despedido em seu companheiro.

O professor de dança Justino Soares, tem ensinado a dar á perna nas valsas nada menos de 17:000 discipulos.

Vae-se construir uma ponte de 200 metros sobre o Bosporo, de Stamboul a Scutari.

A biblia protestante está vertida em sessenta e seis linguas e dialectos da Africa.

Na Allemanha fabricam-se annualmente 50:000 machinas de costura.

Desde o começo do mundo, segundo a era biblica, só houve um mez sem lua cheia, em 1866. Este facto só virá a repetir-se d'aqui a 2:500 annos.

Alguns senhorios em Lisboa recusaram-se receber as rendas em papel.

Em Paris, os carros registam automaticamente a distancia atravessada e indicam o aluguer que se deve pagar.

O presidente da Academia Medica de França promete dar 4 libras ás mães pobres por cada creança que nascer durante o anno seguinte, na cidade onde elle nasceu.

O imperador Guilherme sujeita os seus seis filhos a um severo regimen. Elles dormem num simples quarto, sobre camas de ferro com colchas duras e mui poucos lençoes. A's 7 horas da manhã tomam um banho frio e em seguida fazem vigorosos exercicios gymnasticos.

No Japão os mortos são sempre enterrados com os pés para o sul. Mas um japonéz nunca dorme naquella posição. Nos quartos de dormir, nas casas particulares e ainda nas hospedarias, ha diagramas, indicando a posição que se deve tomar ao dormir.

Ha em Portugal 884 titulares. 884 nullidades salvas rarissimas excepções.

Noticias telegraphicas

Os mineiros de Lens

Paris, 30 t. — O congresso dos delegados mineiros de Lens resolveu recommear o trabalho amanhã de manhã em todas as minas. As *greves* nas minas do norte e no Pas de Calais estão, pois, terminadas.

Paris, 1 — Nas regiões mineiras os grevistas festejaram com estrondo o fim da greve.

Lens, 1 — Todos os grevistas voltaram ao trabalho na região mineira. As tropas que tinham sahido para policiar a região voltam aos seus quartéis.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:
Maria da Conceição Duarte, filha de João Duarte da Fonseca e Maria Julia Duarte, de 9 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 22.
Maria da Conceição Simões Cardoso, filha de Antonio Simões Vaz e Rita Simões Vaz, de Coimbra de 70 annos. Falleceu de cirrhose hepatica, no dia 26.
Total — 16:174.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

96 No dia 13 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario de Joaquim Valle das Neves, morador que foi no logar das Casas Novas, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Coelho Ramos, do mesmo logar, hão de vender-se os seguintes predios.

Um bocado de terra de sementeira, no sitio do Estrumão, freguezia de S. Martinho do Bispo, em 405000 réis.

Um bocado de terra de sementeira com algumas arvores de fructa, no sitio dos Carvalhos, dita freguezia, em 245000 réis.

Um pequeno bocado de pinhal no sitio da Feteria, limite de Varlongo, freguezia d'Antanhol, em 45500 réis.

Um pinhal, no sitio da Cruz, limite da freguezia d'Antanhol, em réis 245000.

Uma e meia agulhada de terra de sementeira 823,50 quadrados, no sitio da Aberta, campo de S. Martinho do Bispo, em 405000 réis.

Tres agulhadas, em 1647, quadrados de terra de sementeira no sitio da Vagem Andaras, campo de S. Martinho do Bispo, em 545000 réis.

Duas agulhadas, de 1098, quadrados de terra de sementeira, no sitio de Sellão, dito Campo, 305000 réis.

Duas agulhadas, de 1098, quadrados de terra de sementeira, no sitio do Arneiro, Campo da Ribeira de Frades, em 365000 réis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios, cuja contribuição de registo será paga pelos arrematantes.

Coimbra, 19 de novembro de 1891. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

MACHINAS SINGER

No deposito de machinas de costura e fazendas de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo deposito do Teixeira).

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92
COIMBRA

98 Se continuam a vender todos os artigos sem alteração de preços; Machinas de Costura Singer para costureira, alfaiate e sapateiro a prestações de 500 réis por semana; machinas para fazer meia de 96 e 108 agulhas.

Bicycletas e velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1500 réis cada 3 horas.

Toucas de fustão, cambracia para baptisado.

Capochões para senhora e creança. Camisas, calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello, trança e polimento, para homem, senhora e creança.

Pós chinezes para dentes.

Nesta mesma casa se encontram machinas de costura e se vende oleo, agulhas, sabão de seda, linhas e troças para as mesmas.

Preços fixos.

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

2.º annuncio

97 **N**o dia 20 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão vendidos em haste publica, a quem mais longo offerecer, além das quantias em que estão avaliados, os predios seguintes:

Uma propriedade, no sitio do Brejo, limite do Rol, freguezia de S. João do Campo, a qual se compõe de viaha e arvores de fructo, avaliada em setenta mil réis.

Metade d'uma morada de casas com seu quintal e arvores de fructo (pro-indiviso) no logar e freguezia de S. João do Campo, avaliada a metade em cento vinte e cinco mil réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado do fallecido José Felix de Freitas, morador que foi em S. João do Campo, por morte do qual se procede a inventario de menores, e são vendidas para pagamento das dividas passivas descriptas e approvadas no dito inventario, e por deliberação tomada em reunião do conselho de familia. Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 24 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

Preços sem competidor

52 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

V

Missa do gallo

De dentro da casa, do lado do camiuho, e de outros pontos destacados, por onde chegavam bandos de convidados da visinhança, surdida então esta requesta:

Que novas trazels, pastores,
Para tantas alegrias?
A remir aos peccadores
E' vindo emfim o Messias?

Depois que todos acabaram, tornou o côro dos pastores:

O anjo o disse.—«Maria
Esta noite deu a luz
Na palha da estrebaria
A seu menino Jesus.»

Eis rompem de todos os pontos grandes brados e clamores de jubilo, acompanhados pela brimbaihada dos sinos, e cortados pelo mugir do gado, pelo ballido das ovelhas, e alvorogo que faziam os animaes subitamente

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA CENTRAL

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

63—Praça do Commercio—63

COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas *tarimas funerarias*, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

SERIO VEIGA

SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

F ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

AGORA, AGORA!

93 **C**houricoes de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

Offerece-se

96 **U**ma mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

CAIXEIRO

93 **O**fferece-se um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

82 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

86 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

filha do barão á sua pretensão de lhe servir de pastor n'aquella noite.

Do outro lado Alice sem deixar o braço de Mario sobre o qual se apoiava com um gesto de confiança e orgulho, dizia commovida a seu companheiro:

—Não esteve bonito o nosso des-cante?

—Bonito e tocante, sobre tudo para mim. Depois de tão longa ausencia da nossa terra, ninguém faz ideia do prazer que eu sinto em me achar outra vez em seu seio, no meio d'estas singelas festas e d'estes costumes, que despertam em mim tantas recordações...

A palavra do mancebo vendou-se em uma reticencia melancolica. Alice vendo no semblante do amigo sombras de uma triste reminiscencia, que lhe pungira a alma, procurou distrai-lo d'aquelle pensamento.

Mas o vigario de estola e casula subiu ao altar; a missa começava.

—Ajoelhemos! disse Alice a rir. O sr. Domingos Paes já nos deitou uns olhos!

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
 Não se restituem originaes sejam ou não publicados
 Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
 EDITOR
 Assumptos d'administração, a
 Antonio Augusto dos Santos
 ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
 Repetições 20 réis
 Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A farçada monarchica

Positivamente a jornada triumphal das magestades pelo norte do paiz descambou no mais monumental e desastroso dos fiascos.

Já sabem os nossos leitores como foi que a mocidade academica de Coimbra soube protestar nobre e levantadamente contra esta provocação imprudentemente feita pelo governo a um paiz, trabalhado pela mais dolorosa crise financeira que, depois de 1846, Portugal tenha soffrido; e mais sabem ainda como foi que a mocidade academica do Porto, que, solidaria com os vencidos de janeiro, não pôde, desde então acceitar de bom grado a monarchia, respondeu á frandulagem que se atrevera a arrogar-se fóros de representação de classe, para ir, em nome da Universidade de Coimbra, estender as suas capas para que el-rei as pizasse com seus divinos pés... A estes futuros bachareis caracterizados de lacaios responderam os academicos do Porto semeando-lhes as vestes academicas de escarros — escarros que serão menor macula do que o pó dos sapatos magestalicos.

Da indiferença, do sereno desprezo com que a laboriosa cidade recebem a comitiva régia, são testemunhas todos quantos lá poderam ir ver com os seus olhos aquelle immenso desastre.

Nem a rainha recordando-se, já tarde, de voltar para traz para ajoelhar junto á cama d'um moribundo no hospital; nem os guardas municipaes arrebanhando garotos para o vivorio; nem os bombeiros voluntarios penitenciando-se, numa indigna archotada, do seu republicanismo da manhã de 31 de janeiro; nem o principe real dizendo a phrase já agora celebre: «Oh! Oliveira Martins, põe o chapéu!...» nada, absolutamente nada d'isto pôde fazer assomar aos labios d'aquella população conquistada para a democracia, um sorriso de sympathia por uma dynastia somnambula que marcha d'olhos vendados á perdição e á morte.

E os monarchicos não se illudem. Nem se illudem agora, como tambem se não illudiram antes. Elles bem sabiam que a indigna comédia que estavam preparando á custa de todos nós, nesta hora de crise, nesta hora de fome, nesta hora de angustia em que todos esperam ver o medonho espectáculo da nossa derrocada, se poderia talvez illudir as provincias, talvez ainda

o estrangeiro, não teria acção alguma sobre o espirito do Porto nem sobre o espirito da capital. E tanto elles o sabiam, que, por medo orlaram a estrada ferrea, nas proximidades do Porto, de guardas fiscaes armados, com ordem de não deixarem approximar ninguem — que não fôsem os revolucionarios commetter qualquer attentado contra os preciosos dias de suas magestade!

E, veja-se como elles nos julgam mal! Que! pois affigura-se-vos, oh! servidores da monarchia! que os republicanos seriam capazes de um attentado pessoal contra o rei?... Pois podestes imaginar que a nossa guerra é feita contra o sr. D. Carlos, e que é a sua pessoa o que nos incommoda, e que é da eliminação d'essa pessoa que se trata?... Espiritos estreitos que vós sois!... Não; podeis mandar retirar os vossos soldados. Ninguem tocará num cabello só do vosso idolo. Porque, que nos podem importar a nós, semeadores da palavra, apostolos da idéa, as vossas mesquinhas personalidades mais ou menos balófas, se o nosso objectivo é a substituição de instituições caducas por instituições novas, se o que nós queremos é a annullação d'um systema que nos conduziu á ruina, systema anterior á vida d'esse nosso rei?...

Mas, ai! o vosso medo, se não tem um motivo real, serve ao menos a provar quanto é certo que vós não crêdes, mais do que nós, na conversão do norte á monarchia.

Mas ha ainda mais, vós sabeis tanto que o Porto havia de desprezar-vos, que enviastes os vossos galopins a supplicar de mãos postas aos moradores indifferentes que deixassem ornamentar-lhes as casas, como aconteceu na rua de Santo Antonio, naquella rua ensanguentada do sangue dos nossos irmãos... E, onde a exhortação não bastou, onde a supplica não sortiu effeito, eis-vos fazendo intimações, eis-vos valendo-vos da infamia do caracter de certos senhores, para amedrontardes os inquilinos com a perspectiva d'uma elevação das rendas das casas ou com a recusa da renovação do contracto de aluguer aos commerciantes estabelecidos, caso elles, recalcitrantes, não cedessem aos vossos desejos cortezãos.

Assim aconteceu, ao que noticiaram os jornaes, com os inquilinos do vasto edificio da Cardoza, fronteiro á camara mu-

nicipal, obrigados a adornarem e a illuminarem os predios em honra d'uma causa que lhes é odiosa!...

Assim pois, bem vêdes, longe de illudirdes o paiz, apenas conseguistes mostrar-lhe bem, mais uma vez, e por fórma mais evidente, o valor dos vossos expedientes, e das farçadas ignobeis a que se vae amparando a monarchia.

HELIODORO SALGADO.

Actor Ramalhete

Este nosso amigo e patricio faz amanhã, no theatro D. Luiz, a sua festa artistica.

Um grupo de amadores, coadjuvam-no e o nosso amigo offerece ao publico um espectáculo variadissimo.

Representa-se a comedia em 3 actos — *Dar corda para se enforcar* — desempenhada pelos amadores: Francisco Lucas, Fructuoso da Silva, beneficiado e as actrizes, Conceição e Carlota Velloso.

O applaudido amador, sr. Luiz da Gama, faz uma *Scena Comica*.

No terceito, tomam parte os distinctos musicos, srs. Alves Ribeiro, Augusto Paes e Francisco Macedo.

É pois de prever grande concurrencia á festa artistica de José Ramalhete, que nesta cidade conta muitas sympathias de amigos que hão de sem duvida applaudil-o.

As manifestações academicas do dia 19

Tem tido o mais benevolo acolhimento do publico honesto e imparcial, este magnifico folheto publicado pelo nosso querido correligionario Antonio José d'Almeida.

Não obstante os dichotes soezes e sem imputação que a elle fizeram os que por situação especial tem de se manifestar contra, o que é incontestavel, e é isso que para o caso importa, é que o publico, que não communga na mesa orgamental, faz justiça ao folheto e ao auctor.

E' isso o que importa, repetimos.

Cadeiras vagas na Universidade

O sr. Ruiivo Godinho, deputado, pediu que do ministerio de instrucção publica lhe fosse dada nota do numero de cadeiras que não funcionam nesta Universidade.

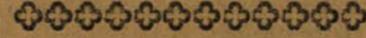
O que se está dando com o ensino d'este estabelecimento é um perfeito escandalo, que os governos mantêm em prejuizo do ensino e dos cofres publicos.

Veremos o que sae d'esta investida e se o sr. Ruiivo Godinho trata o assumpto e verbera o escandalo que se está consentindo, como elle o merece.

Só na facultade de Direito ha vagas algumas cadeiras!!!

Kalendario para 1892

O sr. Joaquim Maria Correia Cardoso agente da — Nacional — companhia de seguros sobre vidas, offereceu nos um kalendario para o proximo anno, que muito agradecemos.



O nosso julgamento

Foi hontem. Ás 10 horas tudo a postos. Só faltava o official de diligencias que havia retirado por doença repentina. Mais nenhum e-lava no tribunal o que deu logar a continuas correrias a fim de se encontrar outro. Tudo isto demorou uma hora e depois das 11 constituiu-se o tribunal.

Nas bancas dos advogados os srs. drs. Eduardo Vieira representante de Antonio José d'Almeida; Antonio Maria de Sousa Bastos, de Pedro Cardoso.

Leu-se o auto de corpo de delicto indirecto. Interrogatorio dos reus que mantiveram em toda a linha a sua responsabilidade. Chamadas as testemunhas de accusação: tres carteiros que apenas attestaram o que é da praxe: que o jornal entrava no correio em numero maior de 6 exemplares.

Advogado de Pedro Cardoso prescinde das testemunhas de defeza. Antonio José d'Almeida não as havia dado.

Delegado: só pede a costumada justiça.

Toma a palavra o sr. dr. Eduardo Vieira: diz que vae defender um homem honrado; mas como jurista levantava alli este incidente: má classificação do facto incriminado, em virtude do delegado applicar um artigo de lei que exigia querella, em vez d'um processo correccional! Que o não fazia, porém, attendendo á independencia e sobrançeria dos accusados, que haviam assumido todas as responsabilidades, ainda que os tivesse de attingir qualquer penalidade.

E ainda o distincto defensor de Antonio José d'Almeida não quiz levantar uma outra questão, aliás bem cabida, qual era a de considerar o accusado reincidente — cousa que de modo algum lhe poderiam imputar, como se pôde ver do registó criminal.

O sr. dr. Antonio Maria de Sousa, disse: em vista da attitudo do seu constituinte nada tinha que allegar em sua defeza, a não ser uma cortez solicitação de equidade, cousa que esperava da imparcialidade do juiz. Referiu-se tambem a hypothese de na sentença o considerar reincidente, imputação esta erronea, pois que da primeira condemnação, apenas se podia dizer que houve uma transgressão de regulamento ou de lei — pois se tratou d'um jornal inhabilitado.

Esquecia-nos dizer que o advogado sr. dr. Eduardo Vieira, fora interrompido pelo juiz na occasião em que o nosso amigo lastimava ver perseguido o distincto academico, que tão nobre character e digna isenção mostrava naquelle logar, em que costumavam sentar-se os réus dignos de todo o rigor da justiça.

Foi a sessão interrompida por mais de meia hora, entrando depois o juiz que leu a sentença, longa e fastidiosa, como é da praxe em casos identicos, em que é mister apparentar satisfação ao publico e ostentar respeito á le e ás instituições, condemnou os accusados:

Antonio José d'Almeida, em 6 mezes de prisão correccional e 500\$000 réis de multa!!!

Pedro Cardoso, em 3 mezes e 250\$000 réis!!!

E ambos nas custas e sellos do processo.

Os accusados com isto mesmo contavam. Só nós nos vimos prejudicados em 50\$000 réis, pois havia-mos dito: — 3 mezes e 200\$000 réis.

O tribunal que a principio teve uma concurrencia limitada, para o fim estava regorgitando de curiosos, que aguardavam a condemnação. Ao final todos saíram bem contristados pelos rigorismos que se e-tão presenciando com homens cujo crime é — protestarem contra instituições que estão arruinando o paiz, attentando contra as liberdades publicas.

Pela nossa parte um agradecimento ás justicas do rei.

A vida é grande e a esperança é enorme!

Á porta do tribunal, dentro e fóra d'aquelle sanctuario — a policia! — prompta para o que desse e viesse. Quem visse aquelle apparato e não soubesse quem alli estava sendo julgado, tomaria-nos por dois facinorosos.

É amavel o sr. Pedro Ferrão; amavel e correcto.

Cá recebemos tamanha honra a titulo de delicado *folar*... por sorte nossa.

Muito obrigado.

Informações

Escreve-nos da Figueira um nosso amigo, participando-nos de que na segunda feira saíram de Tavarede, com direcção a esta cidade, uns 40 a 50 homens, assalariados, com transportes pagos e trens ás ordens que os levaram dos logares á estação da Figueira.

Como se trata de festas reaes, diznos o nosso amigo, é provavel que vão arrebanhados para os vivas, melhor do que eu sabem do que os monarchicos ali precisam. O que podem affirmar, sem receio d'um desmentido, é que de Tavarede e suburbios foi a gente que menciono.

Não contavamos com tal noticia. Que das freguezias viera gente, isso todos o sabem e viram, mas que a galopinagem se tinha alargado tanto, foi para nós novidade.

Porém, vemos que a scena foi mal ensaiada e que os comediantes deram fiasco.

O que talvez pensassem os directores de comediantes: — misturar aquella gente com o povo de Coimbra, e na altura largarem a berrar pela familia real. Como, porém, viram turvos os ares e os animos mal dispostos, a comparsaria calou-se.

Porque do que se chama povo ninguem ouviu manifestações monarchicas — nem republicanas. Indiferença completa!

Viva o pagode!

Mal apagado ainda o fogo das ultimas festas realistas que não pouco dinheiro custaram á algebeira do contribuinte, e já o *Commercio do Porto* vae informando que em julho proximo se exhibirão novos festejos em Figueira. Luso, Bussaco, Vizeu e Guarda.

Sim, senhores. Melhor do que isto só festa permanente...

Chronica semanal

Os monarchicos exultam de alegria ante as espontaneas manifestações do dia 1 de dezembro.

Estão plenamente convencidos de que são senhores absolutos do terreno e assim, com as costas quentes, vão apregoando aos quatro ventos as suas victorias e cantando bossanas em honra dos seus amantissimos monarchicos.

Continuem e que os ventos lhes corram propicios.

Mas vamos ao que importa.

No dia 30 de novembro, fui até á estação admirar as espaventosas ornamentações que á nossa custa se faziam para a brilhante e nunca assás espontanea recepção, dos regios viajantes, que regressavam da sua viagem de *instrução e estudo!*...

Muitas bandeiras, galhardetes, cestinhos para flores e outras bugigangas de arraial, ou fogueira de S. João. Dirigiu estes trabalhos o inspector dos incendios. Uma competencia!

A sala de recepção, pouco espacosa e mal aproveitada, tinha as paredes pintadas de azul, os damascos eram vermelhos e viam-se algumas rendas brancas.

A ornamentação era vigiada pelo director d'obras publicas, enquanto que ao longe, o general de divisão, o coronel do 23 e o governador civil, combinavam o melhor modo de dispôr as tropas, a tirar-se o maior effeito.

A noite e á luz dos archotes o plano foi maduramente examinado, no proprio terreno e introduzidas as necessarias modificações para que produzisse bom resultado.

Amanhece o dia 1 de dezembro, nevoento e chovoso, e logo bem cedo se nota na cidade um movimento desuzado, extraordinario mesmo!

Grupos de aldeãos capitaneados por galopins; carros em todas as direções; commerciantes de chapéus e sobre-casacas trezandando a benzina, tudo para a estação ou fazendo os ultimos preparativos para se apresentarem com todo o *chic*, ante os reis viajantes.

Os hombeiros não tinham mãos a medir, as camisas brancas esgotaram-se, as mantas idem e a agua de colonia barata teve um consumo espantoso.

Marcharam para a estação e chegado lá, cada qual ia tomar o seu logar, já marcado de vespera, e tão habilmente, que a tropa de linha, a fandangá, a policia, a dita fiscal e os da secreta, envolviam completamente aqueles que por um acaso quizessem incommodar os regios ouvidos.

Desde as 9 horas que os empregados das obras publicas estavam na *gare*, em cumprimento das ordens recebidas.

Chega o comboio real; muita festa para a festa. Os donzeis esperançosos fazem o seu papel a capricho, alguns republicanos que estavam a disfructar a pega gosavam de palanque e depois de uma enorme estopada, as magestade lá seguiram para a patria de Ulysses.

E aqui tem os senhores, na extrema simplicidade da descripção o que foi a grande manifestação monarchical...

Elemento official, empregados publicos, lentes (muito poucos), hombeiros e estudantes, o maximo trezentos, onde muitos se abstiveram de qualquer manifestação de agrado e só a gozarem o enthusiasmo dos meninos bonitos e o povo perfeitamente indifferente á representação.

Ninguem de boa fé pôde dizer o contrario.

Tenho lido tanta coisa a respeito do principe da Beira, que me tem espantado o talento d'aquella creançal

É o caso do Oliveira Martins, o do chocolate, e centos d'elles, cada qual mais interessante.

O ultimo que ouvi contar é na verdade maravilhoso.

Quando a commissão dos monarchicos foi ao Porto entregar a mensagem, o presidente, depois de se desempenhar da sua missão ficou no paço a fazer não sei o que; quando por aca-o passa o princepsito, que o lita com os seus olhos negros.

O homem descobre-se precipitadamente e o principe, depois de o olhar com o seu olhar meigo de creança, dirigiu-se-lhe do mesmo modo que ao Oliveira Martins:

— Anda põe o gorro. E depois de o litar de novo, diz-lhe em voz pausada e como que pesando as palavras: — estuda e has de ser lente!...

Que o vaticinio saia certo é o que desejamos ao erudito estudante.

AUGUSTO.

Em que paiz estamos?

Hontem, seriam 9 horas da noite appareceu o Gymnasio de Coimbra cercado de policia. Alguns socios como era vespera de feriado estavam alli em maior numero: uns trabalhando em parallelas, barras, etc., enquanto um grupo cantolava um trecho de opera, simulando a representação.

Um socio que entrou disse que á porta estavam muitos policias; correram as janellas e um estudante chamou: *ó Ferrão!* Acto continuo sobe a escada o sr. commissario e de chapéu na cabeça, entra na sala, intimando os que alli estavam a callarem-se, aliás que os prendia!

Ficaram todos estupefactos pela arrogancia e soberberia da auctoridade que alli se apresentava com tal despropósito. E muito mais pela ameaça feita de que dissolveria aquella associação!!!

Mas então em que leis vivemos? Já não ha respeito pela casa do cidadão, e pode-se impunemente abusar da sua fraqueza?

Parece que o sr. commissario dissera que subira porque ouvira fallar no seu nome. Ora no Gymnasio estava o sr. Abilio Gil Ferrão, que foi o chamado para ir á janella ver a policia.

Não podemos comprehender como a auctoridade perde o respeito a si propria e vae tão além dos seus deveres.

Se não ha um proposito firme de provocar conflictos, parece-o. É isto o que temos ouvido a muita gente.

O que vemos é que estamos em pleno despotismo, e que os capitães môres resuscitaram!

Mais papellada!

Noticiam a chegada de Hamburgo de mais notas de 200 e 500 réis para o banco de Portugal.

Esta remessa é de 140 contos! E relativamente á publicação de balancete — nem cifra.

Isto é um paiz unico. Todos nós vemos que a crise augmenta, o metal escaceia, que umas menos lisongeiras noticias correm a proposito d'este estabelecimento, o primeiro do paiz, e ninguem se importa. Que o governo o faça não admira; são valores entendidos! Mas que o commercio e a industria tolere tal estado de coisas é que nos espanta.

Andamos aqui a viver da boa fé, nestes tempos de desconfiança, sem nos importarmos com o futuro, sem quereremos saber onde iremos parar!

O banco só emite notas, espalhando papel a esmo! Mas quem nos assegura que nós, os possuidores d'esse papel, estamos bem garantidos?

Pede a imprensa a publicação do balancete do banco, para melhor se poder apreciar das suas condições financeiras, e a resposta é o silencio premeditado que nós todos presenciemos.

Que significa isto?...

Um valdevinos!

A Correspondencia da Figueira, para deprimir o nosso administrador, sr. Antonio Augusto dos Santos, preso arbitrariamente no dia 18 de novembro, depois da passagem do rei para o Porto, afirma que elle é distribuidor de jornaes!

Enganou-se a rica prenda. E fique sabendo o rabi-cador, que distribuidor de jornaes é uma profissão decente, mais decente e mais honrosa do que a de muitos escrevinhadore — sem officio nem beneficio, que vivem ao acaso das migalhas que apanham.

E agradeçemos a quem nos enviou o jornal para o malandrote saber que lhe conhecemos a vida e as manhas! Passe ao largo o illustre jornalista.

É merecido!

Ao sr. João Chrysostomo vae el-rei conceder o titulo de marechal do exercito.

É o premio de consolação a quem tem trabalhado a favor da monarchia, contra o povo; a bem da tyrannia, contra a liberdade!

Hourea e gloria da monarchia!

É do *Matin*, o conselho originalissimo que copiamos, para o leitor apreciar a quantas vergonhas e vexames nos tem feito chegar a politica monarchica que nos tem desgovernado. Leiam e apreciem:

«O fundo portuguez conserva-se bastante firme a 33 11/16. Se Portugal pedisse espontaneamente a instituição de uma fiscalisação internacional o seu credito não tardaria a subir. O fundo turco fica a 17,22. É a fiscalisação internacional que o sustenta. Abandonado a si mesmo, o fundo turco não valeria 10 francos mas a administração da caixa da divida publica inspira confiança. É um exemplo para Portugal.»

E escreve isto o jornal francez a titulo de *conselho amigavel*, pois bem sabe o que os nossos credores pensam e esperam fazer.

D'aqui se conclue que estamos em vespersas d'uma tutela estrangeira, talqualmente como no Egypto!!!

Mas isto é uma infamia, de cuja responsabilidade o povo deve pedir contas aos... E o Lopo, essa cynica figura, a apontar-nos a lei que considera criminoso todo aquelle que lança em rosto, aos grandes do poder, as villanias que pratica!!!

Anima-nos ao menos a esperança de melhores dias!

A deitar o olho...

Sopra-se a ideia de que as magestades virão cá de visita, com demora d'alguns dias, na occasião das festas da Rainha Santa.

Hum! Temos sérias razões para suppôr que suas magestades não virão, apezar da vontade. Mas se quizerem vir...

Gazeta Nacional

Recebemos um prospecto annunciando-nos um jornal bi-semanal com este titulo.

Do seu programma consta que combaterá de lança em riste, sem tibiezas e sem canção, a lepra vermimosa que ha tempos vem minando este desgraçado paiz.

Cá o esperamos de braços abertos!

Congresso das associações

Tem reunido em Lisboa a commissão do congresso das associações de classe, para tratar de tomar algumas medidas a fim de attenuar a crise de trabalho que se está desenvolvendo na capital.

Esta commissão reúne novamente amanhã.

Sciencias e Letras

A PEQUENITA DOS PHOSPHOROS

Que frio fazia! Caia neve e a noite vinha chegando; era a ultima tarde do anno, era a vespera do dia do Anno Bom. No meio do frio e da obscuridade, passou uma pobre pequena pela rua, com a cabeça descoberta e os pés descalços. Tinha, é verdade, chinellos, quando sahiu de casa, mas pouco tempo lhe duraram nos pés; eram uns chinellos muito velhos da mãe, e tão grandes que lhe cairam quando atravessou a rua a correr, com medo de duas carruagens. Um d'elles perdeu-se de veras; mas o outro levou-o um gaiato, com tenção de fazer d'elle um berço para o filho, quando o céu lh'o enviasse.

A pobre pequenita ia andando com os pésinhos nús, roxos e azues do frio; trazia no avental muitas caixas de phosphoros e na mão levava uma. Aquelle dia tinha corrido muito mal para ella; não vendera nada, portanto nem cinco réis trazia consigo. Tinha muita fome e muito frio e a carinha muito apouquetada. Pobre pequena!

A neve caia-lhe abundantemente sobre os lindos cabellos louros, graciosamente anellados em torno do pescoço. Bem pensava ella nisso! As janellas estavam todas illuminadas, o aroma dos assados corria pela rua fóra; era a vespera do dia de Anno Bom, era nisto que ella pensava.

Não podendo mais consigo, deixou-se cahir prostrada na rua sobre a lage. O frio era cada vez maior, mas não se atrevia a voltar para casa: tinha ainda os phosphoros todos e nem cinco réis sequer. O pai batia-lhe, e em casa não fazia frio tambem? Viviam numa agua furtada, onde o vento entrava por todos os lados apezar dos buracos maiores estarem todos tapados com palha e trapos. As mãosinhas estavam geladas, nem as sentia! Ai! Se ella pudesse aquecel-as com um phosphoro!

Se se atrevesse a tirar um só da caixa, esfregal-o na parede e aquecer os dedos! Tirou um: *rite!* como elle estalou! como ardeu! Dava uma luz clara e quente como a d'uma velinha de cera, quando o abrigou com a mão. Que luz tão boa! Pareceu á pobre pequena que estava sentada ao pé d'um grande fogão de cobre muito luzido. E que rico fogo que ardia naquelle fogão, como aquecia tão bem! Mas que é isto! Já ia estender os pésinhos tambem para os aquecer, quando a luz se apagou e o fogão desapareceu: estava sentada em cima da pedra, com um bocadinho de phosphoro queimado na mão.

Accendeu outro, que ardeu com o mesmo brilho, mas o sitio em que a luz deu na parede ficou transparente, como se fosse de gaz.

Podia-se ver para o interior da casa, até se chegar a um quarto em que a meza estava coberta com uma toalha branca, toda cheia de porcelana rica. Havia tambem em cima da meza um peru assado, que cheirava deliciosamente. Que surpresa! que felicidade! De repente o peru saltou do prato para o chão, com o garfo e a faca espetados no lombo, e veio ter com ella. O phosphoro apagou-se, o que havia diante d'ella era uma parede grossa e fria.

Accendeu outro. Immediatamente pareceu-lhe que estava sentada debaixo d'uma arvore do Natal; ainda era mais bonita e maior do que a que vira, no anno passado, em casa d'um negociante muito rico. Por entre os ramos verdes viam-se muitas luzes, e bonecos de mil côres, semelhantes aos que ornão os mostradores das lojas, e que se sorriam todos para ella. A pequenita levantou as duas mãos. O phosphoro apagou-se. As luzinhas da arvore subiam, e ella

então percebeu que eram estrelas. Uma d'ellas caiu, deixando um grande rasgo de fogo no céu.

«É porque morreu alguma pessoa», disse consigo a pequenita. A avó, que era muito velhinha, e que gostava muito d'ella, dizia-lhe muitas vezes, antes de morrer: «Quando uma estrella cae, é uma alma que sobe ao céu.»

Accendeu outro phosphoro na parede; appareceu uma luz muito grande, e no meio surgiu a avósinha de pé, a sorrir-se radiosa!

«Minha querida avó, exclamou a pequenita, leva me contigo. Quando o phosphoro se apagar, estou bem certa que te não continuarei a ver. Desapparecerás como o fogão, como o peru assado, como a linda arvore do Natal!»

E entrou a accender todos os phosphoros da caixa com medo que a avó desaparecesse. A luz que elles deitavam era mais brilhante do que a do sol.

Nunca a avósinha lhe havia parecido tão grande nem tão bella. Tomou a pequenita nos braços, e ambas voaram radiosas no meio d'aquelle esplendor tão alto que chegavam aonde já não havia nem frio, nem fome nem afflicções; estavam com Deus.

Quando chegou a fria manhã, sentada em cima da lage e encostada á parede, estava a pequenita, com as faces roxas e a bócca em sorriso... morta de frio, no ultimo dia do anno. O Anno Bom viu ao nascer o cada-ver da pobre pequena, sentada com os phosphoros no avental, menos uma caixa que ella havia queimado quasi toda.

«Foi para ver se podia aquecer-se!» disse alguém que pa-sou por alli.

Ninguem ficou sabendo, que ricas cousas ella tinha visto, nem com que esplendor ella e a avósinha começaram o anno novo. ANDERSON.

Previsão do tempo

Não são animadoras as previsões de tempo que Noherlesoom apresenta para a primeira quinzena d'este mez, pois, segundo elle avisa, ameaça-nos uma rapida e violenta aproximação de corrente atmospherica equatorial, a qual deve produzir chuvas abundantes, sendo de receiar que sobrevenham inundações por estarem já as terras saturadas de humidade.

As chuvas devem começar com o presente mez, augmentando de violencia pela chegada á Europa de uma forte borrasca, vinda do Atlantico. As chuvas serão geraes, estendendo-se do Oriente para o Occidente e acompanhadas de ventos fortes de SO, ou NO. Na temperatura não se prevê alteração.

Na Peninsula devem as chuvas e vento ser mais violentas pois que a depressão oceanica alcança as nossas latitudes. Deve haver grande temporal no mediterraneo e nas costas atlanticas da Peninsula, o mar deve tambem estar agitado, soprando o vento de E. a ESE. e SE.

Em 6 e 7 nova invasão oceanica alcançará a Europa, mas essa deve incidir principalmente sobre as regiões septentrionaes, sentindo-se fortemente no golfo de Gasconha, França e ilhas britannicas.

Na Peninsula esta invasão far-se-ha sentir por ventos de O. e NO., com temporal no cantabrico e golfo de Leão.

Mais importante do que essa será para nós outra invasão, que em 8 deve alcançar a Madeira e d'ahi se estenderá ás nossas costas. Durante esse periodo tempestuoso, o vento dominante será S. a SO., e deve haver copiosas chuvas. Esse temporal deve sentir-se em 9 ou 10, para logo a 11 ou 12 soffreremos outro, tambem acompanhado de chuvas geraes e vento tempestuoso de SO. e NO.

Resumindo: para esta quinzena, Noherlesoom annuncia-nos muita chuva e muito vento.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confeções, últimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Para variar

Entrou um Inglez em um café, e assentou-se junto de uma das mezas, afim se escrever alli uma carta para um amigo. Na occasião em que estava entregue a este trabalho, percebe que um dos seus visinhos se collocou na sua rectaguarda, e está lendo tudo quanto escreve. O Inglez não faz caso, e conclue a carta com as seguintes palavras:

«Nada mais posso dizer-te, porque tenho por detraz de mim um curioso impertinente que está lendo tudo o que escrevo.»

No momento em que acabava de traçar estas palavras, recebe um murro, despedido pelo indiscreto, o qual lhe diz ao mesmo tempo:

— É falso o que acaba de escrever; eu não estava a olhar para ali!

Em tempos que já lá vão, havia uma lei ecclesiastica em que se dispunha, que todos os parochianos dessem uma esmola qualquer para o culto da sua igreja, na epocha das confissões, conforme as posses de cada um. Uma pobre mulhersinha, que não tinha dinheiro para dar, offereceu ao parcho um gatinho, dizendo-lhe: — Nada mais tenho para dar, sr. prior; mas o gato é de boa raça, e ha de apañhar bem os ratos da igreja.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreir Borges.

Para variar

Estavam em scena dois actores. Na occasião em que um d'elles dizia para o outro, que era extraordinariamente feio, as seguintes palavras: *veja que está mudando de semblante, gritou da platea um dos espectadores:*

— Deixe-o lá mudar; nada perderá com isso.

Um importuno perseguia Voltaire com cartas. Este ultimo, querendo a todo o transe livrar-se d'aquella impertinencia, e depois de empregar mil meios com este intuito, escreveu-lhe nos seguintes termos:

«Participo-lhe que morri, e que não poderei por isso de hora em diante responder ás suas cartas.»

O homem nem assim desanimou; no correio seguinte chegou uma outra carta, mais extensa ainda do que as precedentes, com o seguinte sobrescripto:

«Ao senhor de Voltaire. No outro mundo.»

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Papeis velhos

Para dar valor ás accusações que vimos fazendo a todos os partidos da realza, abrimos esta secção, onde o leitor encontrará, sempre, as melhores apreciações dos jornaes monarchicos, ácerca da situação politica, economica e financeira do paiz.

Queremos que o leitor ouça a confissão dos penitentes, e veja quanto cynismo e quanta depravação é precisa, para que homens conhecedores dos erros e dos crimes d'este systema politico, continuem atrellados ao poste ignominioso da politica monarchica.

Posto isto, daremos a palavra ao *Correio da Noite*, órgão do chefe do partido progressista:

«Ora, o governo tem praticado apenas alguns actos de hypocrisia politica, destinados a convencer os outros de que estão trabalhado activamente na reorganisação da patria.»

Tradueção: — Quer dizer que o sr. Mariano, que é o governo, só tem tratado da Companhia dos caminhos de ferro e banco Luzitano, onde arrecadou, talvez, a celeberrima melade quando fez parte do ministerio de que era presidente do conselho, o sr. José Luciano.

O *Correio da Tarde*, tambem as conta bonitas. Leiam:

«Quem comparar as relações das gratificações de julho para cá ha de ver que o numero dos contemplados augmenta de mez para mez, principalmente nalgumas repartições privilegiadas. Em nome da moralidade e da boa administração é preciso que se acabe essa faculdade concedida ao governo.»

Qual moralidade santinho? Os governos portugueses nunca conheceram d'isso ha tempos a esta parte. Moralidade! Por um oculo.

Vae fallar o *Correio da Manhã*, do sr. Pinheiro Chagas, como se sabe é bem conhecido. Diz elle sem a mão na consciencia:

«Julgamos a situação grave, gravissima até, mas não desprezada e estamos ansiosos por ver bem travada a lucta tenaz e renhida contra essa *dívida gigantesca que nos esmaga* e contra esse *deficit constante que é como um cancro roedor que vae devorando o paiz.*»

Se fallasse com a mão na consciencia diria a verdade toda. Mas o diabo são os telhados de vidro, e este tem o Inglez Mac-Murdo atravessado no gorgonillo. Em fim se mais não diz é porque mais não pode.

Apresentamos o *Universal*; lingua de prata, que dá as cegas, aleijando-se sem o sentir. Diz assim:

«Nem que o estado fosse rico como Cresos poderia fazer face a tamanho desperdicio! Ha um unico modo de fazer economias *é pagar unica e estritamente aos que trabalham* e collectar proporcionalmente, mas sem limite, essa horda de especuladores que exigindo tudo do estado, pagam tanto como o desgraçado que nada exige e de quem o estado não quer saber para nada.»

Só tem um defeito: deixar nos caixotins os nomes e profissões dos taes especuladores — a dar-se o caso d'elles terem profissão. Comtudo os nomes fazem falta.

Estamos a vel-os! Deve ser um alistamento enorme — kilometrico!

TRAPEIRO.

Colyseu Conimbricense

Hoje dá a Companhia equestre, acrobatica e comica, dirigida por Cardinali e Tereze, um variadissimo e engraçado espectáculo.

Os preços são baratissimos e a companhia recomenda-se pelos seus trabalhos.

Economias

Durante o mez de novembro foram concedidas, a diversos funcionarios do ministerio da fazenda, gratificações na importancia de 1975000 réis.

Que riqueza!

De-se o dia 1 a 28 de novembro ultimo, o rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto, incluindo o imposto do consumo na primeira e o do real d'agua na segunda, accusa o seguinte:

Lisboa.....	648:695\$995
Porto.....	337:375\$784
Total...	986:071\$779

Os mesmos 28 dias do anno de 1890 accusam estas cifras:

Lisboa.....	771:027\$017
Porto.....	415:335\$117
Total...	1.186:362\$134

Diferença para menos: 200 contos em 28 dias!

Que pena acabarem os folguedos, e os vivos.

Que reinação ó Zé!

Camara Municipal

Sessão ordinaria

19 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, e Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

O administrador do concelho esteve presente a parte da sessão.

Approvou unanimemente a proposta que se segue, apresentada pelo presidente e acompanhada de diversas considerações tendentes a harmonisar serviços entre as corporações d'incendios:

Proposta: — Considerando que a camara na sua deliberação de 23 de julho ácerca dos bombeiros expulsos, teve unicamente em vista prevenir futuros conflictos nos incendios e que o não admitir em uma corporação os bombeiros expulsos de qualquer outra, além de ser medida de interesse commum, deve considerar-se como um acto de cortezia e de boa camaradagem das corporações entre si, proponho que a referida deliberação seja substituida pelo seguinte:

Não será admittido no corpo de bombeiros municipaes nenhum bombeiro expulso de qualquer das outras corporações.

O vereador Barata perguntou se tinham já sido considerados pela camara os requerimentos em que alguns bombeiros municipaes pediram ha tempo a sua demissão.

Explicando o presidente os motivos porque se sobreestive na deliberação a tomar ácerca dos requerimentos d'estes empregados, disse que tencionava já apresental-os: e sendo lidos pelo secretario, viu-se serem de Miguel Lopes Graça dos Santos, João Corrêa Marques e Francisco Ventura, os quaes foram deferidos, sob proposta do presidente, por votação unanime da vereação.

Foram readmittidos, com o voto em contrario do vereador Barata, Abilio Pedrosa e Antonio da Conceição Barros, cujos requerimentos ti-

nam sido para esse fim apresentados pelos interessados; tendo o vereador Lopes de Moraes declarado que votava pelo deferimento, por estar convencido de que os requerentes foram levados a assignar o manifesto dos bombeiros voluntarios, por individuos que pertenciam prejudicar o serviço municipal.

Readmittiu, sob proposta do presidente, ao serviço do corpo de bombeiros municipaes, João Ribeiro e Hypolito dos Santos, que, em equaldade de circunstancias nada tinham requerido.

Leu-se uma carta de agradecimento do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, pelo voto de sentimento que a camara fez registrar nas suas actas pelo passamento de seu pae; tendo a vereação conhecido por declaração da presidencia, que aquelle cavalheiro pensa em fazer por sua conta, quando tiver oportunidade, a publicação do supplemento, legado por seu pae, dos indices e summarios dos documentos mais importantes do archivo da municipalidade.

Leu-se um officio em que a Associação Commercial d'esta cidade de-sejosa de harmonisar interesses, e procurando um accôrdo satisfatorio enquanto ao systema da fiscalisação d'impostos municipaes, pede para ser ouvida ácerca do regulamento respectivo antes de approved; e a camara resolveu, sob proposta da presidencia, que depois de se tomarem provisoriamente as deliberações convenientes se annuncie á mesma Associação o dia em que, por meio d'uma commissão sua, se poderá receber em conferencia particular sobre o assumpto.

O vereador Barata lembrou que se envie a todos os vereadores uma copia do regulamento para fazerem sobre elle o necessario estudo; ao que o presidente respondeu que não será posto a discussão este documento, sem que a camara se julgue sufficientemente esclarecida.

O vereador Nunes Corrêa agradeceu a attenção da presidencia para com a Associação Commercial a que pertence.

Tomou conhecimento do auto de investigação a que pela administração do concelho se procedeu ácerca do conflicto havido entre o vigia n.º 20, Augusto de Carvalho Cyrne e uma creada do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto; e resolveu unanimemente, sob proposta da presidencia, que seja reprehendido aquelle empregado; vendo-se que se excedeu, empurrando a creada, e que esta acómara de malandros e comedores os vigias dos impostos municipaes.

Resolveu tambem, sob igual proposta, com o voto porém em contrario do vereador Barata, se devolva o mesmo auto á Administração do concelho, dara ter o destino que alli se tenha por conveniente.

Resolveu mais, sob proposta da presidencia e a bem do serviço da instrucção, nomear interinamente para a regencia da cadeira de ensino elemental da Sé Nova, o professor official da cadeira de igual ensino em Celas, Augusto Pereira de Moura; e para a cadeira de ensino elemental e complementar de S. Bartholomeu, tambem interinamente o professor de igual ensino em Anadia, Duarte Mendes da Costa.

Ficou sobre a meza, para ser discutida opportunamente, uma proposta apresentada pelo vereador Barata, nos seguintes termos:

«Tendo entrado no orçamento do corrente anno de 1891 a quantia de 2:500\$000 réis para reparos do edificio dos Paços do Concelho e compra de mobilia, e como esta ainda se não comprasse, estando-se quasi no fim do anno, para que se trate de a mandar comprar.»

O vereador Barata pediu explicações, que foram dadas pela presidencia, ácerca dos serviços das aguas, fornecimento e preço de contadores.

O presidente falou com referencia a uma obra executada no caminho da Ribeira de Cozelhas, dizendo que fóra alli com alguns dos seus collegas na vereação, a pedido de um proprietario da localidade, e que esperando chegar em breve a um accôrdo com o proprietario, daria em temps conhecimento á Camara do que podesse obter no interesse do publico.

O vereador Barata, falou ácerca de pagamentos mandados fazer ha pouco, em Lisboa, pela presidencia; sendo-lhe respondido que são de mero expediente e auctorizados em orçamento os pagamentos de prestações de emprestimos contractados com a Companhia de Credito Predial Portuguez.

Tomou conhecimento da communicação da commissão districtal, de 13 do corrente, da qual consta não ter sido suspensa a deliberação camararia do dia 5, relativa á creação de um logar de aparelhador d'obras.

Resolveu agradecer a communicação feita pelo novo inspector das Escolas industriaes do norte, relativamente á sua nomeação, por decreto de 17 de outubro ultimo.

Resolveu enviar á empresa do theatro circo, uma copia do auto da victoria feita por engenheiros aquella casa, em construcção, recommendando a fiel execucao das indicações que do mesmo constam, para a solidez e segurança do edificio, das quaes a camara tomou conhecimento pelo officio do Director das obras publicas do districto, presente nesta sessão.

Mandou pagar a quantia de 32\$700 réis de serviços prestados pelo conductor Manuel José Esteves.

Despachou varios requerimentos, approvando alçadas para obras particulares, estabelecendo condições e designando alinhamentos. Os despachos foram lançados no livro da porta para conhecimento dos interessados.

Noticias diversas

A empresa do theatro de D. Maria convidou os actores dramaticos portugueses a reunir naquelle theatro, afim de assentarem no modo de comemorar o anniversario da morte do visconde d'Almeida Garrett.

Indigitam-se para vice-governador do banco Hypothecario, os srs. Hintze Ribeiro e Pereira Carilho.

A Associação dos lojistas de Lisboa affixou enormes cartazes incitando o commercio á continuacão da greve contra a companhia do gaz.

Diz um jornal constar-lhe que no julgado municipal de Olidos se acham sem andamento uns 200 processos crimes.

Não é nenhum politico.

Devem começar brevemente em Espinho as construcções para os pescadores, visto estarem adiantados os trabalhos da commissão nomeada pela rainha D. Maria Pia.

Foi preso na Corunha um sujeito que andava estendendo a mão á caridade publica, dizendo-se falsamente um dos emigrados politicos, por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro.

Consta que o palacio do Calhariz será posto á venda em praça publica, visto não terem apparecido concorrentes ás obras. O ministerio da justiça fica no edificio onde actualmente se acha.

Tem havido varias inundações e cheias. Em Maiorca, Montemor e arrabaldes os campos foram por tal forma inundados, que teve de mudar-se o local d'uma feira.

Foram recolhidos ao Aljube do Porto 27 pescadores, accusados de terem ha dias, proximo da barra, arremessado da sua lancha pedras contra o vapor de pe-ca—*Anua*, contundindo alguns marinheiros.

Desde 20 de novembro foi prohibida na Russia a exportação de trigos e seus productos.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISO PARA Leilões, casas com mercades, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BANDEIRAS



Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA
DE
VINHO VERDE
ESPECIALIDADE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)
14—RUA VELHA—14
COIMBRA

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
72—Rua da Sophia—72
COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.
Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.
O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

VI
Presepio

Ao lado do altar havia um grande presepio, onde um habil artista de outras eras havia representado ao natural a lenda popular do nascimento de Christo.
Via-se ali no cimo de uma collina a palhoça da estrebaria; na mangedoura sobre um molho de palha retracada, o Menino Jesus, com suas roupas de cambraia. Aos lados Nossa Senhora e S. José, contemplando o filho de Deus, concebido sem macula por graça do Espirito Santo.
A parte, o jumento, dono da estrebaria, em que pousara a Virgem com o seu esposo por não ter outro

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28
OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge-lã, seda, linho e algodão em fiço ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

ATENÇÃO

77 Especialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.
Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35. — Coimbra.

Preços sem competidor

AGORA, AGORA!

93 Chouriços de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.
Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

abrigo, mais longe o poleiro onde cantava o gallo, o curral do gado, o bando das ovelhas e a choça dos pastores a quem o anjo annunciara o nascimento de Christo.
Pelas encostas da collina viam-se derramados os rebanhos de carneiros, e os bandos de peregrinos que subiam a collina para adorar o Salvador.
No ultimo plano o céu, onde brilhava a estrella do Natal, e uma nuvem resplandecente em cujo seio um grupo de anjinhos cantava hossanas ao Senhor.
Ahi estava pois debuchada, a mesma tradição, que os festeiros haviam copiado na especie de auto figurado no terreiro. Por ventura eram contemporaneos ali naquelle logar o antigo retabulo do presepio, e as cantigas com que todos os annos se festejava o Natal. Um e outro, o auto e o retabulo, tinham certo cunho vetusto, que se imprime nos objectos ainda mesmo inertes, como a ruga na face humana.
Os dizeres do auto embora já bem alterados tinham um sabor de outros tempos, que destoava com o modo de fallar d'agora. Tambem as figuras dos

santos e pastores ainda que bem conservadas mostravam nas cores das roupas certa aspereza que provinha sem duvida do ressequido das tintas.
Como se conservaram na fazenda do Boqueirão essas reminiscencias dos usos de nossos paes cujo fervor religioso imprimia ás lendas catholicas certo cunho dramático?
Essas mummies de um passado extincto são mais do que se pensa a obra da mulher. Emquanto o velho se encolhe na concha do seu egoismo valetudinário; vereis a velhinha, lá no terreiro da fazenda ou na rotula da cidade, contando as historias da sua meninice ás netinhas, que mais tarde, em sendo moças, levam para sua nova familia, aquelle santuario das lendas e tradições de seus maiores.
Desde a fundação da fazenda que datava o costume de festejar-se o Natal com aquellas cantigas e romarias. Durante muitos annos porém, talvez pelos desgostos que sobrevieram ao antigo dono, tinha cahido em esquecimento, até que Alice ficando moça o restaurou. A menina ouvia sempre pelo Natal fallarem as pretas velhas

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.
Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.
Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

ESCRITORIO TECHNICO

DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES
21—Rua de João Cabreira—21
COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e organometos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO
DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 NÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim. a22 e 274 — Porto.

OURO VELHO

91 **Compra-se** e paga-se bem.
Rua do Visconde da Luz 97

Unico armazem neste genero

VENDAS A PRESTAÇÕES

e a prompto pagamento com grandes descontos

ANTONIO JOSÉ ALVES

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Pianos, instrumental completo para philarmonicas e orchestra, machinas e velocipedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em crystal ouro e prata. Pilhas electricas, completas e artigos avulsos.
Recommendo o sr. Joaquim A. Ferraz, afinador e constructor de pianos podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

das bonitas festas que se faziam outr'ora na fazenda; e arremedarem as cantigas e representações que se davam então.
Completando os seus quatorze annos, e sentindo-se já com força de querer, Alice tentou realisar aquelle capricho que alimentava desde menina, e no proximo Natal fez o primeiro ensaio. Desde então, ficou em costume; e cada anno a festa era mais arrojada e esplendida, até a ultima que promettia exceder em riqueza e enthusiasmo todas as outras, sem excluir mesmo as mais antigas de que havia memoria na fazenda e suas vizinhanças.
Terminada a missa, começou a adoração do presepio, diante do qual se repetiram as mesmas loas do Natal, pela forma porque as tinha cantado no terreiro; com a differença de serem então as figuras do retabulo que que fallavam pela bôcca dos festeiros.

D'esta vez o sr. Domingos Paes desempenhando não no escuro, pôrem no claro, o seu favorito papel de gallo teve a satisfação de ser acolhido por uma estrepitosa gargalhada,

que o lisongeou. Tomado de uma nobre emulação, o compadre enfundou-se, batendo os braços á guiza de azas. Para elle era ponto de honra exceder no arrufo ao gallo do presepio, assim como no grito ao gallo do poleiro, ainda que arrebetasse. Os heroes devem morrer sobre os louros.
Chegou o momento das promessas. Cada pessoa que tinha feito um voto, vinha por sua vez entregar a offerenda, e fazer a devota oração. Os objectos, se eram do uso da capella, como cyrios, roquetes e toalhas, eram guardados para as occasiões solemnes; se constavam de milagres de cera ou registros, ficavam suspensos nas paredes da capella ao lado do altar.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Trabalho das mulheres

Contra o parecer de certos socialistas inconsequentes, o senado francez tomou ha dias uma deliberação que foi ao mesmo tempo a affirmação solemne d'um principio que é para nós o mais sagrado de todos: o da liberdade.

Tratava-se de regulamentar o trabalho das mulheres e das creanças. É a velha mania do socialismo d'Estado, transformando o governo em pae de todos, resolvendo todas as questões pelo poder da sua auctoridade, ou antes, pela auctoridade do seu poder, absorvendo em si toda a iniciativa individual, num verdadeiro communismo de convento.

Ora, que o Estado faça regulamentos para as creanças, seres que não têm ainda capacidade civil e que como taes carecem de ser tutelados, perfeitamente de accordo, Mas que haja socialistas que se lembrem de ir entregar nas mãos do Estado a tutela do elemento feminino, olvidando as suas aspirações á emancipação da mulher, sem se lembrarem de que não ha nada que mais fira a um tempo a dignidade e a liberdade da mulher, isso é o que nos espanta. Pois, se o homem se arroga o direito de estipular, elle, as condições do seu trabalho, em virtude de que principio se ha de recusar esse mesmo direito á mulher?...

Felizmente o senado francez, mais socialista do que os declamadores que pedem a regulamentação, deu a resposta mais satisfactoria á commissão do trabalho que propunha a limitação do trabalho das mulheres a dez horas diarias. Baldadamente Jules Simon, o liberalão inconsequente, e Maximo Lecomte gastaram a sua eloquencia accumulando sophismas porventura inconsciente formulados. A prosa do relator Tolain não produziu effeito naquella assembleia, que não obstante ter fama de conservadora, senão de retrógrada. O senado, por 109 votos contra 99, votou que o trabalho deveria ser limitado para os menores de ambos os sexos, mas que para as mulheres, maiores e por conseguinte emancipadas, o trabalho, isto é, o ajuste das condições do trabalho, lhes devia ficar completamente livre.

O auctor d'estas linhas, cujas opiniões socialistas não podem ser lealmente postas em duvida, tem escripto alguma coisa

em favor da emancipação da mulher. Pouco ou muito, com mais ou com menos intelligencia, mas com toda a sua boa vontade, tem trabalhado na propaganda d'essa obra de justiça social.

Pois é para ser logico com esse apostolado que elle applaude com toda a sinceridade as resoluções do senado francez. A mulher não pôde aceitar essa protecção, essa tutela, que, sendo a affirmação permanente da sua inferioridade, da sua incapacidade, da sua menoridade moral, equivaleria a um ultrage constante á sua dignidade.

HELIODORO SALGADO.

A puchar o lustro

O sr. Antonio Sá era socio activo da real corporação de salvação publica. Estava alli simplesmente como bombeiro, sujeito aos regulamentos e leis da corporação, que só lhes devem impôr obrigações nos casos de chamamento de soccorros.

Dias antes da recepção a sua magestade dera o sr. Antonio Sá participação de doente, mas naquelle dia fôra á estação como simples espectador. Estava no seu direito.

A direcção, porém, zelosa em manter as suas prerogativas reaes, e vendo no acto do sr. Sá uma manifestação jacobina — decidiu demittir-o!

O demittido aceitou de bom grado esta resolução: 1.º porque ella constitue uma arbitrariedade; 2.º porque ás suas convicções lhe repugnava assistir a taes festas.

Demais o sr. Antonio Sá não tem pretensões a commendas ou a baronatos. Servia aquella corporação por simples acto humanitario; estava alli, não para especulações politicas, nem para ser arrebanhado por qualquer galopim politico — era bombeiro e nada mais.

D'aqui o publico que tire as conclusões que quizer e o governo que saiba premiar o excesso de zelo d'estes devotos monarchistas.

Monarchistas em quanto não vier outra cousa!

A crise operaria

E' desgraçadissima a situação em que se encontra a classe operaria da Covilhã. A maior parte dos fabricantes estão diariamente a despedir operarios, subindo já a 600 o numero d'estes infelizes que se encontram sem terem que fazer.

Imagine-se, pois, a situação afflictiva em que aquelles homens e suas familias se encontram. Os que ainda tem que vender desfazem-se dos seus poucos bens a fim de mitigarem a fome e a dos seus; os que já nada possuem, nem a este triste expediente podem recorrer já.

E os poderes publicos sem quereem attender as reclamações dos operarios. As festas regias tem-os cegado e ensurdecido a tal ponto que só lhes importam as manifestações espontaneas á monarchia.

Se a fome aperta o povo os fará abrir os olhos!

Tribuna do Povo

Colloquios

— Então terminaram as festas, não é verdade?

— Quaes festas?

— Ora essa! As festas reaes.

— Ah! é verdade! Eu nem me lembrava d'isso, tenho andado a pensar mas é nos reis por cento que dizem vão deitar a mais na derrama.

— Pois d'estas viajatas devia surdir alguma cousa. Eu tambem logo me quiz parecer que o Zé é que as haviav de pagar todas.

— Eu não me importava de pagar se visse que d'estas viajatas proviam algumas vantagens para a nação e que o producto do suor do meu rosto tinha applicação boa e era bem administrado; porém, vendo o contrario d'isto... com mil diabos, até me deranco!

— É verdade amigo. Estas viagens foram uma leria; isto foi para mostrar lá para fóra que o rei tinha sido muito bem recebido pelo povo, que o governo tinha muita força, as instituições estavam muito seguras e que as ideias republicanas, se achavam todas presas sob ferros d'el-rei. Por que a leria do rei querer indagar do estado das nossas industrias, não gruda a não ser na imaginação d'algum idiota.

— Eu tambem não quiz acreditar no palavrado realengo, percebi logo o jogo, e disse cá de mim para mim: quem vos conhecer que vos compre! E quando via descripto a forma espontanea por que a familia real era recebida pelo povo, lastimava não só o pobre rei, que andava enganado, mas os desgraçados, que ou se tinham vendido, ou eram obrigados a dar vivas, e sobre tudo lastimava e lastimo este pobre paiz que se acha arruinado e ainda em cima escarnecido com estas festas de arraial, promovidas por confrarias reles.

— Sim a respeito da espontaneidade temos fallado — sabe o amigo quanto ella custou em Castello Branco? Dez contos de réis! Foi com esse dinheiro que compraram os vivas de 10 ou 20 mil pessoas! E enganaram a pobre rainha, obrigando-a a dizer que eram os dias mais felizes da sua vida; e aqui em Coimbra não viu o amigo a espontaneidade? Não viu que todos os empregados publicos foram obrigados a ir ao beija-mão, que o povo das aldeias vinha aos magotes arrebanhados por dependentes e pretendentes do osso nacional? Felizmente, para honra d'esta terra, a não ser a parte official e alguma academia, de resto não foram lá mil pessoas e essas mais por pandiga do que que por convicção.

— Lá isso é verdade, os habitantes de Coimbra merecem um bravo pela attitude nobre que tomaram, não querendo concorrer a auxiliar esta festa de pocira, e cujo fim será tudo menos a convicção de salvar o paiz e as antiquadas instituições.

— Mas o amigo viu ainda assim o plano de ataque que as forças, em que se apoiam quem tudo manda, tomaram, para apoiarem tão espontanea manifestação? Viu como aproximadamente 700 homens armados e munidos com as respectivas balas

cercavam e patrulhavam esse povo tão devotado e amavel com o systema que felizmente nos regem! Não lhe parece isto uma forma extravagante da parte dos poderes constituídos, de receberem a quem vae felicitar o chefe d'esse poder? Tudo isto é extraordinario, se não fossem as magoas que nos calam o coração, e nos fazem verter lagrimas de dô e de desespero.

— E' verdade tudo isso, meu caro. Eu se não fosse por cobardia emigrava, e como tantos preferia o pão do exílio e as febres da America e da Africa, a assistir á morte lenta e putrida do meu paiz, a quem medicos cynicos assistem applicando-lhe drogas que não curam e só lhe prolongam crueis estertores. Ah! patria minha amada, que é feito de teus filhos? Tudo é morto! Morre tambem já que o teu ventre só produz degenerados... Mas antes d'isso trucidados.

ZÉ-FERINO.

Morte d'um heroe

Falleceu em viagem para o Brazil o valente cabo Simão, que tantos infelizes salvou de perecerem nas aguas do Douro.

Era condecorado com o habito de Torre e Espada, graça que lhe fôra concedida pelo finado rei D. Luiz.

Aos presos politicos de Coimbra

O Clamor, nosso collega de Albergaria, publica com o titulo que nos serve de epigraphe um energico artigo, do sr. Domingos Guimarães no qual ao dar conta da prisão de alguns estudantes e populares de Coimbra, pergunta:

«Roubaram? Assaltaram algum romeiro incauto que, sob a caricia das estrellas, atravessasse as estradas a cantar saudades das suas namoradas, ou tiraram quicá, a um mendigo roto, a ultima acha com que se aquecer nestas noites frias de inverno? Violaram donzellas? Incendiaram lares? Trahiram a Patria entregando a ao marujo inglez? Conspiraram contra a Liberdade? Espalharam odios e maguas, e, como vendavaes de dôr destruíram ceareas ou vinhedos?»

Não! Porque elles não tem nas frentes limpidas o rictus do remorso. Não! Porque elles são os austeros levitas da santa religião da consciencia. Não! Porque elles tem, nos corações em primavera, indelevelmente gravado o culto do bem e da verdade. Não! Porque elles são os porta-estandartes de uma ideia nobilissima e grande, que, como um cyclone de luz, deu volta á America e veiu já caminho de nós. Não! Porque elles são os soldados derrotados da vespera e os generaes triumphadores do dia seguinte. Não! Porque elles são os martyres de hoje e os sanctificados do dia de amanhã. — Ah! dia de liquidação, dia de justiça, dia de victoria!

Por esse dia esperámos, com uma resignação de santos!

Morte do Papa

Desmente-se este boato, que correrá com muita insistencia.

Sua santidade, dizem, goza boa saude.

Processo de imprensa

Vae por estes dias ser enviado aos tribunaes do Porto o processo de imprensa, contra o Alarme e em que foram condemnados Antonio José de Almeida e Pedro Cardoso.

Os interessados só esperam a confirmação da sentença.

Denuncias

Em virtude de denuncias têm sido visitados pelos guardas da fiscalisação alguns estabelecimentos d'esta cidade.

Ambas as casas de commercio que passaram por este vexame ficaram illesas e porisso se viu a falsidade da denuncia. Mas ninguem os indemnizou do incommodo e da vergonha porque passaram; vendo invalidos os seus estabelecimentos, revolidas as suas fazendas, etc.

A auctoridade fôra alli para cumprir a lei; é um dever. Mas a auctoridade cumpria um outro dever, qual era informar-se da seriedade do denunciante, exigindo d'elle a responsabilidade da declaração.

Porque amanhã, e sempre, um malandão qualquer que, por vingança, de-sejar enxovalhar o seu semelhante está apto para o fazer impunemente. Denuncia contrabando na casa de fulano ou sicrano e consegue os seus fins!

Os factos que apontamos nos mostram que ha gente para commetter todas as patifarias. E é certo que os dois commerciantes enxovalhados, srs. Albano Gomes Paes e José Ferreira da Cruz, não podem tirar um desforço legal. A auctoridade entrou-lhe em casa em nome da lei; o denunciante serviu-se da lei, e os executores, porque é lei, encobrem o calumniador!!!

Isto não pôde, nem deve ser. Aqui tem a Associação Commercial um assumpto importante a tratar e de que pedir providencias aos poderes publicos. Porque, realmente, estar uma classe sujeita á malvadez de qualquer mariolão, que, sem responsabilidades, lhe atira com uma busca em forma, sómente para saciar seus instinctos preversos é altamente condemnavel, e bem merece que o commercio de Coimbra se ponha em guarda.

A lembrança ahí fica, que a Associação que representa a classe a tome na consideração devida.

Espetadas

Coisas nitidas!

Rico Lopo dá-me rolas de cortiça, ou de madeira para conter certos bolhas que vão imprimir nas folhas tanta peta e tanta asneira.

Pois não vês que um presidente assegura — que a cidade tem p'lo rei — nitidamente grande amor, fidelidade!!!... Cebo de grillo — seu lente.

Quem mais brilhou na farçada (dito fica, sem favor) e deu ao rei mais massada no genero — patacoada — foi: — presidente e reitor!

Se o rei cá vem — que regalo! — verei muitos monarchistas em serviços de cavallo... sómente pr'a dar nas vistas!

PINTA-ROXA.

Revista de factos

SUMMARY: — Introito. — A queda. — Curiosas averiguações. — A reforma judiciaria. — O ex-imperador do Brazil.

No modesto intuito de alargar proveitosamente a esphera das seções noticiosas do *Alarme*, propomos a desenvolver neste novo campo hoje inaugurado, os melhores dos factos mais salientes que na acanhada vida nacional forem ecoando.

Não é propriamente uma revista politica, nem uma revista financeira, nem uma revista de costumes ou letras: occupar-nos-hemos de tudo nos limites circumscripitos da nossa competencia ou incompetencia. Será uma revista de factos, conforme a epigraphe indica. Españear a publicidade um pouco de tudo, levemente annotado com os commentos d'uma critica acerada, macia, eis em synthese, o intuito que nos anima nesta nova missão que semanalmente nos impomos. Se o processo de meios conseguir atingir esta meta, alias modesta, por facil, tanto melhor para nós que veremos encimado de exito feliz a imparcialidade do nosso proposito.

Nesta quadra decadista e apaixonada em que a impureza d' affectos nos dominios da politica subjuga tudo aos seus tratos dissolventes, é já muito quando se consegue, pelo proprio esforço, ser coherente consigo e util aos demais.

Nesta volubidade bisonha em que tudo se encrucece, nesta vertiginosidade com que desprendidamente, epilepticamente, nos deixamos amodorrar ás suggestões dos extranhos, sem lhes aquilatar na ordem psicologica a desambição ou ambição que lhes corroe as fibras num destillar peçonhento; neste descompôr de costumes já criticamente debuxados nos contornos d'uma phrase pifia; nesta inobservancia parvoa do que seja grandeza moral... — neste romanissimo descahir estertoroso em que tudo se enlama, em que tudo se apavora, podem sentir-se bons os que mantêm a sua linha de proceder em concordancia harmonica com os foros da consciencia propria.

Se, pois conseguirmos isto, embora extranhos nos desamem, julgarnos-hemos plenamente contentes.

E basta de preambulos programmaticos. Num paiz onde systematicamente se mente por convenção e convicção, o véo do scepticismo não deixa crer no que qualquer affirma. A duvida, sempre a duvida!

A queda.

Já são conhecidas dos leitores as condições amáveis em que o *Matin* nos propoz a submissão voluntaria á instituição d'uma fiscalisação interna como salvaterio da derrocada financeira, vulgo banca-rotta, ha muito desenhada em caracteres a lume no horizonte financial, e prophetisado desde que ha cincoenta e tal annos uma perenne orgia começou de ser, *sine qua non* a condição primaria do constitucionalismo entre nós. Todos conhecem a historia financeira da monarchia e os processos preconizados e executados pelos partidos que dynasticamente se têm revezado nas cadeiras do poder. Animados exclusivamente pela soffreguidão do mando para o desbarato dos bens do paiz, na manutenção d'uma politica sempre caprichosa e dissipadora, os partidos sô têm visado a fazerem-se substituir nas regiões do alto.

Todos temos assistido, contristados embora pela immoralidade do facto, ao estrebuchar indomito d'essas paixões e ambições entre-chocadas em asperrimas censuras acatonadas, em flagrantes coruscancias de adjectivação brava, onde apenas, nos de baixo ha o mero proposito de escalar os molhes do poder, e nos de cima, a symptomatica vaidade de se

equilibrarem, a despeito de tudo, no generalato do mando.

D'esta falta de criterio partidario pomposamente assignalado nas discussões jornalisticas e parlamentares de ha muitos annos, deriva, sem que nisso soffra a logica, o estado desesperado em que na vida nacional tudo tumultua em desordenados arranques. Ora da vida nacional é ponto fixo que o factor maximo de todos os desastres é a crise financeira a que nos conduziram, na consciencia d'uma infamia confessa, os governantes da dynastia.

Attingido já este zenith de mal-estar escancarado, os factores d'esta queda, liquidando responsabilidades, compromettem-se em mutuas descomponendas, terminando por affirmar que ninguém é responsavel, sendo-o todos! Percebida a pasmosa impressão que estas discussões suppurantes produzem no espirito dos que do publico alguma cousa entendem, os jornalistas, especie de passa-culpas, mantêm agora uma reserva calculada sobre o estado real das finanças, que karrilhos embrulham com arte magica, para mais seguro exito...

Sem que por cá nada vislumbrasse que de elucidativo fosse, appareceu no *Matin* um aviso do *Comptoir d'Escompte*, esclarecendo o caso pouco remoto do emprestimo de 45:000 contos, com a hypotheca dos tabacos.

O aviso do *Comptoir* consiste em convidar os portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel a mandarem-lhes os seus respectivos titulos para o pagamento dos quaes o mesmo banco tinha sido encarregado de reservar do producto do emprestimo portuguez sobre o tabaco, a somma de 2 500:000 francos!

Todos os que teem acompanhado esta desgraçada lenda — ? — do emprestimo de D. Miguel, reconhecem no facto agora denunciado pelo *Matin*, uma das causas mais patentes da nossa decadencia moral.

Em momentos mais desafogados do thesouro, tem-se obstado, com chaqueios até, o reembolso d'esta divida apocrypha; agora que é desveladamente dolorosa a nos-a situação financeira, é que se capitula desastradamente! Duvida não resta de que estamos com a corda na garganta e ao primeiro apertão mais vigoroso, succumbiremos.

Jesuitismo.

Um livro de sensação publicado agora pelo sr. Manoel Borges Grainha, acerca do jesuitismo em Portugal, livro a proposito do caso das Trinas, dá nos preciosos e novos esclarecimentos sobre a vida da serpe jesuitica que para ali se estende liberrimamente, em menosprezo das leis e da dignidade liberal de nós todos.

A competencia do sr. Borges Grainha é no caso presente tanto maior por que elle viveu largos annos com os jesuitas e conhece-lhes a fundo os processos da sua organização e propaganda.

Sobre um catalogo official da ordem dos jesuitas, conclue o sr. Grainha a existencia das seguintes formulas em que a seita se desdobra:

Religiosos e religiosas educadores: Dominicanos, lazaristas, padres do Espirito Santo, Jesuitas, Salesias, Dominicanas, Ursulinas, Damas do Sagrado Coração de Jesus, Irmãs da missão, Dorotheas.

Religiosos e religiosas não propriamente educadores: Franciscanos, irmãs dos pobres, irmãs do Bom Pastor, hospitaleiras.

Vá, liberaes: depois d'isto cruzemos os braços.

Nova reforma.

É a judiciaria. Depois da reforma tão debatida do sr. ministro das obras publicas, apparece-nos esta que é tanto ou menos importante que aquella.

Em synthese, esta reforma con-

siste em promover largamente os magistrados da primeira instancia, licenciar os juizes dos tribunales administrativos, collocar outros em disponibilidade, melhorar ordenados, criar 18 contadores, 18 officias de diligencias, 18 escrivães e 18 delegados de procurador regio...

A proseguir esta reformomania, sempre tendente ao augmento de despesas, mais ou menos acobertadas com ficticias ou banaes economias, estamos bem arranjados. D'aqui a bocado, já agastado o eixo das reformas, acabarão por se esfiambrear e anarchisar todos os serviços publicos, mercê das turbulencias reformomaniacas dos srs. ministros. Cada um d'estes taes, deseja, pelo visto, que a sua superabundancia esthetica, fique perpetuada, com aspirações ao bronze, nos annaes da parlapiçes nacional.

Feita seja a vossa vontade.

Ex-imperador do Brazil.

Depois de passar por varias torturas de soffrimentos phisicos acaba de finar-se em Paris, o sr. D. Pedro d'Alcantara.

Pobre velho, ao redor de quem a loquella dos Reboiças estabeleceu um véo de odio que mal se justifica pela ausencia de base, o sr. D. Pedro II, é, não sabemos se pela philosophia especial e excentrica a que a senilidade o encostou, se pela bonhomia essencial que sempre presidiu á sua vida imperial, um dos monarchas com que menos antipathisou a democracia moderna. Depois do rei Amadeu, é este, no nosso modo de ver modesto, o monarcha que menos responsabilidades deixa ligadas á retrocessão das ideias sociaes.

Assim, collocado pela lei anti-politica do hereditismo na testa d'uma dynastia, o sr. D. Pedro não era antipathico; fizeram-no.

No entanto, como um rei, por melhor que seja como homem é sempre um absurdo porque representa um principio immoral; «como um rei a despeito de tudo é sempre um rei», na substanciosa opinião de V. Hugo, — o sr. D. Pedro lá desceu á valla commun deixando aberta a conta com o eminente principio da egualdade social que lhe negava o direito de soberania que se arrogou por condições fortuitas de nascimento.

Como as nossas ideias anti-dynasticas não vão além da campa e deixam de attingir pessoas, ali ficam essas palavras de justiça, se não ao monarcha, porque isso nol o veda a nos-a consciencia republicana, pelo menos ao homem, que o era como nós outros.

TEDEBÉ.

Pezames

Ao nosso bom amigo sr. Francisco Maria d'Oliveira Raimão e á sua familia dirigimos a expressão da nossa condolencia pela morte de sua mãe, sr.^a D. Joaquina da Conceição.

×

Os terremotos no Japão

Segundo os dados officiaes communicados pelos representantes dos governos europeus no Japão, o numero de victimas causadas pelos grandes terremotos que ha pouco devastaram o paiz não é inferior a 17:000.

Para o restabelecimento do curso dos rios e estradas e para soccorros a familias que ficaram com as casas derrocadas, o governo japonês consignou um credito extraordinario de 40 milhões de libras.

×

Despovoa-se o paiz.

Sahiram ultimamente de Leixões os seguintes emigrantes: 489 a bordo do vapor *Tamar*; 102 a bordo do *Portugal* e 152 a bordo do *Graf Bismark*.

E o governo de braços cruzados em frente d'esta desgraça.

Sciencias e Letras

O ninho dos rouxinões

É num bosquezinho onde todos os passarinhos me conhecem já. Diante de mim está um ninho de rouxinões. Quatro sahiram do ovo ha um ou dois dias, e ainda não sabem que existem arvores nem viram ainda a luz. Implumes e tremulos aconchegam-se tanto uns aos outros que apenas se lhes distinguem, e mal, as grandes cabeças e os olhos pretos ainda maiores.

Se os abandonassem, morreriam logo; mas o coração dos paes bate por elles com uma ternura verdadeiramente paternal. O pae e a mãe pousados na borda do ninho, muito chegados um ao outro, inclinam-se para os quatro enôrmes bicos escancarados dos filhinhos, que estendem o pescoço com singular energia. Das provisões que trazem juntas na guela distribuem-lhes o primeiro sustento, o mel e o leite da sua futura nutrição. Que familia encantadora, e como todos seis adoram a vida!

Escapam-se por entre a folhagem os raios do sol, e o valle exhala perfumes. É a vida a brincar no meio da luz, e em maio. De quando em quando o pae e a mãe interrompem o seu trabalho e põem-se a olhar para os recém-nascidos com aquella alegria, com aquella graça de movimentos tão proprios das aves. Olham tambem em silencio um para o outro, e as duas cabecinhas adoraveis novamente se approximam. Unem os bicos como em beijo de amor. Depois de se consultarem, como venha uma nuvem refrescar a atmospheria o pae levanta o vôo, e a mãe encolhe as perninhas, desce para cima dos pequeninos, que estão a tremer de frio, e cobre-os com as azas, enchendo o ninho todo, como a moça que se espaneja com o seu vestido de festa.

Fica todavia com a cabeça erguida para ver por cima do ninho o que se passa em volta.

Torna a vir o rouxinol. Pousa outra vez na beira do ninho. Estende o bico para o da sua companheira. Agora é o jantar da mãe. Traz-lhe as eguarias de que ella mais gosta e que come sem sahir do seu logar. Parece agradar-lhe este costume, porque saboreia com delicia o mimo que lhe trazem; as azas tremem-lhe e o corpo todo lhe palpita. O esposo torna a sahir, volta logo e traz-lhe assim no bico um jantar completo.

Teem ambos muito que trabalhar para cuidarem da familia; porisso andam muito serios e occupados. Ainda não ha duas semanas passavam todo o santo dia a brincar, a saltar de ramo em ramo, a cantarem a amarem-se. Agora nenhum brinca, nem salta, nem nenhum canta nem se namoram; são paes de familia, teem a seu cargo uma nova geração. Emquanto os seus queridos filhinhos não começarem a emplumar-se, terão elles que lhes levar no bico o que convem á sua idade. Inquieta-os o futuro que os espera. Amam-nos sem quererem saber se elles comprehendem esta afeição paternal. Talvez soltem o vôo logo que a mãe lhes tiver ensinado a servirem-se das azas. Quem sabe? Talvez a deixem sósinha sem se lembrarem dos cuidados que ella lhe dispensava. «A afeição é como os rios, que descem e nunca sobem.»

Em que estarão agora a pensar aquelles dois companheiros? Não scismam, não, no destino incerto dos filhos, nem nos principios de honra que os devem dirigir. Não os atormentam sem duvida os calculos que preoccupam (quantas vezes erradamente) os pensamentos humanos.

Mas em que escola a esposa, que ainda não é mãe, aprende a elegante construcção do ninho onde ha de depositar os ovos? Tem um anno de idade e ainda não chocou. Quem

lhe ensinou a fabricar o ninho d'aquelle modo e não de outro? Quem lhe falou do calor de incubação necessario para que brote a vida do ovo fecundado, e quem lhe disse que com o estar quinze dias deitada sobre os ovos faria nascer d'elles os seus filhinhos? Quem a conservaria em posição tão incommoda e penosa, se não fosse o instincto? E quando a casca dos ovos se quebra, quem a aconselha a sahir do ninho e lhe disse que era preciso ir buscar alimento para aquelles pequeninos seres que entraram na vida e desejam viver? Quem a obriga agora a passar ainda quinze noites com as azas estendidas por sobre o ninho, na posição mais fatigante que se pôde imaginar para um passarinho que deve dormir em pé?

Mas subamos mais alto. Quem construiu o ninho, berço da geração futura? Quem creou o germe e o poz no centro do ovo? Um poder mysterioso faz que um ser da mesma especie dos paes vá mover-se naquelle liquido; que a gemma do ovo vá soffrer a mais prodigiosa das metamorphoses — tornar-se cousa viva. Logo que a transformação esteja completa viverá ali um passarinho.

Está ainda muito fraco para se expor ao ar externo, e por isso ainda não sae. Entanto lá tem a clara do ovo que o cerca, e aquella albumina é justamente o alimento que lhe convem enquanto não sae do ovo. A pouco e pouco completam-se-lhe as formas: as azas e os pés desprendem-se; a cabeça levanta-se do peito. Agora o que quer é sahir do carcere. Para isto tem o bico um esmaite que ha de cahir logo que se quebre o ovo; põe-se as bicadas á casca, até que a fura e deita a cabecinha de fóra, com as azas faz o resto, e consegue libertar-se completamente.

Ninho de rouxinol! És para mim tão grande como o systema solar com todos os seus mundos, e falas-me mais ao coração. Dizes-me na tua doce linguagem que aquelle que criou o rouxinol quiz que as notas da sua voz ficassem nos cantos da tarde, e que a força mysteriosa e sublime que fez o mundo lhe dê as leis com que se conserva.

Não ha ideia tão simples e magestosa como esta, nem que melhor satisfaga a nossa necessidade de saber. A natureza é verdadeiramente bella; em vez de desviarmos a vista quando encontramos uma forma sensível da belleza eterna, consagrados-lhe a nossa admiração e consideremol-a como uma verdade mathematica. Não é por ventura a natureza a nossa mãe? Passamos acaso horas mais deliciosas e mais instructivas que essas em que falamos intimamente com ella no meio dos bosques silenciosos?

C. FLAMARION.

Augusto Saraiva

Infelizmente foi verdadeira a noticia da morte d'este nosso patricio e digno chefe da estação de Payalvo. Assistindo ás manobras de comboios teve a má sorte de ser colhido, fallecido momentos depois.

A companhia dos caminhos de ferro fez-lhe á sua custa as despesas do funeral, pagando assim os bons serviços d'um subordinado zelosissimo no cumprimento dos seus deveres.

Á viuva e familia do finado os nossos pezames.

×

Dr. Ferrer Farol

É mais um jornalista republicano que ha de supportar os despotismos da lei das rolhas.

O illustre clinico lisbonense é um escriptor distincto, energico, vigoroso, de convicções purissimas. Isto basta para dar logar a uma persiguição em forma.

O artigo incriminado publicou-se no nosso valente collega — *Democracia da Beira*.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

— Escolha as armas, qual prefere?
— Eu, a tiro.
— Pois eu a couces não me bato.

Na feira de Belem:
— Ó mamã não reparou naquella senhor que ali vai?
— Eu não, quem era?
— Era o papá de anno passado...

— Joaquim, onde pozaste o barometro que o não vejo?
— Como tenho ouvido dizer ao patrão, que quanto mais alto elle está, melhor está o tempo, e sabendo que o patrão ia hoje passear, fui pol-o lá em cima no sótão.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d' Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d' Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Para variar

Uma mestra, desejando explicar a um menino a palavra *bastante*, disse-lhe:
— Supponha que dava á gata todo o peixe que ella quizesse e todo o leite que lhe appetecesse, o que é que ella teria?
O menino com surprehendente ingenuidade:
— Gatinhas.

No tribunal:
O juiz para uma testemunha:
— Onde mora?
— Moro com meu irmão.
— Muito bem! Mas onde mora seu irmão?
— Mora commigo.
— Com a breca! Mas onde moram vocês ambos?
— Moramos juntos.

Casa uma viuva, e não tarda a ter bulha com o seu novo esposo.
— O meu primeiro marido, diz ella uma vez, deixava-me fazer todas as minhas vontades.
— Pois sim! exclamou o esposo, e quaes foram as consequencias?
Morreu.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Retroteiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Cravo roxo á janella
E' signal de casamento;
Menina retire o cravo
Que o casar inda tem tempo.

Reverso da medalha

Viram os leitores pelos jornaes monarchicos as festas que no Porto se fizeram ao rei, como o povo exultava e os operarios lhes testemunharam a sua estima, a sua sympathia.

Pois houve mutação. E o que tudo era doirado e brilhante, em breve se tornou de cores carregadas e funebres.

Uma comissão de operarios chappelleiros do Porto, ha tempos desempregados, foi procurar o governador civil para lhe pedir qualquer collocação onde os referidos operarios pudessem obter meios de subsistencia.

O chefe do districto prometteu empenhar todos os esforços para atender esse pedido, conseguindo arranjar algum trabalho na alfandega para 10 dos referidos operarios, os quaes são em numero de 36. Os dez que foram admittidos na alfandega trabalharão apenas tres dias por semana!

Mas ha mais e melhor. Os jornaes do Porto dão noticias de que, ha dias, um pedreiro se tentara suicidar, sendo ainda encontrado com vida, pendurado pelo pescoço em um lençol. Este infeliz confessou que fôra levado áquelle extremo pela falta de trabalho.

Tambem na mesma cidade um tecelão, honrado chefe de familia, se precipitou da ponte D. Luiz para o Douro, em consequencia dos seus poucos recursos. A sua ferida era de 18200 réis por semana, e com isto tinha de sustentar familia numerosa.

E é em frente d'estas misérias que vão pelo paiz fóra, que o governo manda preparar festas á corte, gastando dos cofres publicos o dinheiro que poderia servir para mitigar a fome a muito proletario, e enxugar as lagrimas a muitos indigentes que sofrem os horrores da miseria.

Mas nós cremos que tudo isto ha de ter justo castigo e que todos os que tem arruinado a nação, rohando ao povo a sua felicidade, hão de pagar caro os seus crimes.

Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUCCÃO PRIMARIA

Comquanto este assumpto pareça á primeira vista improprio para os leitores do *Alarime*, é-lhes todavia interessante; porque, como já tive occasião de dizer neste jornal, a instrução é a poderosa e primordial alavanca das sociedades hodiernas; é, por assim dizer, o *alpha* e o *omega* da prosperidade e grandeza dos povos.

Posto isto, sempre que se divissem irregularidades, venham ellas d'onde vierem, devem ser postas a descoberto, para que o povo saiba como é tratada a questão vital da instrução popular, como os que nella superintendem, aproveitam e administram os meios para ella exigidos.

E' fóra de toda a duvida que Antonio Rodrigues Sampaio, quando fez decretar a descentralisação do ensino primario, teve em vista a maxima diffusão do ensino, e por consequente da instrução popular, deixando ás camaras municipais toda a liberdade para essa diffusão; embora se diga que o governo o que tivera em vista, fôra alliviar-se dos encargos da instrução primaria.

Verdade seja que nesta parte assim o pareceu; porque o governo ficou com tudo o que tinha e nada deu ás camaras, senão depois a faculdade de sobrecarregar os já onerados contribuintes.

Porém o peor foi a deficiencia da lei em não estatuir penas severas aos que superintendem nos negocios da instrução primaria; ficar o proprio governo desarmado perante os abusos das corporações locais, e portanto os seus fiscaes, meros promotores, a quem as taes corporações não dão

ouvidos, quando os interesses e chicanas de corrilho assim o exigem.

As camaras municipais, por exemplo, reteem em seu poder os processos dos concursos em prejuizo da instrução e dos interessados, e a lei não determinou meio efficaz para os fazer cumprir com o seu dever em certo e determinado tempo, e assim ás juntas escolares.

Se a lei de 2 de maio nesta parte fosse á semelhança da lei, belga, a camara faria em determinado prazo o despacho, sob pena d'este ser feito pelo governador civil tambem em prazo certo, ou pelo respectivo ministro se o governador civil não cumprisse tambem a tempo com o seu dever.

Além d'isto, se o despacho feito pela camara é injusto e attentatorio dos direitos dos concorrentes, só ha para se obter justiça a porta do recurso para o tribunal administrativo, com o que os lezados teem de gastar dinheiro, que a ninguém lhes indemnisa, o que é outra injustiça.

Estes recursos, se em Portugal houvesse a verdadeira critica e amor pelos negocios concernentes á instrução popular, deviam ser levados a effeito pela simples queixa dos lezados nos seus direitos, devendo a autoridade, que superintendesse sobre os despachos camararios, avocar a si o processo e fazer justiça summariamente.

E para se ver a imprevidencia da nossa legislação sobre o assumpto, imprevidencia e laconismo que, por demais conhecidos, podiam ter sido remediados na lei de 9 d'agosto, basta apresentar á apreciação dos leitores um caso que comigo se deu e que passo a expôr.

Veiu a concurso a cadeira de ensino elementar da freguezia de Mourouho, no concelho de Taboia, em fevereiro de 1890; concorri a ella, não com o intuito de melhorar de sorte, mas sim para ver se terminava com o estado verdadeiramente anomalo em que, ha mais de 9 annos, aquella freguezia se encontra com relação a escola primaria; pois que esta, naquella longo periodo, tem estado ora regular por interinos, os mais d'elles analfabetos, ora fechada.

(Continua).

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

Noticias diversas

Receberam-se a noticia official, ao que consta, de que o capitão-mór de Manica, Manoel Antonio de Sousa, derrotára completamente o genio rebelde do Barae, infligindo-lhe grandes perdas. A lucta durava ha mezes.

Recomeçou a circulação dos comboios pela linha ferrea de Mirandella, que estava interrompida por causa do desabamento que alli se deu.

Por não ter havido concorrentes, são novamente postos a concursos os partidos medicos de Pombal e Lourical, o primeiro com o vencimento annual de 400\$000 réis, e o segundo de 500\$000 réis.

Na escola industrial de Faro matricularam-se 160 alumnos.

A camara municipal da Covilhã vai organizar um corpo de policia civil.

Prohibiu-se a exportação de armas e mais material de guerra pelo porto de Macau, para a China, devido á situação anormal em que este imperio se encontra.

Num leilão de autographos que houve ultimamente em Londres, foi arrematada por 23 libras uma carta autographa de Francisco I, a Carlos V.

Continúa sendo grave o estado de saúde do major Serpa Pinto.

Tosquia d'um H

A assignatura é já de chapa: H., estudante de direito. Não se sabe a que proposito vem uma assignatura com um rabo-leva d'este jaez, num meio onde ha tantos H H que não são estudantes de direito e tantos estudantes de direito que não são H H...

Mas deixal-o lá: D'elle só queremos a prosa, uma prosa scintillante, rebrilhante, lucillante e mais coisas em ante, pedante inclusive! Que texto admiravel, que prosa sonora, nephe-libata, com arrobos de Lamartine e fulgurações de Stael... — ah! ah!

Iamos a philosophar, mas sentimos o papel a desaparecer diante da penna, razão que nos obriga a re-stringir as considerações que ha mister fazer. Considerações? Não; desorelhamento, por que já que o sr. Lopo Vaz não previu estes assaltos á dignidade da grammatica, é d'obriga, a quem direito tenha, palmatoar estes energumenos que trotejam, d'orelhas afiladas, por cima do bom senso.

Ouçam este H. Falla, o leitor já o previu, da passagem do rei.

Começa assim o zurro:

As manifestações de ante-hontem foram um gloriosissimo triumpho para as magestades, e a prova mais frisante e mais nitida de que ainda é com fé viva a sincera esperança na regeneração da patria que o povo e a grande maioria mais illustrada do districto vem saudar os representantes da monarchia, cuja historia é uma mais brilhante das nacionalidades modernas.

Textual. Aqui não ha alteração nem d'uma virgula. Tens nojo, leitor? Apacienta-te, por que ha mais e melhor. Melhor, muito melhor.

Saudemol-os! porque ao Monarcha a quem jámais a coragem sossobrou quando imminente se lhes mostrava da crise a patria que lhe chama pae e que é seu berço, deve se o respeito e o sincero amor que nos ensinaram nossos Avós.

Saudemol-os! porque se ainda sobre a patria uma adversidade cruel estende o seu manto de crepes; já alguns clarões de esperança começam a alimentar-nos a vida e a descrever sobre as ondas d'este mar de angustia um risonho arco de bonança por onde unidas passarão o monarcha e o povo que sempre se abraçaram com delirio de amor.

Saborearam? Que excellente acope litterario! Que assombrosa belleza de dicção! Jámais vimos tanto genio nos modestos contornos d'um H, quer elle seja estudante de direito, quer seja outra qualquer cousa.

O Jayme José, dize, dize mais!
E Jayme José diz tudo:

O comboio que trazia a familia real entrou na gare á 1 hora da tarde o aspecto era deslumbrante, e tinham um não sei que de guerreiro popular e academico aquellas manifestações delirantes de entusiasmo juvenil com que Suas Magestades foram acolhidas.

A academia que de accordo com a auctoridade tinha logar marcado na gare commum invadiu tambem a outra gare.

Queriamos que Suas Magestades vissem capas de um e outro lado.

Na gare não se rompia. Eram constantes as vozes de: Viva a Monarchia! Viva a Patria e o Rei! Viva a Familia Real! Viva a Casa de Bragança! Viva o sr. D. Carlos! Viva a Rainha! Viva o principe da Beira!

Um academico foi busear o Principe da Beira e trouxe-o ao collo para o pé de nós. Saudou-o uma salva de palmas prolongada e logo depois uma serie de aclamações e vivas.

Além das corporações publicas que todas se representaram sem fallar, e claro a Associação Commercial, appareceram na estação muitas pessoas graduada, d'esta cidade e de fora.

Apresentaram mensagens o sr. Reitor da Universidade, o presidente da camara, comissão academica, sociedade phillantropica que tambem offereceu um ramo de flores com uma linda poesia.

E a rainha? Quem a viu que não fique adorando essa que uma das mais sympathicas que se ufanára de possuir esta patria onde tantas bençãos recebeu, tantos bem hajas da pobreza a Rainha Santa Isabel.

não tinha palavras para patentear-se nitida o seu reconhecimento perfeitamente leal e portuguez.

Agradeçia com um sorriso que a todos captivava e n'um rasgo de affecto sincero de consolação e de verdadeiro entusiasmo de Mãe começou a apertar a mão de despedida a todos os academicos que lha queriam beijar.

Ao partir do comboio é que não temos palavras com que descrevamos a despedida imponente e magestosa.

Seguiram no os constantes vivas e o acenar com as capas.

Apri! que estopada pregamos ao leitor, hein?

Mas é o mesmo: o leitor regatou-se; saboreou um prafinho d'arroz doce que só encontrará igual na poesia offerecida pela Philantropica á sr.ª D. Amelia.

Com franqueza, leitor: ha artigos que a gente põe-os de parte e não os lê; mas isto lê-se, relê-se até, ao mesmo tempo que golpadas de nojo nos anuviam a vista. Custa a crer, que na universidade se tortulhem ahi aberrações tão variadas, hybridos productos d'uma deficiencia intellectual tão inconcebível e phenomenal.

Se aquella cebolada, grosseiramente e desassidadamente condimentada, fosse subscrita por qualquer imbecil desgravatado e pobre, que a volubilidade da vista desse jus á entrada em Rilhafolles, poderia provocar a gargalhada. Mas subscrito aquillo, aquillo sublinhado, por um H. Estudante de Direito, dá gana de lhe deitar as mãos ás orelhas, arrancar-lhas sem attender aos grunhidos consequentes, e mandal-as guizar com os competentes feijões. Orelheira de H, estudante de direito, com feijões, deve ser um acope de primeira ordem a pessoas gulotonas...

Decididamente prova-se que, a par de espiritos esclarecidos e talentos robustos, servilham por ahi nullidades enfatuadas que se introduzem, contra todos os requisitos da arte, a manipular prosa onde brilha a ausencia da grammatica, bom senso e accessorios!...

K, ESTUDANTE.

Os acontecimentos do Brazil

Publicamos alguns trechos do manifesto publicado pelo actual presidente da Republica Brasileira ao assumir o poder.

Não o fazemos na integra por absoluta falta de espaço:

«Tendo assumido o governo do Estado, nos termos da Constituição e por convite do marechal Deodoro da Fonseca, que espontaneamente resignou o poder, na manhã de 23 d'este mez, cumpre expôr ao paiz o pensamento geral que me ha de inspirar na administração publica.

O pensamento da revolução de 25 do corrente, que determinou a renuncia do generalissimo Deodoro da Fonseca, foi o restabelecimento da lei, que é ainda mais necessaria nas sociedades democraticas como freio ás paixões, do que mesmo nos governos absolutos, pelas tradições de obediencia pessoal que os constitue, será para mim e meu governo sacratissimo empenho, como sel-o ha respeitar a vontade nacional e a dos Estados em suas livres manifestações sob o regimen federal. Em respeito, pois, á lei fundamental e concretisando o pensamento da revolução triumphante, cumprio o dever de considerar nullo o acto de 3 d'este mez, pelo qual foi dissolvido o Congresso Nacional, levantar o estado de sitio nesta capital e em Nitherohy, e restabelecer todos os direitos e garantias constitucionaes.

No governo do Estado, que me foi conferido pela Constituição, confio na rectidão da minha consciencia para promover o bem da Patria. Da confiança do povo, do exercito e da marinha, espero não desmerecer. Das forças de terra e mar conheço o valor, realçado pela disciplina e pelo respeito aos direitos da sociedade civil,

Admirei e admiro os bons companheiros na guerra e na paz.

A coragem e a constancia, que mostraram nos combates, se transformavam nos annos da paz que temos fruido, e nos annos da liberdade e da republica que com o povo fundaram e com elle querem manter e consolidar.

O povo, que sabe querer ser livre, deve igualmente respeitar a ordem, primeira condição da liberdade e da riqueza na grandiosa officina em que se trabalha no progresso da Patria. Não ha vencidos nem vencedores, grandes ou pequenos, são todos os operarios de uma obra commum. A essa obra dedicarei todo o meu esforço, para esses trabalhos peço e espero todo o concurso de todos os brasileiros. São estes os intuitos que me dominam e que julguei dever expôr ao paiz.

Capital Federal, 22 de novembro de 1891!

(assignado) Floriano Peixoto.

São desmentidas em uma carta que o sr. ministro do Brazil dirigiu á imprensa, as noticias dadas sobre os acontecimentos do Rio Grande do Sul, pelos telegrammas de Buenos Ayres. Ahí se affirma não existir divergencias entre o Estado do Rio Grande e o Governo Federal, e que é falso continuar o alistamento de soldados.

Declaração

Para todos os effeitos declaro que desde hoje deixo de fazer parte da direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Coimbra, 6 de dezembro de 1891.

José Pereira Serrano.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

OURO VELHO

91 **Compra-se** e paga-se bem. Rua do Visconde da Luz 97

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

VI

Presepio

A moça, voltando-se, fez á impaciente mucama um gesto de espera e continuou a assistir á scena curiosa que se representava então na capella. Os pretos da fazenda, uniformizados de calça e camisa de riscado azul com cinta de lã encarnada, passavam a um e um pela frente do presepio, ajoelhando para fazer breve oração, e cantando na sua meia lingua um louvor a Nossa Senhora. Nessa occasião alguns depunham com devoção os objectos que traziam, para offerecer ao menino Jesus.

Quando o ultimo passou, Alice com um aceno chamou a Eufrosina, e tirou a toalha da salva, descobrindo o objecto occulto com tanto cuidado. Era um grande tapete de lã felpuda, bordado sobre talagarça em ponto de

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugar-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsável,

Luiz de Sousa Gonzaga.

ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.º 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

AGORA, AGORA!

93 **C**hourieços de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza. Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ºs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA CENTRAL

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

63 — Praça do Commercio — 63

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37



marca. Os frocos rofados ao calor davam-lhe a apparencia do velludo. O desenho era simples. Uma virgem, abraçada á cruz, pondo no ceo os olhos cheios de fé e gratidão.

Ao descobrir a salva, a menina com um ligeiro rubor nas faces e uma doce commoção do seio, que se trahia na voz, murmurou ao ouvido do seu camarada de infancia algumas palavras, mostrando-lhe o tapete dobrado ainda e pelo avesso.

—Foi uma promessa que fiz a nossa senhora, ha sete annos, Mario. Ajude-me a cumpril-a.

Os dois segurando as pontas oppostas do tapete estenderam-no ao pé do altar da Virgem. Então Alice ajoelhando rendeu graças á sua divina protectora pela volta do seu amigo e companheiro de infancia.

Mario viu o extasi de felicidade que immoergiu o lindo rosto de Alice; e sentiu-se profundamente commovido, pensando que elle era o objecto d'aquella prece tão pura, como ardente. No meio da graciosa assumção de sua alma, remontada ao ceo, a gentil menina volveu de relance ao mancebo um olhar supplice, repassado de infavel doçura.

Mesmo na prece ella sentia que estava só e separada de metade da sua alma. Mario comprehendeu o que

se passára no pensamento da menina; e vexou-se da sua ingratição. Por sua vez ajoelhou aos pes do altar, ao lado de Alice; e rogou a Deus pela felicidade d'essa formosa menina, que derramava em torno de si, um como perfume de santidade e innocencia.

Entretanto choviam os elogios ao tapete e as admiraciones pela delicadeza do trabalho.

—Podia dar um objecto mais rico, dizia Alice erguendo-se. Não é verdade, papá?

A menina abraçou o barão, que respondeu dando-lhe um beijo na face:

—O que tu quizeses.

—Mas eu preferi este, que não lhe custou nada. Fique sabendo, sim, senhor, accrescentou com um gesto faceiro dirigido ao pae. Não só foi todo bordado por minhas mãos, mas a talagarça e a lã comprei-as eu com meu dinheiro.

—E esse dinheiro? perguntou Mario.

—Ah! quer saber, sr. curioso; pois ganhei-o com minhas rendas.

—É verdade; acudiu a baroneza descaçada; só ella teria essa paxorra.

—E eu posso attestar, porque fui eu quem vendeu as rendas, por signal que o sr. Frederico...

—Está bom, acudiu o moço vermelho como um lago de café.

—Acredita que foi ella que fez? murmurava D. Alina ao ouvido de D. Luiza. Qual senhora! foram as mucamas.

—Na rua do Ouvidor, respondia a mulher do conselheiro, compram-se já feitas, faltando apenas encher algumas carreiras. Eu creio até que vi uma igual, senão era a mesma.

—Mãe pensa? disse Adelia.

A esse tempo já a illuminação da frente da Casa grande, e dos outros edificios estava acesa, apresentado um aspecto encantador, com os seus transparentes de papeis de côr e suas grinaldas de flores.

Uma ceia lauta, e sobre tudo succulenta, como costumam ser os banquetes brasileiros, esperava os convidados que já enchiam as salas de volta da capella. O barão os acompanhou á mesa unicamente para fazer as honras da sua casa, pois tendo comido apenas uma fatia de peito de peru, recolheu-se aos seus aposentos a dormir.

O estado de saude do dono da casa não lhe permitia passar a noite em claro, fazendo companhia a seus hospedes, como costumava nos annos anteriores. Já elle tinha desobedecido á prescripção do medico, interrompendo

SINGER

Grande deposito das legittimas machinas Singer, de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo estabelecimento de Teixeira da Cunha).

98 **L**oja de fazendas brancas, camisaria e roupas bordadas para senhora; taes como: Camisas para dia e noute, calças, saias, penteadores. Assim como ainda vende todas as machinas Singer, sem augmento de preços, a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entradas e com grande desconto a dinheiro.

SINGER

A melhor machina para todos os trabalhos de costura, a mais simples para aprender, a mais acreditada do mundo.

Ensino gratis, os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.

Vendem-se troços, agulhas, oleo, sabão de seda e peças soltas, e todos mais accessorios para as mesmas machinas. Tambem vende a prestações de 500 réis por semana machinas para fazer meia.

Alugam-se velocipedes e bicycletas, concertam-se machinas de todos os auctores.

COIMBRA

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

Offerece-se

96 **U**ma mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

CAIXEIRO

95 **O**fferece-se um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

seu repouso para ouvir a missa do Natal.

O barão porém receiava que sua ausencia aggravasse as inquietações de Alice, turvando o prazer que ella esperava da festa preparada com tanto cuidado. Para não murchar as doçes e innocentes alegrias da filha, não hesitaria elle diante de maiores sacrificios.

Alice tendo acompanhado o pae, quando este se recolheu, voltou á mesa; mas só depois que entrando de pontinha de pé no aposento do barão certificou-se que elle resonava, a menina desprendeuse de sua preocupação e outra vez se entregou aos divertimentos da noite do Natal.

A ceia foi arrojada; e terminou pelo brinde a Mario e á sua volta feliz. Era para esse brinde que Alice encomendara ao conselheiro os versos; e este depois de parafuzar na memoria alguma quadrinha que podesse servir se desencarregou da tarefa no vigario.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.